

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE (IFC)

RELATÓRIO CPA

EXERCÍCIO 2015

BLUMENAU

MARÇO/2016

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE NO EXERCÍCIO DE 2015

Reitor

Francisco José Montório Sobral

Pró-reitor de Administração

Mauricio Lehmann

Pró-reitora de Ensino

Josete Mara Stahelin Pereira

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Romano Roberto Valicheski

Pró-reitor de Extensão

José Carlos Brancher

Pró-reitor de Desenvolvimento Humano e Social

Neri Jorge Golyński

Diretoria de Desenvolvimento Institucional

Rodrigo Boeing Althoff

Diretoria de Gestão de Pessoas

Joseane Evaldt Corrêa Teixeira

Diretoria de Tecnologia da Informação

Vander Vigolo

Câmpus Avançado Abelardo Luz

Diretor: César Antônio Schneider

Câmpus Araquari

Diretor-geral: Jonas Cunha Espíndola

Câmpus Blumenau

Diretor-geral *pro tempore*: Paulo César Rodacki Gomes

Câmpus Brusque

Diretor-geral *pro tempore*: Antônio Alir Dias Raitani Junior

Câmpus Camboriú

Diretor-geral: Rogério Luis Kerber

Câmpus Concórdia

Diretor-geral: Jolcemar Ferro

Câmpus Fraiburgo

Diretor-geral *pro tempore*: Fábio José Rodrigues Pinheiro

Câmpus Ibirama

Diretor-geral *pro tempore*: Fernando José Taques

Câmpus Luzerna

Diretor-geral *pro tempore*: Eduardo Butzen

Câmpus Rio do Sul

Diretor-geral: Oscar Emilio Lüdtke Harthmann

Câmpus Santa Rosa do Sul

Diretor-geral: Carlos Antônio Krause

Câmpus São Bento do Sul

Diretor-geral *pro tempore*: Robert Lenoch

Câmpus São Francisco do Sul

Diretor-geral *pro tempore*: Amir Tauille

Câmpus Avançado Sombrio

Diretor: Anderson Sartori

Câmpus Videira

Diretora-geral *pro tempore*: Rosângela Aguiar Adam

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Campus Araquari

Fernanda Carvalho

Campus Luzerna

(Presidente) Paulo Roberto da Silva

Campus Blumenau

(Vice-presidente) Mateus Moraes Bueno

Campus Camboriú

Andressa Graziele Brandt

Campus Concórdia

Daniel Farias Mega

Campus Ibirama

Ana Silvia de Lima Vielmo Rodrigues

Campus Rio do Sul

Fabio Alexandrini

Campus Santa Rosa do Sul

Cristiano Antonio Pochmann

Campus Sombrio

Eddy Ervin Eltermann

Campus São Francisco do Sul

(Secretário) Jose Guterres Carminatti

Campus Videira

Denise Danielle Pagno

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
Histórico do IF.....	4
Identificação e atributos da Unidade	5
Dados do Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari.....	7
Dados do Instituto Federal Catarinense – Campus Blumenau	8
Dados do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú.....	9
Dados do Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia	10
Dados do Instituto Federal Catarinense – Campus Ibirama	10
Dados do Instituto Federal Catarinense – Campus Luzerna.....	11
Dados do Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul.....	12
Dados do Instituto Federal Catarinense – Campus São Francisco do Sul	13
Dados do Instituto Federal Catarinense – Campus Santa Rosa do Sul e Sombrio	13
Dados do Instituto Federal catarinense – Campus Videira.....	14
Composição da CPA.....	15
Histórico da comissão CPA 2015 - 2016.....	17
METODOLOGIA.....	19
Elaboração do instrumento de coleta de dados.....	19
Ações de sensibilização da comunidade acadêmica.....	21
Aplicação do instrumento de coleta de dados/Levantamento dos dados.....	22
Problemas na Aplicação	24
Análise dos dados coletados	26
DESENVOLVIMENTO.....	31
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	32
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	47
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	84
Eixo 4: Políticas de Gestão	106
Eixo 5: Infraestrutura Física	131
ANÁLISE DOS DADOS	156
AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE	174
CONSIDERAÇÕES FINAIS	176
ANEXOS	177

INTRODUÇÃO

Histórico do IF

O instituto Federal Catarinense (IFC), integra a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e foi instituído pela Lei 11892/08. A Rede abrange a todos os estados brasileiros, promovendo educação profissional, desde a formação inicial e continuada (FIC) até a formação em nível de pós-graduação *Strictu Sensu* (mestrado e doutorado).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), com sede (Reitoria) no município de Blumenau/SC, nasceu da união entre as Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Camboriú e Araquari, até então vinculados a Universidade Federal de Santa Catarina.

A tradição destas instituições de ensino estava pautada na oferta de cursos técnicos, principalmente o curso técnico em Agropecuária. Durante mais de 50 anos, até a criação da Lei 11.892/08, estas escolas técnicas e agrotécnicas se especializaram na formação de jovens para o mundo do trabalho. A oferta da educação superior deu-se apenas após a criação dos Institutos Federais, os quais de acordo com a sua lei de criação, são equiparados às universidades federais para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior.

A instituição possui atuação em diversos segmentos de acordo com os arranjos produtivos locais e potencialidades regionais abrangendo em seus cursos desde as áreas Eletrometalmecânica e Indústria Química até Turismo e Agropecuária.

Nos momentos seguintes a sua criação, essa instituição experimentou um rápido crescimento, estimulado pelo programa de Expansão Federal. Atualmente conta com 15 Campus distribuídos no Estado e a Reitoria localizada em Blumenau:

O Instituto Federal Catarinense, conta atualmente com 1586 servidores (técnico-administrativos e docentes) e com cerca de 8781 estudantes em cursos de Formção Inicial e Continuada (FIC), Certific, Mulheres Mil, Pronatec, Proeja, EAD, Técnico, Graduação e Pós-graduação, segundo os dados do censo interno de novembro de 2015. Da totalidade de servidores, temos cerca de 49% de técnicos administrativos e 51% se distribuem entre docentes efetivos, temporário e substitutos.

Identificação e atributos da Unidade

Órgão de Vinculação: Ministério da Educação

Denominação Completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense

Denominação Abreviada: Instituto Federal Catarinense

Natureza Jurídica: Autarquia Federal

CNPJ: 10.635.424/0001-86

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008

Principal Atividade: Educação Profissional de Nível Tecnológico

Telefone da Comissão Própria de Avaliação: (47) 3331-7800

Endereço de E-mail da Comissão Própria de Avaliação: cpa@ifc.edu.br

Endereço postal: Rua das Missões, 100 - CEP 89.051-000 - Blumenau - SC

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

Rua das Missões, 100

Blumenau - SC

Fone (47) 3331-7800

CEP 89051-000

Reitora Atual: Sônia Fernandes

Unidades	
<p>CAMPUS ABERLARDO LUZ Rua Egídio João Guerra, nº 700 Bairro Alvorada (junto ao Colégio Irineu Bornhausen) CEP 89830-000</p>	<p>CAMPUS ARAQUARI wwwараquари.ifc.edu.br Rodovia BR 280 – Km 27 Caixa Postal 21 Araquari/SC CEP: 89.245-000 (47) 3803-7200 / ifc@ifc-araquari.edu.br Diretor-geral: Jonas Cunha Espíndola</p>
<p>CAMPUS BLUMENAU www.blumenau.ifc.edu.br Rua Bernardino José de Oliveira, 81 Badenfurt Blumenau/SC CEP: 89070-270 Telefone: (47) 3702 1700 / comunicacao@blumenau.ifc.edu.br Diretora-Geral <i>pro tempore</i>: Marilane Maria Wolff Paim</p>	<p>CAMPUS BRUSQUE www.brusque.ifc.edu.br Rua Hercílio Luz, 373 Centro Brusque/SC CEP: 88.350-301 (47) 3396-0080 / (47) 3354-2095 / falecom@brusque.ifc.edu.br Diretor-geral: Antonio Alir Dias Raitani Júnior</p>

<p>CAMPUS CAMBORIÚ www.ifc-camboriu.edu.br Rua Joaquim Garcia, s/nº Camboriú/SC CEP: 88340-055 (47) 2104-0800 / ifc@ifc-camboriu.edu.br Diretor-geral: Rogério Luís Kerber</p>	<p>CAMPUS CONCÓRDIA www.ifc-concordia.edu.br Rodovia SC 283 KM 08 Caixa Postal 58 Concórdia/SC CEP: 89703-720 (49) 3441-4800 / ifc@ifc-concordia.edu.br Diretor-geral: Nelson Geraldo Golynski</p>
<p>CAMPUS FRAIBURGO www.fraiburgo.ifc.edu.br Rua Cruz e Souza, 100 Centro Fraiburgo/SC CEP: 89580-000 Telefone: (49) 3246-9850 / comunicacao@fraiburgo.ifc.edu.br Diretor-geral: Fabio José Rodrigues Pinheiro</p>	<p>CAMPUS IBIRAMA Rua Getúlio Vargas, 3006 Bela Vista Ibirama/ SC CEP: 89.140-000 (47) 3357 6200/ faleconosco@ibirama.ifc.edu.br Diretor-geral: Fernando Taques</p>
<p>CAMPUS LUZERNA www.luzerna.ifc.edu.br Rua Vigário Frei João, 550 Centro Luzerna/SC CEP: 89.609-000 (49) 3523-4300 Diretor-geral: Eduardo Butzen</p>	<p>CAMPUS RIO DO SUL www.ifc-riodosul.edu.br SEDE – Estrada do Redentor, 5.665 Canta Galo Rio do Sul/SC CEP: 89.160-000 (47) 3531- 3700 UNIDADE URBANA Rua Abraham Lincoln, 210 Jardim América Rio do Sul/SC (47) 3525-8600 ifc@ifc-riodosul.edu.br Diretor-geral: Ricardo Kosoroski Veiga</p>
<p>CAMPUS SANTA ROSA DO SUL www.ifc-sombrio.edu.br Rua das Rosas, s/nº Vila Nova Santa Rosa do Sul/SC CEP: 88.965-000 (48) 3534-8000 /ifc@ifc-sombrio.edu.br Diretor-geral: Deivi de Oliveira Scarpari</p>	<p>CAMPUS SÃO BENTO DO SUL www.ifc.edu.br (47) 3331.7800 / 96157762 falecom@sbs.ifc.edu.br Diretor-Geral <i>pro tempore</i>: Samuel Henrique Werlich</p>
<p>CAMPUS SÃO FRANCISCO DO SUL www.saofrancisco.ifc.edu.br Rodovia Duque de Caxias, s/n Bairro Iperoba CEP: 89.240-000 Institucional: ifc@saofrancisco.ifc.edu.br Telefone: (47) 3233-4000 Diretor-geral: Amir Tauille</p>	<p>CAMPUS SOMBRIOS sombrio.ifc.edu.br Av. Prefeito Francisco Lummertz Júnior, 818 Januária Sombrio/SC CEP: 88.960-000 (48) 3533-4001 / falecom@ifc.sombrio.edu.br Diretor: Anderson Sartori</p>
<p>CAMPUS VIDEIRA videira.ifc.edu.br Rodovia SC 135, Km 125 Campo Experimental Videira/SC CEP: 89.560-000 (49) 3533-4900 / ifc@ifc-videira.edu.br Diretora-geral: Rosangela Aguiar Adam</p>	

Cursos Superiores do IFC	
CAMPUS ARAQUARI Bacharelado em Medicina Veterinária Bacharelado em Sistemas de Informação Licenciatura em Ciências Agrícolas Licenciatura em Química	CAMPUS BLUMENAU Curso Superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Licenciatura em Pedagogia
CAMPUS CAMBORIÚ Bacharelado em Sistemas de Informação Licenciatura em Matemática Licenciatura em Pedagogia Tecnólogo em Negócios Imobiliários Técnólogo em Sistemas para Internet	CAMPUS CONCÓRDIA Agronomia Engenharia de Alimentos Licenciatura em Física Licenciatura em Matemática Bacharelado em Medicina Veterinária
CAMPUS IBIRAMA Tecnologia em Design de Moda	CAMPUS LUZERNA Engenharia de Controle e Automação Engenharia Mecânica
CAMPUS RIO DO SUL Agronomia Ciência da Computação Licenciatura em Física Licenciatura em Matemática Pedagogia	CAMPUS SANTA ROSA DO SUL Engenharia Agronômica Licenciatura em Matemática Tecnologia em redes de Computadores Tecnologia em Gestão de Turismo
CAMPUS SÃO FRANCISCO Tecnologia em Logística Tecnologia em Redes de Computadores	CAMPUS SOMBRIÓ Tecnologia em Redes de Computadores Tecnologia em Gestão de Turismo Licenciatura em Matemática
CAMPUS VIDEIRA Ciência da Computação Pedagogia	

Dados do Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari

Criado em 26 de fevereiro de 1954, por acordo celebrado entre a União e o Estado de Santa Catarina, conforme publicação no diário oficial da União nº 63, de 18 de março de

1954, o Colégio Agrícola iniciou suas atividades em 1959. Em 1968 passou a ser vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, pelo Decreto nº 62.163, de 25 de janeiro de 1968, estando desde então integrado ao sistema federal de ensino. Um dos pioneiros do ensino agrícola no estado de Santa Catarina e tradicional educandário localizado no município de Araquari, situado às margens da BR-280, rodovia de ligação entre os municípios de Joinville, Araquari e São Francisco do Sul, vem formando, ao longo dos seus mais de 50 anos de existência, profissionais especializados em agropecuária. Através da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 passou a integrar o Instituto Federal Catarinense. Isto significa uma nova realidade aos jovens catarinenses, possibilitando a criação de novos cursos técnicos e de nível superior (tecnologia, bacharelado e licenciaturas) além de pós-graduação de acordo com os arranjos produtivos locais, baseados nas tendências de mercado. O IF Catarinense responderá desta forma, com mais agilidade e eficiência as demandas crescentes, na formação de recursos humanos e difusão de conhecimentos científicos.

Dados do Instituto Federal Catarinense – Campus Blumenau

As atividades do Instituto Federal Catarinense Campus Blumenau tiveram início em fevereiro de 2012, com o curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, em uma estrutura cedida pela comunidade do bairro Badenfurt. Em agosto de 2013, iniciaram as aulas da primeira turma do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Em julho de 2014, após o término das obras de reforma das antigas instalações da empresa Bernauer, ocorreu a solenidade de inauguração oficial do Campus e o descerramento da placa inaugural. Este evento representou a entrega do Campus Blumenau à comunidade do Vale do Itajaí. Ainda em 2014, a partir do mês de agosto, passou-se a oferecer à população dois cursos técnicos gratuitos: de Eletromecânica e de Mecânica. Os dois cursos são ofertados na modalidade subsequente, ou seja, dirigidos a alunos que já concluíram o ensino médio. Neste mesmo ano, foram investidos cerca de R\$ 700 mil para aquisição de equipamentos e de material de consumo para laboratórios destes dois cursos. Em 2015, o Campus Blumenau torna-se pioneiro na cidade ao oferecer o primeiro curso superior 100% presencial e gratuito de Licenciatura em Pedagogia. Atualmente, cerca de 300 alunos estudam no Campus. Com um corpo docente qualificado – 80% são mestres e doutores e 20% são especialistas – o Campus conta com o trabalho de 39 professores e 31 técnico-administrativos preparados para atender alunos, pais e comunidade em geral. Possui uma área construída de 3.519 m². São 16 salas de aula, 11 laboratórios, uma biblioteca, um Ginásio Poliesportivo, com área de 1.550

m², além de salas de professores e área administrativa. Os cursos são 100% gratuitos, havendo ainda a possibilidade de concessão de auxílio-financeiro para estudantes com vulnerabilidade social. O ingresso é feito via Exame de Classificação, no caso dos cursos técnicos, e via ENEM e Sisu para os cursos superiores. O Campus Blumenau localiza-se no bairro Badenfurt, na Rua Bernardino José de Oliveira, número 81, perpendicularmente às margens da BR-470.

Dados do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú

O Campus de Camboriú, até final de 2008, era denominado Colégio Agrícola de Camboriú – CAC. Foi fundado em 08 de abril de 1953, após um acordo firmado entre o Governo Federal e o Estado de Santa Catarina, publicado no Diário Oficial da União em 15 de abril de 1953.

Em 1962 foi dado início às atividades pedagógicas, momento em que a Instituição oferecia o Curso Ginásial Agrícola. Em 1965 houve a criação do Curso Técnico em Agricultura, que passou, em 1973, a denominar-se Curso Técnico em Agropecuária.

Primeiramente, a escola ficou sob a responsabilidade da Diretoria do Ensino Agrícola do Ministério da Agricultura. A parte didático-pedagógica, por sua vez, passou a estar vinculada à Secretaria de Ensino de 2º Grau do Ministério da Educação (MEC). O decreto 62.178, de 25 de janeiro de 1968, transferiu a responsabilidade administrativa e financeira do Colégio para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), estando diretamente vinculado à Pró-Reitoria de Ensino, restringindo suas atividades de ensino ao 2º Grau Profissionalizante. Em 1990, o CAC passou a oferecer o Curso Técnico em Agropecuária, na modalidade subsequente ao ensino médio.

Apesar de ser uma Instituição nomeada como agrícola, a partir de 2000 passou a oferecer outros cursos nas áreas do conhecimento de Informática e Meio Ambiente. Em 2003, percebendo a necessidade do mercado de trabalho local passa a oferecer o Curso Técnico em Transações Imobiliárias e, da mesma forma, a partir de 2008, o curso Técnico em Turismo e Hospitalidade.

No ano de 2007 foi implantado o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

No final de 2008, com o advento da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 o Colégio Agrícola de Camboriú – CAC, transformou-se num campus do Instituto Federal Catarinense, atendendo à chamada pública do Ministério da Educação para que as escolas

agrícolas se tornassem institutos federais nos possibilitando oferecer, além dos cursos em nível médio, também cursos superiores e pós-graduação.

Dados do Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia

O Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia iniciou suas atividades pedagógicas em março de 1965, como Ginásio Agrícola, tendo seu funcionamento autorizado pelo Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967, formando sua primeira turma em 1968. Através do Decreto nº 70.513, de 12 de maio de 1972, passou a categoria de Colégio Agrícola. Posteriormente pelo decreto 83.935, de 04 de outubro de 1979, passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal Concórdia (EAFC). Pela Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993, a Escola Agrotécnica Federal de Concórdia foi transformada em autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação, passando a usufruir de autonomia didática, disciplinar, administrativa, patrimonial e financeira. Pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a Escola passou a integrar o Instituto Federal Catarinense, denominando-se IFC Campus Concórdia.

Dados do Instituto Federal Catarinense – Campus Ibirama

O Campus Ibirama foi instalado em 2010. Ele esteve vinculado ao Campus Rio do Sul até 03 de fevereiro de 2011. A unidade foi inaugurada em 1º de fevereiro de 2010 na antiga Escola Hamônia e iniciou suas atividades com o ensino no segundo semestre de 2010 com o Curso Técnico em Informática. O Campus Avançado de Ibirama dista aproximadamente 20 km de Rio do Sul e está a 70 km da Reitoria, sendo considerada, portanto, uma unidade estratégica para o IFC.

No dia 04 de fevereiro de 2011 o Campus de Ibirama, através de uma solenidade, deu início ao seu funcionamento regular e uma mudança na vinculação, deixando de pertencer ao Campus de Rio do Sul e passou a ter vinculação direta à Reitoria do IFC, instalada em Blumenau. Desde 2010, a unidade oferta o curso técnico em Informática.

A partir do primeiro semestre de 2011 foram ofertados os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Eletromecânica e Vestuário. A integralização entre ensino médio e técnico facilita o acesso de jovens à educação profissionalizante. Para 2012, o IFC lança as

modalidades subsequentes dos cursos de Eletromecânica e Vestuário e a modalidade integrada do curso de Informática.

Cachoeiras, rios, montanhas e piscinas naturais atraem mais de 30 mil pessoas por ano a Ibirama para a prática de rafting, rapel e caminhadas ecológicas. Com suas belezas naturais preservadas, a “região dos belos panoramas” também conserva as características da colonização germânica na região, como a arquitetura, culinária e artesanato. Edificações históricas, produtos caseiros e turismo de aventura formam o cardápio desse lugar que, em 1897, no início de sua colonização, recebeu o nome de Hamônia. Com a emancipação, em 1934, passou a se chamar Dalbergia. Em 1943, foi batizado definitivamente: em linguagem indígena, Ibirama significa, apropriadamente, “terra da fartura”. A conexão com os povos da mata vem de longe. Nos tempos da colonização, os tropeiros que tocavam o gado para São Paulo e pernoitavam na área eram surpreendidos pelos nativos, que caçavam seus animais para se alimentarem. Mais tarde, Ibirama tornou-se sede da primeira reserva indígena do país, a Duque de Caxias, que abriga 1.300 índios das etnias Kaingang, Xokleng e Guarani em um território que inclui hoje os municípios de José Boiteux e Vitor Meirelles. Em 1997, a cidade resolveu homenagear as pessoas que a construíram, retratando, no Monumento ao Centenário, figuras que representam o índio, o imigrante desbravador, o agricultor e o operário.

Segundo a FIESC, em 2009 a cidade era responsável por 4,8 % do PIB do Alto Vale do Itajaí, num total de R\$ 161 milhões por ano, perfazendo R\$ 9.240,00 per capita. Dentre as atividades industriais enfatiza-se o setor têxtil, metalurgia e metal-mecânica. Está em destaque também a maior empresa fabricante de brinquedos do Estado de Santa Catarina, fundada em 1949 e produção mensal de 45.000 peças.

Dados do Instituto Federal Catarinense – Campus Luzerna

As instalações físicas e a infraestrutura de salas de aula e laboratórios que hoje pertencem ao Instituto Federal Catarinense (IFC) Campus Luzerna foram fundadas em 1999, para abrigar a Escola Técnica Vale do Rio do Peixe (ETVARPE), instituição que, até 2008, ofereceu cursos técnicos e profissionalizantes para estudantes de Luzerna e região.

Em 2010 ocorreu a federalização da ETVARPE, passando a integrar o Instituto Federal Catarinense (IFC). Em 25 de março, iniciam as aulas dos cursos técnicos de Automação Industrial, Mecânica e Segurança do Trabalho. Em 2011 teve criação do primeiro curso superior: Engenharia de Controle e Automação. Em julho de 2012, o campus deixa de ser ligado administrativamente ao Campus Videira e se torna Campus Luzerna. Em 2013 teve

início do segundo curso superior: Engenharia Mecânica. Em 2014 se iniciou o Ensino Médio Integrado (Segurança do Trabalho e Automação Industrial).

Dados do Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul

O Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul, antiga Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul, tem sua origem intimamente ligada a problemas econômicos e sociais percebidos a partir da década de 70 na região do Alto Vale Catarinense. Após um estudo da situação da agricultura regional houve uma mobilização política pró-criação da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul. Em 1986, após quinze anos de mobilização, o projeto foi oficializado.

Em 30 de junho de 1993, pela Lei Federal no 8.670, foi criada a Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul e as atividades letivas de 2º Grau (Ensino Técnico em Nível Médio) iniciaram no dia 05 de junho de 1995. A primeira turma do curso de Técnico Agrícola com habilitação em Agropecuária teve 120 alunos matriculados, dos quais 89 colaram grau no dia 06 de junho de 1998. Já formamos 1.294 alunos de 122 municípios, oriundos de seis Estados. Formamos alunos de todos os municípios que compõem a região do Alto Vale do Itajaí.

Com a criação do Instituto Federal Catarinense Campus Rio do Sul, a instituição ampliou o seu foco inicial voltado aos cursos na área agrícola para novas tecnologias e também destinados a outros níveis de ensino. Com um quadro de professores qualificado, o IFC Rio do Sul vem oferecer à população da região do Alto Vale do Itajaí cursos técnicos e superiores públicos, gratuitos e de qualidade.

A Unidade Sede, localizada na Serra Canoas, disponibiliza aos alunos uma estrutura com laboratórios, biblioteca, internato, refeitório, ginásio, campos de futebol, unidades de ensino e pesquisa nas áreas agrícola, agroecológica, florestal e zootécnica, esta última dividida em animais de pequeno, médio e grande porte. Além da Unidade Sede, para melhor atender às demandas e estar mais próximo do público, o IFC Campus de Rio do Sul possui uma Unidade Urbana, localizada na região central de Rio do Sul, que disponibiliza aos seus acadêmicos laboratórios de informática, eletroeletrônica, agrimensura, matemática e física, salas de aula, auditório e biblioteca. As novas condições de estruturas funcionais favorecem a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dados do Instituto Federal Catarinense – Campus São Francisco do Sul

O processo de instalação do Câmpus São Francisco do Sul teve seu início em janeiro de 2010, através de contato mantido entre a Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul e a direção-geral do IFC Câmpus Araquari.

As atividades do Campus São Francisco do Sul iniciaram em março de 2010, com o curso Técnico em Informática, ofertado em uma sala de aula cedida pela Escola Municipal Franklin de Oliveira. Em 2011, as aulas foram transferidas para a sede provisória, instalada na Rua Barão do Rio Branco, 377, no centro de São Francisco do Sul.

Em 2012, a Prefeitura Municipal realizou a doação de um terreno de 35 mil m² na localidade de Iperoba, cerca de 6 km do centro de São Francisco do Sul. Os investimentos serão de R\$ 7,2 milhões para a construção do campus e R\$ 5 milhões para a infraestrutura do local, como a montagem dos laboratórios e o abastecimento da biblioteca. A partir de 2015, serão ofertadas vagas para o Curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração.

O Campus São Francisco do Sul teve seu funcionamento autorizado através da Portaria nº 330, de 23 de Abril de 2013, publicada no D.O.U. de 24 de Abril de 2013.

Dados do Instituto Federal Catarinense – Campus Santa Rosa do Sul e Sombrio

Em 05 de abril de 1993, foi criada a Escola Agrotécnica Federal de Sombrio por meio da Lei nº. 8.670, de 30 de junho de 1993, com o objetivo de atuar como uma Unidade de Ensino Descentralizada da Escola Técnica Federal de Santa Catarina, localizada em Florianópolis, tendo sido transformada em Autarquia Federal, com a mesma denominação de Escola Agrotécnica Federal de Sombrio, em 16 de novembro de 1993, por meio da Lei nº. 8.731, tendo entrado em funcionamento em 28 de março de 1994.

Com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, transformou-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Sombrio, Apesar de carregar o nome de Sombrio, a sede do Campus fica localizada no Município de Santa Rosa do Sul que foi emancipado após a criação da Escola.

Também em meados de 2008, com a necessidade de expandir as ações, efetivamente para o Município de Sombrio, que desonta como polo microrregional, foi criada a unidade descentralizada urbana, denominada inicialmente Núcleo Avançado de Sombrio, posteriormente Unidade Urbana de Sombrio e partir da expansão da Rede Federal, através da

Portaria 505/2014 do Ministério da Educação passa a ser denominado Câmpus Avançado de Sombrio (conf. Portaria/MEC 1.074/2014)

O movimento de criação deste campus busca apresentar soluções técnicas para os arranjos produtivos locais, proporcionando o acesso e gerando novas tecnologias a partir da formação do jovem que cursa o ensino médio integrado ao curso técnico de informática e fomentando as carreiras de nível superior com cursos de Tecnólogo em Gestão de Redes de Computadores, Tecnólogo em Gestão de Turismo e Licenciatura em Matemática.

Além dos cursos regulares, também são ofertados cursos nas modalidades de Formação Inicial e Continuada – FIC e desenvolvidas atividades de pesquisa e extensão ligadas a projetos concebidos pelo corpo de servidores da instituição.

A correta estruturação de todos os ambientes, a gestão adequada do bem público e a necessidade de atendimento dos anseios da sociedade com relação ao Campus requer uma crescente disponibilização de recursos humanos, financeiros e de bens, fator que serve de mola propulsora para que o Campus esteja em constante mudança e crescimento.

Dados do Instituto Federal catarinense – Campus Videira

O Instituto Federal Catarinense - Campus Videira, iniciou suas atividades pedagógicas em 06 de março de 2006, como extensão da Escola Agrotécnica Federal de Concórdia (EAFC), tendo seu funcionamento autorizado pelo convênio 036/2005. Visando expandir a EAFC em Videira e ampliar a oferta de cursos na cidade, em 27 de dezembro de 2007, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) cedeu em comodato uma área de 235.989,5 m² (23,5 hectares), onde em 05 de maio de 2008 iniciaram-se as obras para construção de salas de aulas e laboratórios. Com a publicação da Lei 11.892 (29 de dezembro de 2008), que criou os Institutos Federais, as Escolas Agrotécnicas de Concórdia, Sombrio e Rio do Sul foram integradas e passaram a ser campus do Instituto Federal Catarinense. A partir da portaria 04, publicada em 07 de janeiro de 2010, o Ministério da Educação estabeleceu a relação de todos os campus que integrariam cada um dos IF's criados no Brasil.

Com isso, a unidade que funcionava em Videira como extensão de Concórdia foi elevada à condição de Campus do Instituto Federal Catarinense, com autonomia didática, disciplinar, administrativa, patrimonial e financeira. As obras do Campus Videira tiveram inicio em 05 de maio de 2008, com a construção das salas de aulas, laboratórios, ginásio, cantina, biblioteca, auditório e bloco administrativo. Sendo o campus inaugurado em 01 de

fevereiro de 2010, com o início das aulas em 26 de abril do mesmo ano com os cursos técnicos concomitante e subsequentes em Agropecuária, Eletroeletrônica, Informática.

No segundo semestre do mesmo ano, passou a oferecer o curso técnico subsequente em Segurança do Trabalho. Em 2011, ocorreu a construção da guarita, de outros 04 laboratórios, uma edificação anexa ao ginásio e o bloco pedagógico. Já no ano seguinte iniciaram-se as obras para pavimentação do campus. Com a nova estrutura estabelecida, houve expansão na oferta de vagas, sendo mantida a modalidade subsequente e criada a modalidade integrado ao Ensino Médio para os cursos de Informática, Agropecuária e Eletroeletrônica. Também foram criados o bacharelado de Ciência da Computação, licenciatura em Pedagogia e as especializações em Desenvolvimento Web, Desenvolvimento Rural e Agronegócio e Educação com ênfase nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e do Programa Mulheres Mil. Em 2016, terá início o curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica.

Composição da CPA

A CPA é composta pelos membros presidentes das comissões locais de avaliação - CLA's dentro de cada campus. Dentre esses, define-se o Presidente, Vice-Presidente e Secretário, dentro das regras de seu regimento interno para coordenarem os trabalhos da comissão.

Composição das CLA's por Campus

Campus Araquari

Docentes: Fernanda Carvalho, Marilândes Mol Ribeiro de Melo

Técnicos Administrativos: Cristiano Twardowski, Takanori Ogawa

Discentes: Ranieri Bom, Cláudio Jubanski

Sociedade Civil e Organizada: Vicente Brüning, Peter Gombeta

Campus Blumenau

Docentes: Anderson Nereu Galcowski, Adriano Pessini

Técnicos Administrativos: Mateus Moraes Bueno, Keli Castro Carneiro

Discentes: Paôla Louise Argenta, Luciano Gonçalves Júnior

Sociedade Civil e Organizada: Maurício Rossa, Charles Schwanke

Campus Camboriú

Docentes: Afrânio Austregésilo Thiel, Sandra Maria Cunhasque

Técnicos Administrativos: Andressa Graziele Brandt, Neusa Denise Marques de Oliveira

Discentes: Thelma Calheiros Nichele, Gabriel Moura Brasil

Sociedade Civil e Organizada: Luci Meri Gabriel Maul, Claudete Hecker Braga

Campus Concórdia

Docentes: Daniel Farias Mega, Rodrigo Nogueira Giovanni

Técnicos Administrativos: Angella Aparecida Ferreira Velho de Mendonça, Ana Julian Faccio

Discentes: Weslei Fausto Costa Mendes, Gabriela Wanlar

Sociedade Civil e Organizada: Luiz Gustavo Rossi, Luiz Carlos Bergamo

Campus Ibirama

Docentes: Ana Silvia de Lima Vielmo Rodrigues, Chris Royes Schardosim

Técnicos Administrativos: Ida Maria de Oliveira, Patricia Carvalho de Souza Araujo

Discentes: Claudineia de Melo Vaz, Lariane Davila Borges de Oliveira

Sociedade Civil e Organizada: Saulo Eduardo Fonseca, Leonir Lunelli

Campus Luzerna

Docentes: Antonio João Fidelis, Humberto Luis de Cesaro

Técnicos Administrativos: Paulo Roberto da Silva, Querubina Aurelio Bezerra

Discentes: Artur Kvieczinski, Mateus Ritter Pasini

Sociedade Civil e Organizada: Marcus Vinicius Beuno Albach, Ari Dahmer

Campus Rio do Sul

Docentes: Fabio Alexandrini, Rodrigo Curvello

Técnicos Administrativos: Daniel Fachini, Rogerio Krause

Discentes: Leandro Loffi, Taylan Branco Meurer

Sociedade Civil e Organizada: Ingo Wilhelm, Francisco Carlos Stoccker

Campus Santa Rosa do Sul

Docentes: Julian da Silva Lima, Cristina Claumann Freygang

Técnicos Administrativos: Cristiano Antonio Pochmann, Dion Cordova Moraes

Discentes: Marcelo Dalpiaz Dagostim, Vanderson Modolon Duart

Sociedade Civil e Organizada: Gerri Ronssani Monteiro, Aline Hahn Fernandes

Campus Sombrio

Docentes: Anderson Sartori, Eddy Ervin Eltermann

Técnicos Administrativos: Gilberto Carlos Monteiro Darosi, Cynthia Nalila Souza Silva

Discentes: Bruna Tereza Silva Pereira, Barbara Dabit Possamai

Sociedade Civil e Organizada: Gerri Ronssani Monteiro, Aline Hahn Fernandes

Campus São Francisco do Sul

Docentes: Susana Nunes Taule Pinol, Andreia Luciana Da Rosa Scharmach

Técnicos Administrativos: Jose Guterres Carminatti, Humberto Handchuka Piccin

Discentes: Edson Antonio Novais Junior, Mariluci Moreira Zeni

Sociedade Civil e Organizada: Hamirton Jose Soares, Mauricio Fernando Gramigna Rodrigues

Campus Videira

Docentes: Alan Vicente Oliveira, Wagner Carlos Mariani

Técnicos Administrativos: Denise Danielli Pagno, Rosane Goularte

Discentes: Joana Ester Gonçalves Lins, Michel Felipe Moraes Mesalira

Sociedade Civil e Organizada: Ana Paula Ortigara, Manolo Faccin

Histórico da comissão CPA 2015 - 2016

A comissão CPA eleita para a realização dos trabalhos no ano de 2015 e 2016, responsável pela elaboração e postagem do relatório institucional CPA referência 2014 e 2015 iniciou suas atividades em 01/12/2014. A primeira reunião desse novo grupo constatou, desde cedo, que os trabalhos anteriores atendiam parcialmente os preceitos elencados por essa comissão, definidos em seu regimento interno.

As comissões anteriores elaboraram relatórios com base em levantamento de informações institucionais em cada campus a partir de questionários com escala de concordância em relação as perguntas. O questionário consistia em 48 questões em 2011, 11

questões em 2012 e 11 questões em 2013, abrangendo as 10 dimensões propostas pelo SINAES.

O questionário possuía aparentemente, por ser muito sintetizado, um nível de abrangência e superficialidade que impedia uma análise mais aprofundada ou fonte de subsídio para tomada de decisão por parte dos gestores, conforme fora debatido em ampla discussão a respeito do processo de autoavaliação institucional na primeira e segunda reunião do grupo.

Tendo em vista a grandiosidade de cada dimensão em análise, a presente comissão deu início a formulação de uma nova metodologia de trabalho que consistia justamente em tornar o relatório da CPA um instrumento genuíno de gestão, além de propiciar a todas as partes envolvidas informações claras e precisas sob diversas óticas, com vistas a atender seus objetivos e usuários dos produtos de seu trabalho.

A comissão 2015-2016 entende que a finalidade de seu trabalho deve além de atender os preceitos legais, atuar como ferramenta administrativa para acompanhamento das realização dos trabalhos da instituição. Assim sendo, essa comissão entendeu a urgência da necessidade de redefinir-se metodologicamente em função da grandiosidade de seu papel institucional.

Desse modo, o relatório do ano de 2014 se pautou principalmente na apresentação de uma análise crítica dos relatórios anteriores, e os trabalhos de 2015 divulgados no presente relatório tratam da construção do novo instrumento de coleta de dados iniciado em maio de 2015 e a apresentação dos resultados de sua aplicação que ocorreu em novembro de 2015.

METODOLOGIA

Todas as ações desde a elaboração do instrumento de coleta de dados, sensibilização dos respondentes, aplicação do questionário, análise e divulgação dos resultados, pautaram-se nas definições constantes no plano estratégico das ações da CPA resultantes da reunião nos dias 21 a 22/05/2015, que pode ser consultado no anexo 1 desse relatório.

O presente relatório trata-se do 1º Relatório Parcial nos termos da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65

Elaboração do instrumento de coleta de dados

Como a aplicação de questionário nos moldes anteriores não se mostrava como boa nem conveniente alternativa, tendo em vista que os resultados das 17 avaliações de curso efetuadas pelo INEP nos anos de 2013 e 2014 apontaram possíveis falhas no processo de autoavaliação dessa instituição, foi iniciada a construção de um novo instrumento de coleta de dados.

Grande parte dos esforços no ano de 2015 foram concentrados na elaboração do novo instrumento de coleta de dados, considerando os apontamentos feitos no relatório de 2014, na análise dos relatórios 2011, 2012 e 2013, onde se percebeu ser necessário aprofundar as questões e alinhá-las com os instrumentos de avaliação externas.

Nossa preocupação era a elaboração de um instrumento de coleta de dados alinhado com os instrumentos utilizados nos processos de avaliações externas Institucional e de Cursos, e que possuíssem relação com os objetivos e realidade institucional, através do PDI e demais documentos norteadores, visando elaborar um questionário sólido e duradouro em que a evolução dos pontos analisados pudesse ser acompanhada no passar dos anos.

Da análise documental, principalmente do PDI e dos instrumentos de avaliação externas e do Caderno de Orientações para o Processo de Avaliação SINAES 2014 foram identificados pontos de análise, ou seja, pontos chave que essa comissão deveria estar atenta em suas análises e que na maioria das vezes, mas não necessariamente, estariam relacionadas diretamente a alguma pergunta específica do questionário. Esses pontos de análise levantados se constituíram nosso guia de orientação para avaliação de quais questões deveriam ser adotadas em instrumento de coleta de dados e quais pontos sensíveis que deveriam ser discutidos na elaboração do relatório final.

No levantamento das questões a serem utilizadas, pautando-se pelos pontos de análise identificados anteriormente, percebemos que muitas das questões já estavam contempladas em diversos instrumentos de coleta de dados já utilizados por iniciativa de alguns campus para avaliação de seus cursos, em instrumentos de coleta de dados de outras CPA's, além do constante no Caderno de Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições SINAES 2004.

Assim, todas as questões identificadas foram reunidas, agrupadas por eixo e dimensão de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65 e relacionadas com cada item específico do instrumento de avaliação externa para o processo de recredenciamento institucional, utilizado como foco principal de julgamento das perguntas, o que nos permitiu identificar quais efetivamente atendiam as necessidades institucionais e poderiam contribuir para melhoria dos resultados das avaliações externas.

Cada membro da CPA, ficou incumbido de junto com os componentes de sua CLA avaliarem pontos específicos de análise e critérios de avaliação do instrumento externo de coleta de dados para identificar se as questões já levantadas supriam nossas necessidades, se estavam alinhadas com a realidade de nossa instituição, se era necessária alguma adaptação, ou se era necessário sugerir alguma questão ainda inexistente.

Após esse período realizou-se reunião em 07/09/2015 para a discussão das questões adicionais e das adaptações efetuadas pelos membros para escolha de quais seriam adotadas para a consolidação do e validação dos instrumentos de coleta de dados.

As questões remanescentes, que não foram adotadas nesse instrumento, apesar de igualmente importantes e altamente relevantes foram deixadas de lado para se evitar a aplicação de um instrumento demasiadamente extenso e cansativo o que não traria resultados positivos ao processo.

Importa ressaltar que muitas dessas questões estão relacionadas a algum tema ou aprofundamento específico, por isso, poderão ser utilizadas através de outros instrumentos de coleta de dados com objetivos e periodicidades diferentes, como por exemplo: Avaliação do Docente pelo Discente, Avaliação da Disciplina, Avaliação do Curso, Infraestrutura Aprofundado e Questionário do Egresso;

Tudo feito, foram gerados 3 diferentes instrumentos de avaliação institucional, ou seja, um para cada segmento da comunidade acadêmica sendo, Discentes, Docentes e TAE's. Os questionários dos Docentes e TAE's apresentaram as mesmas questões principais levadas aos Discentes, porém possuem algumas específicas, relacionadas principalmente a políticas de

gestão de pessoal, relacionadas a comunicação e critérios de execução orçamentária da instituição.

Ações de sensibilização da comunidade acadêmica

Partimos de uma estratégia de sensibilização de cima para baixo, por perceber que para a aplicação efetivamente surtir efeito positivo e ganhar em abrangência e nível de importância seria necessário primeiramente, o apoio da Direção dos Campi envolvidos no processo, para em seguida partir para a sensibilização geral dos servidores e alunos.

A comissão buscou uniformidade nas ações de sensibilização em todos os campi pesquisados. As estratégias de sensibilização utilizadas foram as mesmas definidas no plano estratégico da comissão, Anexo 1, repassada nas reuniões anteriores a aplicação do questionário e em e-mail específico de orientações direcionados aos presidentes das CLA's, que reproduzimos abaixo:

"Bom dia meus caros colegas.

Segue em anexo a planilha com as questões consideradas e demais documentos. Existem 3 Abas ali, uma para o questionário específico Discentes, Docente e TAEs

Encerramos a reunião de ontem com a definição de todas as questões da componente "questionário do aluno", sendo a grande maioria aplicada também aos Docentes e TAEs. [...]

No dia de hoje, os Diretores estão tomando conhecimento do memorando circular da reitoria, em que são avisados de que os membros das comissões locais, no caso vocês, entrarão em contato para tratar da aplicação do questionário cabendo aos diretores nos darem total apoio nesse processo.

Dessa forma, peço que convoquem uma reunião em caráter de emergência com os demais membros para repasse dessas informações e início da mobilização e conscientização.

Conforme havíamos definido nas reuniões anteriores, peço que busquem seguir a seguinte ordem de atividades.

1) Etapa: Informar os demais membros do grupo sobre as atividades e divisão de tarefas;

2) Etapa: Entrar em contato com o Diretor do Campus, de preferência na presença do DDE e DAP;

Destacar como será a forma de realização da pesquisa;

Destacar pontos importantes como os constantes do documento de planejamento da CPA: [...]

3) Etapa: Reunião com os coordenadores de curso:

- Efetuar reunião com os coordenadores de curso, e coordenadores dos setores administrativos

- Solicitar caso possível, a presença do DAP e DDE na reunião;
- Comunicar resumidamente que se trata da aplicação do questionário da CPA entre os dias 26 a 30 e que necessitamos colaboração de todos os professores para liberação dos alunos dos cursos superiores durante a semana de aplicação por cerca de 45 minutos, considerando a mobilização dos estudantes.
- Comunicar que se trata de uma iniciativa de nível e interesse institucional e a qualidade do trabalho irá repercutir diretamente na avaliação institucional e dos cursos ao longo do tempo.
- Caso seja possível, definir já nesse momento como e quando será passado nas salas de aula para conscientização dos alunos.
- Para agilização das atividades, sugiro, se conveniente, tratar com os membros TAEs da CPA, que concomitante a reunião com os coordenadores de curso, já iniciem a sensibilização dos colegas TAEs nos seus setores.
- Caso, exista DCE e Centros acadêmicos atuantes, seria interessante entrar em contato com eles, e apresentar essa oportunidade de manifestação. [...]

4) Etapa: Sensibilização em sala de aula;

Com a presença do coordenador do curso, ou sozinho, com a anuência desse, e conhecimento e autorização do professor passar em cada uma das salas dos cursos superiores informando sobre a CPA, de maneira rápida.

Abordar as seguintes questões:

- Data da realização das avaliações e como será;
- Benefícios. De que através de seus apontamentos e sugestões estão contribuindo efetivamente para aprimorarem a instituição. Os resultados irão gerar proposições de ações que serão levadas as Direções dos Campus e Reitoria, que deverão fornecer resposta, se tratando de exigência normativa e isso pesará nas avaliações da instituição e dos cursos pelo MEC.

Então, será um canal por onde podem expressar sugestões, insatisfações e intenções de melhorar seu ambiente, tendo a certeza que estarão depositando seus anseios em um porta voz seguro, um canal direto aos olhos e ouvidos dos gestores, que serão escutados, e que caso seus anseios não possam ser atendidos de imediato, ou pelo menos considerados e respondidos oportunamente [...].

5) Etapa: Aplicação do instrumento:

Na semana de aplicação do instrumento, enviar para e-mail geral dos TAEs e dos Professores link para acesso com as informações necessárias.

Acompanhar os alunos durante a aplicação das questões e coordenar o processo.

Penso ser super importante, prezarmos pela unidade de linguagem, então peço que se pautem pelo documento de planejamento da CPA em relação a algum questionamento que receberem [...]

Em conversa para acompanhamento das atividades e nos relatos de aplicação enviados, pode-se perceber que a estratégia acima foi adotada da mesma forma em todos os campi, com alguns deles tomando mais algumas estratégias adicionais de divulgação como por exemplo entrando em contato com o Diretório Central dos Estudantes.

Aplicação do instrumento de coleta de dados/Levantamento dos dados

No ano de 2015, o novo instrumento de coleta de dados se constituiu nossa principal fonte de levantamento e análise, bem como a observação das premissas, objetivos e

finalidades registradas em documentação oficial para cruzamento com informações das respostas obtidas.

A instituição ainda não possui seus processos de trabalho mapeados, além de não serem totalmente informatizados. A implantação de um sistema integrado de gestão - SIG está em andamento, definido através de um cronograma de implantação em módulos. Enquanto sua instalação não acontece se percebe uma disparidade entre os sistemas de informações dos campus, fator esse que torna difícil o levantamento de dados que não seja por meio de aplicação direta de questionários, pois algumas unidades mais antigas como o Campus Concórdia, por exemplo, possuem seu próprio sistema de informação, enquanto alguns campus novos, a exemplo de Luzerna, não possuem nenhum tipo de sistema de informação em operação. Se espera que com a implantação do sistema integrado de gestão - SIG, através da uniformização na base de dados, possam ser obtidas informações mais precisas e oportunas, tanto para a comunidade interna como externa.

Como o sistema integrado de gestão, que se encontra em implantação já possui um módulo de aplicação de questionário ativo, pensou-se em fazer utilização dele, por ser ferramenta confiável de coleta de dados, além de possuir diversas possibilidades de parametrização. Porém, durante o ano de 2015 nem todos os acadêmicos dos cursos superiores estavam devidamente cadastrados no sistema, que possivelmente será concluído na metade de 2016. Dessa forma, a comissão partiu em busca de uma ferramenta alternativa para a aplicação dos questionários.

Na reunião de 22/05/2015 nosso colega membro da CPA, Mateus Bueno, pertencente ao segmento Técnico-Administrativo, atuando no setor de TI em seu campus, nos apresentou um software free, Lime Survey, que supria todas nossas necessidades. Mostrou o exemplo da aplicação e relatou suas experiências com o software, já que o campus Blumenau já fazia uso dele para aplicação de outros questionários, surtindo efeitos positivos e não apresentando até o momento nenhum problema de funcionamento ou de integridade. Dessa forma, para a aplicação do questionário da CPA, bastava a atualização da lista de perguntas aos três segmentos e alguns ajustes no blocos de perguntas. Dentro de poucos dias estaria pronto para utilização. Após a explanação e demonstração dos benefícios, o instrumento foi aceito pelos membros presentes.

Logo concluído os instrumentos, estes foram disponibilizados para testes, que ocorreram normalmente, apenas sugerindo-se algumas correções antes da aplicação geral em todos os campi em estudo. Como nosso colega Mateus Bueno era único membro com conhecimento técnico em relação a operacionalização e configuração do software para coleta

de dados, ficou sob sua responsabilidade o funcionamento e monitoramento do mesmo durante a aplicação do instrumento, que ficou hospedado no servidor do Campus Blumenau para esse fim.

Problemas na Aplicação

A intenção inicial era realizar a aplicação do instrumento dia 26 a 30/10/2015, porém devido a correções necessárias a efetiva disponibilização dos questionários iniciou em 27/10/2015, quando todos os campi foram orientados a procederem aplicação com término definido para o dia 30/10/2015. A semana anterior nos dias 19 a 23/10/2015 ocorreu o processo de sensibilização nos campi.

No decorrer da aplicação, foi relatado que alguns respondentes chegavam em determinada etapa de preenchimento, porém o sistema apresentava mensagem dizendo que o tempo estava esgotado. O mesmo aconteceu quando os respondentes escreviam longas dissertações nos espaços garantidos para as observações. Assim, o respondente para efetivamente enviar as respostas tinha que iniciar o processo de preenchimento novamente, o que por sinal acabou frustrando alguns respondentes e comprometendo a integridade das respostas.

Segundo nosso membro da CPA, organizador do questionário, tais problemas foram relatados em períodos de grande tráfego de informações, especialmente enquanto grupos de alunos se utilizavam dos laboratórios de informática. Cita ainda que acompanhando o envio dos relatórios alguns chegaram a apresentar tamanhos de arquivos exorbitantes, sem um motivo aparente.

Buscando corrigir esse fato, emergencialmente, o questionário foi indisponibilizado no período da manha do dia 28/10/2015 para suprimir alguns campos de observações, mantendo-se para os próximos respondentes apenas os espaços de observações ao fim de cada bloco de perguntas.

Já no início da aplicação do questionário recebemos diversas solicitações de membros indicando a necessidade de extensão de prazo para que pudessem alcançar toda a comunidade acadêmica e também devido as fortes chuvas que estavam assolando alguns dos campus pesquisados onde de fato ocorreram interrupções das aulas devido a enchentes, cito Campus Rio do Sul e Campus Blumenau. As manifestações já se iniciaram a partir do dia 20/10/2016. Dessa forma, o questionário sofreu 2 prorrogações de prazo estendendo-se do dia 27/10/2015 até o dia 13/11/2015.

Nesse meio tempo, o campus Blumenau, host do sistema de aplicação do questionário, que sofria devido as chuvas, apresentou problema no servidor no dia 05/11/2015, indisponibilizando o instrumento de coleta de dados em todos os demais campus que já possuíam as liberações de alunos e ensalamento conforme cronograma prévio. Depois de dois dias de tentativa de recuperação do sistema, sem sucesso, o instrumento de coleta de dados foi hospedado na Reitoria conforme solicitação. Nosso colega informou que conseguiu recuperar o backup das respostas anteriormente coletadas.

Ocorre que na etapa de sensibilização anterior, as turmas que tiveram as datas de liberação da aula para resposta do questionário previamente combinadas não puderam ser cumpridas, o que pode ter sido mais um fator de evasão do questionário e baixo nível de respostas.

Em função dessa série de eventos desfavoráveis, os resultados da coleta de dados de 2015 e sua efetiva análise ficaram totalmente prejudicados, nos levando a descartar completamente a utilização do software Lime Survey futuramente, buscando na próxima aplicação o módulo de pesquisa institucional do sistema integrado de gestão caso esse já esteja em pleno funcionamento e com todos os estudantes cadastrados.

Cabe ressaltar que, por estarmos em fim de período letivo, nova sensibilização e disponibilização de horários para segunda chamada a todos os respondentes foi descartada na época, pois aparentemente os transtornos seriam maiores que os benefícios, levando inevitavelmente a distorção de respostas e ao descrédito, além do que, a escolha, os ajustes e testes de outros softwares para aplicação do instrumento demandariam tempo adicional que não mais se dispunha.

De qualquer forma, os dados que puderam ser apresentados e as observações colhidas mesmo impossibilitadas de serem tratadas com o rigor estatístico que merecem podem trazer um lampejo de informação as questões levantadas, e suscitar várias reflexões a respeito dos pontos em análise.

Diante dos fatos apresentados e entendendo nossa responsabilidade em apresentar informações claras e precisas que refletem a realidade sob pena de responsabilização nos termos da Lei do SINAES, e considerando que todo o processo de construção e aplicação do questionário foi feito integralmente por essa comissão, não havendo nenhuma ingerência ou manipulação de fator externo, está em andamento relatório específico para levantamento dos fatos, das datas, das comunicações entre membros e possíveis causas técnicas dos problemas apresentados anteriormente visando apurar os fatos e dar a maior transparência possível dos

problemas ocorridos, pois somos os maiores interessados na confiabilidade dos dados apresentados, para que se revertam efetivamente em benefícios para a instituição.

Sob esse aspecto, cabe considerar como proposição dessa comissão, em futuras aplicações a disponibilização de hospedagem dos dados na reitoria, independente do instrumento a ser utilizado, para se eliminar futuros percalços dessa espécie. Assim, mesmo sendo necessária uma investigação mais detalhada das situações apontadas, enumeramos, resumidamente, os principais eventos que podem ter culminado no baixo nível de respostas:

- Indisponibilidade do questionário para ajuste;
- Indisponibilidade do questionário no período de falha do servidor;
- Problemas na finalização do questionário e envio pelos respondentes;
- Atrasos e interrupções devido a cheias nos campus afetados;
- Desistência do respondente devido a queda do questionário por "tempo esgotado".

Análise dos dados coletados

Devido ao tamanho da matriz de dados gerada pela quantidade de questões adotadas no instrumento desse ano, uma das principais preocupações foi em determinar a melhor forma de apresentação de dados. Assim se definiu a apresentação das questões em duas formas específicas: Em formato de tabela, onde é possível efetuar análises verticais e horizontais dos dados; e gráficos de barras com escalas de conceitos atribuídas a cada campus, visando facilitar a visualização e acompanhamento no decorrer das próximas avaliações.

Possuímos preocupação especial com a amostragem dos dados, de forma que julgamos importante apresentar a representatividade da amostra levantada em cada campus juntamente com os gráficos, considerando também como fator essencial para se evitar equívocos na apreciação dos resultados, pois um conceito extremamente positivo ou negativo, pode se dever tendenciosamente em relação ao pequeno contingente de respondentes e não refletir a realidade do campus caso a amostra tenha sido insuficiente. Devemos pesar a esse fator também toda a problemática no decorrer da aplicação do instrumento que acabou comprometendo todo o processo de coleta de dados.

A fim de facilitar a observação gráfica dos resultados e principalmente acompanhar sua evolução no decorrer das próximas avaliações, buscando verificar o impacto de determinadas ações administrativas nos conceitos atribuídos pela comunidade acadêmica, as

respostas com escalas de conceito Likert foram convertidas em um único valor de conceito que varia dentro de uma determinada faixa de tolerância: de 0 a 100 pontos, constituindo-se uma espécie de nota atribuída pelos respondentes à questão apontada, podendo ser facilmente adotada como indicador de acompanhamento institucional.

Para o ajuste da escala Likert em conceito de numeração única, foram utilizados os seguintes critérios:

Conceito	Fator
5 - Muito Bom	+ 0,5
4 - Bom	+ 0,3
3 - Neutro	0
2 - Ruim	- 0,3
1 - Muito Ruim	- 0,5
Não sei responder	Desconsiderado

Inicialmente consideramos para a escala de conceitos, que avaliações neutras são nulas, recebendo peso 0 de ponderação, porém ao considerarmos que um conceito regular dentro de um nível aceitável e intermediário em uma escala de 0 a 100 pontos estaria no meio, ou seja, caso determinada questão possua 100% das respostas dentro da escala "neutro", o conceito final resulta em 50 pontos. A cada resposta dentro das demais escalas, recebem conceitos relacionadas ao número de respostas naquele conceito multiplicadas pelo fator correspondente, de forma que mais respostas positivas fazem com que o conceito final suba.

Nossa preocupação residiu na necessidade de fundamental de apresentar os dados de uma maneira concisa e que sua parametrização permitisse acompanhamento no passar do tempo. Dessa forma, foi definida a transformação das respostas obtidas em escalas Likert dentro de uma escala de conceito único, com o propósito de apresentar uma síntese dos dados através de um indicador único em determinada questão, o que por sua simplicidade, torna a tarefa de análise e acompanhamento muito mais clara e elucidativa.

Assim, os conceitos a serem atribuídos dentro da escala de 0 a 100 refletem a distribuição de respostas entre os cinco conceitos enumerados, seja: muito bom, bom, regular, ruim ou muito ruim, com a desconsideração de respostas não se aplica/ não sei responder. Como fatores possuem pesos que variam de +0,5 até -0,5, isso nos permite anular respostas em oposição permitindo aferir apenas a variação líquida dos conceitos e atribuir com conceito neutro respostas antagônicas, evitando assim a atribuição de pontos de maneira tendenciosa. Dessa forma, garantimos neutralidade e clareza na definição do conceito da questão.

Abaixo registramos o procedimento de parametrização dos dados analisados:

- 1º Passo: Ponderar número de respondentes da questão na escala de 100:
Ponderação = 100/número de respondente no campus para o segmento analisado.
- 2º Passo: Multiplicar a quantidade de respostas em cada escala Likert pela ponderação:

Peso da Escala "Muito Bom"	=	Quantidade de respostas X Ponderação
Peso da Escala "Bom"	=	Quantidade de respostas X Ponderação
Peso da Escala "Neutro"	=	Quantidade de respostas X Ponderação
Peso da Escala "Ruim"	=	Quantidade de respostas X Ponderação
Peso da Escala "Muito Ruim"	=	Quantidade de respostas X Ponderação
- 3º Passo: Multiplicar cada Peso da Escala de cada conceito pelo seu Fator correspondente:

Peso do Conceito "Muito Bom"	=	Peso da Escala "Muito Bom" X Fator
Peso do Conceito "Bom"	=	Peso da Escala "Bom" X Fator
Peso do Conceito "Neutro"	=	Peso da Escala "Neutro" X Fator
Peso do Conceito "Ruim"	=	Peso da Escala "Ruim" X Fator
Peso do Conceito "Muito Ruim"	=	Peso da Escala "Muito Ruim" X Fator
- 4º Passo: Somar os pesos de Conceito:

$$\text{Soma} = \text{Peso do Conceito "Muito Bom"} + \text{Peso do Conceito "Bom"} + \text{Peso do Conceito "Neutro"} + \text{Peso do Conceito "Ruim"} + \text{Peso do Conceito "Muito Ruim"}$$
- 5º Passo: Ajustar a escala para a amplitude de 100 pontos:

$$\text{Conceito} = \text{Soma} \div (|\text{Peso do Conceito "Muito Bom"}| + |\text{Peso do Conceito "Muito Ruim"}|)$$
- 6º Passo: Somar ao Conceito o peso dos valores neutros, para nosso caso, 50 pontos:

$$\text{Conceito Final} = \text{Conceito} + 50$$

A partir dessa parametrização os valores ocorrerão em qualquer hipótese dentro de valores entre 0 a 100 pontos, sendo 0 pontos caso todos os respondentes avaliem determinado conceito como "muito ruim", ou 100 pontos caso todos avaliem como "muito bom".

Ressalto mais uma vez a extrema cautela com que os leitores desse relatório devem fazer, observando principalmente a representatividade da amostra levantada. Tanto é nossa preocupação nesse sentido, que evidenciamos os percentuais junto aos gráficos.

Para finalizar, importa esclarecer que os fatores elencados, ou seja, de +0,5 a -0,5, e suas escalas intermediárias foram uma decisão da comissão, exposta e aceita na reunião do dia 08/03/2016. Queremos dizer que ficamos abertos a críticas e apontamentos dessa escala pela administração da instituição ou demais membros da comunidade acadêmica, caso julguem outros valores mais adequados, pois os fatores adotados e os critérios de avaliação das respostas neutras influenciam diretamente nos conceitos atribuídos.

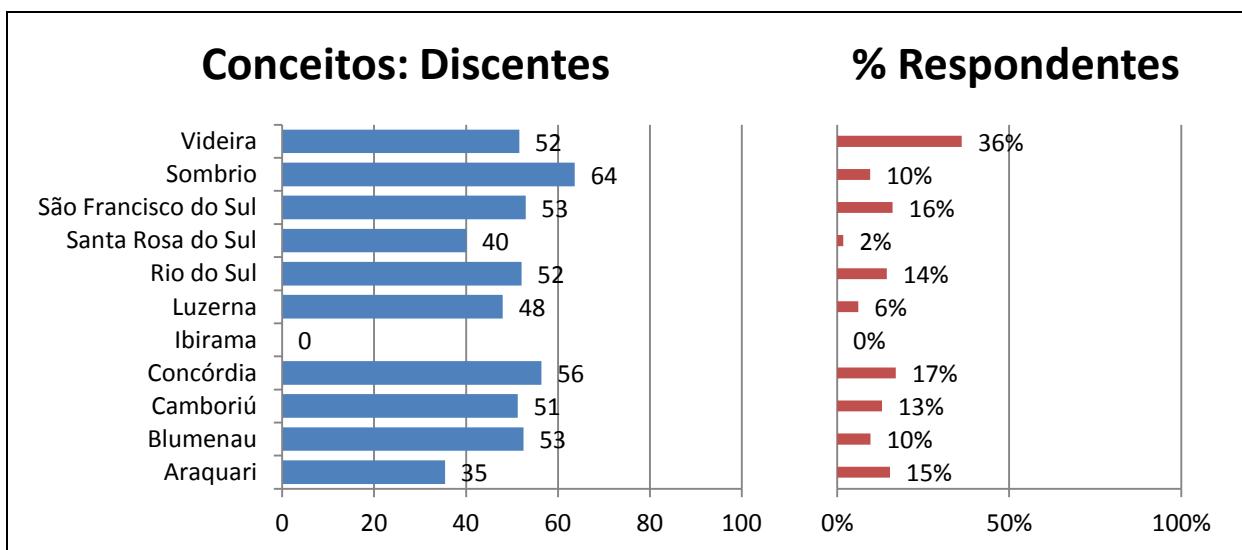
Assim, em caso de futura aplicação, caso justificadamente forem readequados os fatores, podemos aplicá-los também aos dados de anos anteriores para equalizar os critérios

de análise e indicar e evolução precisa de um conceito no passar dos anos sem se preocupar por ter sido utilizado diferentes metodologias em anos anteriores.

A seguir seguem exemplos dos diagramas e tabelas supracitados:

Exemplo de Planilha de Apresentação dos Resultados

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
5 - Muito Bom	4%	17%	5%	8%	0%	13%	6%	0%	4%	5%	9%	6%
4 - Bom	7%	17%	24%	33%	0%	7%	31%	14%	22%	45%	23%	24%
3 - Neutro	34%	42%	45%	36%	0%	40%	23%	57%	4%	9%	36%	33%
2 - Ruim	28%	8%	15%	11%	0%	13%	19%	0%	0%	0%	13%	15%
1 - Muito Ruim	20%	17%	9%	8%	0%	13%	9%	29%	11%	5%	11%	11%
Não sei resp.	7%	0%	2%	4%	0%	13%	12%	0%	59%	36%	9%	10%
Docentes	17	7	5	18	8	13	29	5	7	0	7	116
5 - Muito Bom	24%	43%	20%	6%	25%	15%	0%	0%	57%	0%	14%	16%
4 - Bom	24%	29%	40%	50%	38%	23%	45%	20%	43%	0%	29%	36%
3 - Neutro	24%	0%	40%	28%	38%	38%	28%	20%	0%	0%	43%	27%
2 - Ruim	24%	29%	0%	17%	0%	15%	14%	60%	0%	0%	14%	16%
1 - Muito Ruim	6%	0%	0%	0%	0%	8%	7%	0%	0%	0%	0%	3%
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	0%	0%	2%
TAE's	17	8	5	7	5	9	22	2	4	2	3	84
5 - Muito Bom	6%	0%	0%	14%	0%	22%	18%	50%	0%	0%	0%	11%
4 - Bom	41%	50%	60%	29%	40%	33%	27%	0%	25%	50%	33%	36%
3 - Neutro	24%	25%	0%	14%	40%	11%	9%	0%	25%	0%	0%	15%
2 - Ruim	24%	0%	0%	29%	20%	22%	32%	0%	0%	50%	67%	23%
1 - Muito Ruim	6%	25%	20%	0%	0%	11%	14%	0%	25%	0%	0%	11%
Não sei resp.	0%	0%	20%	14%	0%	0%	0%	50%	25%	0%	0%	5%



A análise inicial dos dados para elaboração do relatório e identificação de proposições a serem apresentadas ficou a cargo de cada CLA analisar especificamente os dados de seu próprio campus para levantar os pontos relevantes, para em segundo momento fazer a junção dos dados em síntese única no relatório final.

Para isso, os membros receberam os dados tratados dia 10/12/2015 para a análise em planilha com a seguinte orientação repassada em reunião da CPA no mesmo dia. Verificar em cada questão pelo menos os seguintes pontos:

- A existência de relacionamentos com outras perguntas, ou seja, se ela está subordinada a uma questão condicionante (sim/não). Se essa pergunta em conjunto com outra pode levar a uma terceira conclusão, ou inferir uma situação adicional;
- Identificar a distorção entre a distribuição das respostas no próprio campus em relação as respostas totais;
- Identificar possível viés de pesquisa, como amostra insuficiente em determinada questão ou inclusive limitações geradas pelo próprio formato da questão, como duplo sentido, entre outros;
- Verificar os comentários/observações relacionados a questão. As observações estarão escritas em diversos colunas de observação presentes entre as respostas. As observações sobre determinada questão, se existirem, geralmente serão encontradas no campo de observação imediatamente posterior a questão ou nas observações gerais ao final do questionário;
- Após feita a análise, escrever um pequeno e breve parecer relacionado a questão. Caso determinada questão levante uma situação que julguem necessidade de uma abordagem mais aprofundada pode ser feita sem problemas. Caso percebam que seja interessante transcrever uma observação ou trecho dela diretamente, façam com o uso de "aspas";
- Por fim, levantar as proposições relacionadas com a questão ou conjunto de questões em análise quando houver. Caso necessário para o entendimento, inserir explicações adicionais sobre a proposição levantada.

Essas análise deveriam ser efetuadas em aba específica da tabela enviada com espaços marcados para o registro.

DESENVOLVIMENTO

A seguir encontram-se os cinco eixos de autoavaliação, contemplando as 10 Dimensões entremeio ao texto analítico nos termos da Lei 10.861/2004 e Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65. Em cada eixo são apresentadas as questões relacionadas a ele juntamente com os diagramas e tabelas sintetizando os dados coletados, porém foram apresentados apenas a distribuição das respostas consideradas mais relevantes. Caso se deseje consultar os gráficos e tabelas de todas as questões, verificar Anexo 02. Ao fim de cada eixo estão contempladas as proposições levantadas em relação ao temas estudados.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

O presente eixo busca verificar a adequação e efetividade do planejamento geral da instituição, sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos de cursos, assim como os procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional.

Sob esse aspecto a observação do perfeito funcionamento da CPA influí diretamente na obtenção de respostas a esse quesito, uma vez que se torna o próprio processo de acompanhamento em si. O que se quer dizer com isso é que a função da CPA é inherentemente de acompanhamento, uma vez que tal ação se torna indispensável para um levantamento fiel e oportuno de informações e para o cumprimento do que prevê seu estatuto.

Assim, a atuação da CPA torna-se estratégica para a materialização das ações provenientes do planejamento institucional, pois sua atuação contínua de acompanhamento deve oferecer aos gestores as informações estratégicas sobre o andamento das atividades, passando a ser seus olhos e ouvidos no acompanhamento de seus desígnios e para ampla divulgação das ações a comunidade acadêmica.

Entre os dias 09/06/2015 a 16/06/2015 a instituição passou por processo de recredenciamento institucional com visita *in loco* por avaliadores externos, no campus de Rio do Sul. Dentre os quesitos que merecem destaque estão a indicação de que o planejamento geral da instituição condiz com o que preceitua o Art. 16 do Decreto 5773/2006 contemplando em seu conteúdo todas as informações demandadas em cada item.

Seguindo a análise, temos os pereceres referentes ao processo de Planejamento de avaliação institucional, relacionados ao Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional que merecem sua reprodução na íntegra:

1.1 Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional. (indicador aplicado no Recredenciamento e Credenciamento para transformação de Organização Acadêmica). Conceito 3.

Justificativa para conceito 3: Da reunião com os membros da CPA e da análise dos relatórios institucionais, a comissão de avaliação pode verificar que as avaliações institucionais anteriores à proposta de reformulação do instrumento de avaliação, foram utilizadas no planejamento estratégico da Instituição. Questões como o espaço para uma cantina, laboratórios e velocidade da internet, colhidas pelos instrumentos anteriores, foram implementadas, atendendo a demanda. Um novo instrumento está sendo formulado a fim de melhorar o processo de avaliação. Verificou-se do conjunto de elementos avaliados (reunião com a CPA, instrumentos de avaliação, relatos institucionais, reuniões com os docentes, discentes e técnicos-administrativos) que a evolução institucional é suficiente em relação aos processos de Planejamento a Avaliação institucional.

1.2 Projeto/processo de autoavaliação institucional. Conceito 3.

Justificativa para conceito 3: A CPA é constituída por representantes das categorias: 2 (dois) docentes, 2 (dois) técnicos-administrativos, 2 (dois) discentes, e 2 (dois) da sociedade civil organizada. A CPA está reformulando o modelo de avaliação institucional e fazendo um planejamento para o ano de 2015, visando aprofundar mais os itens avaliados. Será feito uma coleta de dados a partir do mês de maio do corrente ano, e não no final do ano no mês de Novembro, como era feito anteriormente. A comissão verificou que a autoavaliação institucional, da forma que estava implantada anteriormente, atendia de maneira suficiente como instrumento de gestão acadêmico e administrativo.

1.3 Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica.(indicador aplicado para fins de Recredenciamento e Credenciamento para transformação de Organização Acadêmica. Conceito 3.

Justificativa para conceito 3: O processo da autoavaliação institucional está implantado e abrange toda a comunidade acadêmica, com exceção dos alunos do ensino médio. Nos anos de 2011 a 2013 houve a participação suficiente da comunidade acadêmica. Em 2014 a participação não foi tão ampla, como nos anos anteriores. No planejamento 2015, foi relatado, que a CPA formulará questionários específicos para os diversos segmentos da comunidade, a fim de aprofundar a coleta dos dados. A comissão verificou, das reuniões com os atores institucionais, e da leitura dos instrumentos e dos relatos institucionais, que a participação da comunidade acadêmica ocorreu de forma suficiente.

1.4 Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados. (indicador aplicado para fins de Recredenciamento e Credenciamento para transformação de Organização Acadêmica). Conceito 3.

Justificativa para conceito 3: A CPA divulga os resultados a avaliação institucional no sítio institucional, e faz disseminação destes, nas reuniões com coordenadores, professores e representantes de turmas, a fim de que estes últimos façam a divulgação entre os pares. Os resultados externos também são comunicados aos coordenadores, professores e comunidade acadêmica. Da análise dos relatos institucionais e da reunião com os: membros da CPA, docentes, discentes e técnicos-administrativos, a comissão pode verificar que os resultados do processo de autoavaliação institucional e das avaliações externas, para a comunidade acadêmica, ocorrem de maneira suficiente.

1.5 Elaboração do relatório de autoavaliação. (indicador aplicado para fins de Recredenciamento e Credenciamento para transformação de Organização Acadêmica). Conceito 3.

Justificativa para conceito 3: A CPA passou a utilizar o formato da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65. Os relatórios anteriores (2011, 2012 e 2013) contemplavam três pontos principais: Justificativa metodológica sobre a aplicação do questionário, resultados da aplicação do questionário e análise dos resultados e sugestões. A comissão verificou da análise dos documentos, in loco, que o relatório de autoavaliação da IES, apresentou resultados, análises, reflexões e proposições, para subsidiar o planejamento e as ações, de forma suficiente.

Da análise dos pareceres acima, percebe-se que todos os quesitos foram considerados como suficientes, registrando-se na época, a nossa pretensão futura, que aqui se materializa de forma parcial, pelo seguinte motivo: a finalização do instrumento de coleta de dados e efetiva aplicação apenas foi possível no mês de novembro de 2015, diferentemente da pretensão original de se aplicar em maio de 2015.

Isso nos leva a uma constatação relevante: Dificuldade de conciliar as atividades da CPA com as datas e exigências de demandas da rotina diária de seus membros, que estão em grande parte vinculadas a alguma exigência legal específica, com prazos e datas predeterminados. Percebe-se que essa problemática foi em grande parte a causa pela impossibilidade de cumprimento de prazos preestabelecidos, pois não foram poucas vezes que membros da comissão não se puderam fazer presentes em função de outras exigências legais de caráter inadiável.

Em que pese a própria determinação contida no regimento interno dessa comissão de prevalência das atividades da CPA sobre as demais atividades executadas no serviço público, por vezes torna-se difícil evadir-nos de prioridade sob outras atividades em que a inexecução ou postergação possa comprometer algum serviço de apoio e inclusive trazer responsabilização administrativa, cível, ou até mesmo criminal a quem tiver dado causa. Digo isso, considerando principalmente a realidade que alguns campus vem sofrendo devido ao pequeno contingente de pessoal.

Dessa forma, acabamos por vivenciar a mesma realidade enfrentada pelas comissões anteriores, conforme conversa entre pares, nos leva a reforçar a necessidade já identificada de repensar a estrutura de funcionamento da CPA considerando principalmente a possibilidade de assessoria e acompanhamento de servidores em caráter exclusivo aos nossos trabalhos.

O reflexo dessa impossibilidade de verificação e falta de uma assessoramento exclusivo pode ser claramente verificado em uma das atividades mais importantes da comissão, o acompanhamento, que hoje, devido nossa estrutura de funcionamento, é praticamente inexistente. Reforça essa consideração o parecer da avaliação externa referente ao item 2.1: Missão institucional, metas e objetivos do PDI, onde se figura um conceito 2, ou seja, os quesitos avaliados encontram-se articulados de maneira insuficiente:

Justificativa para conceito 2: O PDI, apensado ao sistema e-MEC, traz na página 12 (doze) a missão da IES, suas metas e objetivos, bem como um cronograma de implantação das ações. Da análise dos documentos e das reuniões com os atores institucionais, a comissão verificou que as metas e objetivos estão articulados com a missão institucional dentro do cronograma estabelecido, porém não foi evidenciado a articulação destes com os resultados do processo de avaliação institucional. Dessa forma, a comissão considerou que a IES não articulou de maneira suficiente as metas e objetivos com os resultados do processo de avaliação institucional.

Podemos perceber que a atividade institucional de controle em nível de gestão, a ser feita por essa comissão não se trata apenas de nossa pretensão para o aprimoramento da administração, mas se constitui efetivamente como ponto de análise estabelecido pelos instrumentos de avaliação externos. Desta feita, percebe-se que a indicação de figura exclusiva em nível de assessoramento pela administração em nada prejudica o princípio democrático de funcionamento da CPA, pois todas a deliberações e direcionamentos continuarão partindo do consenso de membros eleitos.

Na elaboração do novo instrumento de coleta de dados os quesitos avaliados acima foram considerados para se determinar a adoção das questões a serem levantadas. Abaixo, seguem as perguntas relacionadas especificamente ao Eixo 1: Planejamento e Avaliação institucional para o instrumento da CPA da que foram aplicadas em 2015:

- Você considera a sua participação importante neste processo de avaliação institucional?
- Você tomou conhecimento dos resultados das últimas avaliações institucionais?
 - Julga que o formato de apresentação dos resultados estão claros?
 - Julga que as questões levantadas contribuem para o aprimoramento da instituição?
 - Você tomou conhecimento das ações tomadas pela administração com base nas últimas avaliações?

Essas questões foram definidas de modo que pudessem proporcionar para esse e aos próximos trabalhos da CPA os resultados da autoavaliação, a efetividade das estratégias de comunicação, o alcance destas e sobretudo se o instrumento adotado, em seu aspecto amplo, é adequado.

Ao questionarmos se o respondente considera sua participação importante no processo de avaliação institucional queremos saber se nossas ações de sensibilização surtiram efeito, pois elas se pautaram em infundir na comunidade acadêmica o desejo de participar do

processo de avaliação e acima de tudo reconhecer que sua contribuição pode trazer efetivamente resultados em prol do seu ambiente e da instituição como um todo. Percebe-se que o sentimento de importância de se fazer presente nesse processo de avaliação está intimamente ligado com a apropriação e uso concreto que a administração faz do levantamento das informações, assim como a efetivação das políticas de divulgação da instituição e as estratégias de divulgação dessa comissão. Assim sendo, essa questão se reveste de grande valor.

Em continuidade, temos a seguinte questão: Você tomou conhecimento dos resultados das últimas avaliações institucionais? Trata-se de uma questão em que o respondente deve dizer "sim ou não" possibilitando-nos avaliar o alcance das ações e metodologias de divulgação utilizadas em trabalhos anteriores. Desses resultados podemos aferir se realmente as estratégias de divulgação anteriormente adotadas pela CPA efetivamente aconteceram e se trouxeram resultados.

Caso o respondente indique "sim", que tomou conhecimento dos resultados das últimas avaliações, podemos fazer as demais perguntas relacionadas e questioná-lo se: o formado de apresentação dos resultados está claro, ou precisa de alguma melhoria; se as questões levantadas, na concepção do respondente efetivamente contribuem para o aprimoramento da instituição; e se o respondente efetivamente tomou conhecimento das ações desenvolvidas pela administração resultantes das proposições da CPA.

Como todas as questões utilizadas são fechadas, caso o respondente deseje dar alguma sugestão ou comentário, pode fazê-lo nos espaços abertos para registros de observações disponibilizados em cada bloco de perguntas, assim garantimos espaço para que possamos analisar comentários relacionados a assuntos específicos e propiciar um espaço para o surgimento de novas ideias.

Essas questões levam naturalmente o nos apresentar pontos importantes para o aprimoramento contínuo do próprio processo de autoavaliação e de sua apropriação pelos gestores institucionais, bem como o aprimoramento das estratégias de divulgação dos resultados. Em sequencia temos a apresentação das respostas a essas questões, e considerações importantes a respeito.

Pergunta: Você considera a sua participação importante neste processo de autoavaliação institucional?

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
Sim	91%	75%	91%	97%	0%	100%	87%	100%	78%	91%	87%	
Não	6%	8%	6%	2%	0%	0%	7%	0%	4%	5%	7%	
Não sei resp.	4%	17%	2%	1%	0%	0%	6%	0%	19%	5%	6%	
Docentes	14	7	5	19	8	10	29	4	7	0	7	110
Sim	100%	86%	100%	100%	100%	100%	90%	100%	86%	0%	100%	
Não	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	14%	0%	0%	0%	0%	10%	0%	14%	0%	0%	
TAE's	17	8	5	7	4	8	22	2	4	2	2	81
Sim	100%	100%	100%	100%	100%	100%	82%	100%	100%	100%	100%	
Não	0%	0%	0%	0%	0%	0%	14%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	

Nessa questão, percebe-se que a grande maioria dos respondentes considera importante sua participação no processo, dando a abstrair que a estratégia de sensibilização da CPA nesse ano surtiu efeito positivo. Deve-se destacar que as questões relacionadas ao processo de autoavaliação institucional foram devidamente propostas para o fim do instrumento, para que o respondente pudesse considerar no em sua resposta a importância de todas as questões respondidas anteriormente. Assim, um alto grau de respostas positivas é um forte indicativo de qualidade de nosso instrumento de coleta de dados.

Eis que aqui reside um dos grandes desafios impostos para a CPA e para a Administração da Instituição. Adotar estratégias que façam com que os respondentes considerem como "muito bom/altamente relevante" a sua participação no processo de avaliação institucional, pois esse questionamento remete diretamente à criação e consolidação de uma cultura de avaliação institucional, e isso perpassa desde a etapa de aplicação do instrumento, apropriação das propostas levantadas pela administração até a ponta final de divulgação dos resultados. Ou seja, a manutenção de conceitos positivos ou melhorias nesse sentido devem surgir através da atuação conjunta da Gestão com a CPA.

Pergunta: Você tomou conhecimento dos resultados das últimas autoavaliações institucionais?

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
Sim	9%	8%	26%	30%	0%	20%	20%	29%	15%	27%	21%	
Não	87%	83%	69%	66%	0%	67%	78%	71%	52%	59%	71%	
Não sei resp.	4%	8%	5%	4%	0%	13%	2%	0%	33%	14%	7%	
Docentes	10	7	3	15	8	3	29	2	7	0	6	90
Sim	40%	71%	67%	33%	50%	67%	48%	0%	57%	0%	17%	
Não	50%	14%	33%	60%	38%	33%	45%	0%	43%	0%	50%	
Não sei respon	10%	14%	0%	7%	13%	0%	7%	100%	0%	0%	33%	
TAE's	17	8	5	7	4	8	22	2	4	2	2	81
Sim	18%	50%	40%	14%	25%	25%	27%	0%	0%	0%	50%	
Não	76%	50%	60%	86%	50%	75%	59%	100%	75%	100%	50%	
Não sei resp.	6%	0%	0%	0%	25%	0%	14%	0%	25%	0%	0%	

Temos, nesse caso, que 109 dos 516 respondentes discentes tomaram conhecimento, representando cerca de 20% do total. Em virtude de problemas de amostragem e processo de coleta de dados evidenciada nos capítulos anteriores, não se pode tecer considerações firmes, porém se percebe que o trabalho da CPA ainda é algo desconhecido dentro da instituição, situação que também se revela nos resultados apresentados pelos TAE's com um percentual de conhecimento em torno de 14%.

Nota-se contudo, que os professores apresentam um grau maior de conhecimento dos resultados da CPA, cerca de 42%, o que parece ser devido sua atividade direta com as questões relativas a avaliações de conceitos de cursos e a necessidade de se considerar o processo de autoavaliação nesse quesito.

Dentro do pequeno contingente de respondentes que disseram terem tomado conhecimento dos resultados das avaliações institucionais, a maioria dos respondentes pendeu positivamente ao ser questionada sobre a clareza com que os resultados foram apresentados nos relatórios anteriores, indicando que os questionários anteriores apresentavam clareza na apresentação dos resultados, porém devido ao pequeno número de respostas válidas não se pode tecer nenhuma consideração estatisticamente significativa nesse sentido. Como o presente relatório vem com uma forma diferente de apresentação dos dados, essa questão em

futura aplicação pode ser alterada para que o respondente avalie o instrumento em efetiva aplicação, para que tenhamos mais clareza nesse quesito.

Diante desse fato temos o entendimento de que nem todos os membros da comunidade acadêmica consultarão o relatório na íntegra, principalmente o público discente, dessa forma, a divulgação dos resultados também através de documentações mais sintetizadas e até mesmo direcionadas aos interesses de diferentes públicos por diferentes canais nos parece uma iniciativa com possibilidade de surtir grandes benefícios.

Pergunta: Julga que o formato de apresentações dos resultados estão claros?

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrão	Videira	Total
Discentes	8	1	24	29	0	3	17	2	4	6	15	109
Sim	75%	0%	63%	86%	0%	100%	76%	100%	75%	83%	73%	
Não	0%	0%	33%	14%	0%	0%	24%	0%	25%	0%	13%	
Não sei resp.	25%	100%	4%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	17%	13%	
Docentes	1	5	2	5	4	2	14	0	4	0	1	38
Sim	0%	80%	50%	100%	100%	100%	57%	0%	100%	0%	100%	
Não	100%	20%	0%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	50%	0%	0%	0%	36%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	3	4	2	1	1	2	6	0	0	0	1	20
Sim	33%	75%	100%	100%	100%	100%	83%	0%	0%	0%	100%	
Não	33%	25%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	33%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	

Quanto ao questionamento para julgar se as questões levantadas pelo atual instrumento podem efetivamente contribuir para o aprimoramento da instituição, a maioria absoluta do pequeno contingente de respondentes julga positivamente. Cabe ressaltar que a avaliação dos respondentes sob esse quesito pode considerar também os instrumentos anteriores, que abarcavam em suas perguntas, algumas das questões levantadas atualmente, porém em menor nível de profundidade. Desse modo, caso esse cenário se repita nas futuras aplicações do instrumento teremos a tranquilidade de que ele traz questões de grande impacto para o aprimoramento de diversas atividades institucionais.

Pergunta: Julga que as questões levantadas contribuem para o aprimoramento da instituição?

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	8	1	24	29	0	3	17	2	4	6	15	109
5 - Muito Bom	25%	0%	25%	45%	0%	33%	24%	50%	25%	17%	27%	
4 - Bom	63%	100%	46%	52%	0%	67%	65%	50%	50%	50%	60%	
3 - Neutro	0%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	13%	
2 - Ruim	0%	0%	0%	3%	0%	0%	6%	0%	0%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	0%	0%	4%	0%	0%	0%	0%	0%	25%	17%	0%	
Não sei resp.	13%	0%	0%	0%	0%	0%	6%	0%	0%	17%	0%	
Docentes	4	5	2	5	4	2	14	0	4	0	1	41
5 - Muito Bom	0%	20%	50%	80%	25%	0%	14%	0%	50%	0%	0%	
4 - Bom	25%	60%	50%	0%	75%	100%	50%	0%	50%	0%	100%	
3 - Neutro	50%	0%	0%	20%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
2 - Ruim	25%	0%	0%	0%	0%	0%	21%	0%	0%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	20%	0%	0%	0%	0%	14%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	3	4	2	1	1	2	6	0	0	0	1	20
5 - Muito Bom	33%	50%	0%	0%	0%	100%	50%	0%	0%	0%	0%	
4 - Bom	33%	50%	100%	100%	100%	0%	50%	0%	0%	0%	100%	
3 - Neutro	33%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
2 - Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	

Em seguida, merece grande destaque o questionamento: Você tomou conhecimento das ações tomadas pela administração com base nas últimas autoavaliações? Nesse quesito, a amostra não nos permite tecer considerações, porém futuras aplicações dessa questão, considerando o recebimento das ações da administração motivadas pelos apontamentos da CPA permitirão aferir a efetividade de nossas ações de divulgação.

Aparenta-se, nos relatórios da CPA anteriores, que não se tinha como cultura fazer constar a devolutiva da administração quanto as proposições apresentadas para a prestação de contas a comunidade acadêmica, porém várias ações do planejamento estratégico institucional formados na época, apresentam relação indireta com as proposições sugeridas em anos anteriores, relação essa que pode ser apreciada no Relato Institucional 2014 para o processo de Recredenciamento Institucional da época.

Com a edição da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65. Que define a estrutura de relatório padrão a ser adotada, bem como evidencia que os dados devem efetivamente

serem conhecidos e apropriados pela administração, e divulgados, a falta futura na apresentação de tratamento a proposições, não poderá ter como outro entendimento a não ser a desconsideração das proposições da CPA pela administração da instituição. Sob esse aspecto, cabe considerar que as proposições registradas nesse relatórios serão apresentadas após sua publicação e sua devolutiva virá no relatório da CPA do ano de 2016.

Pergunta: Você tomou conhecimento das ações tomadas pela administração com base nas últimas autoavaliações?

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	8	1	24	29	0	3	17	2	4	6	15	109
Sim	0%	0%	71%	62%	0%	33%	53%	100%	25%	33%	53%	
Não	100%	0%	29%	38%	0%	33%	41%	0%	50%	33%	13%	
Não sei resp.	0%	100%	0%	0%	0%	33%	6%	0%	25%	33%	33%	
Docentes	1	5	1	5	4	1	14	0	4	0	1	36
Sim	100%	0%	100%	60%	100%	100%	21%	0%	50%	0%	100%	
Não	0%	80%	0%	0%	0%	0%	71%	0%	25%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	20%	0%	40%	0%	0%	7%	0%	25%	0%	0%	
TAE's	3	4	2	1	1	2	6	0	0	0	1	20
Sim	33%	25%	0%	100%	0%	0%	67%	0%	0%	0%	0%	
Não	33%	75%	100%	0%	0%	100%	33%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	33%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	

Diante do exposto, considerando também que foram sinalizadas atividades adicionais a serem absorvidas por essa comissão, tais como: auxiliar em política de acompanhamento de egresso; aplicar instrumento de Avaliação Docente pelo Discente; lançar instrumento de avaliação dos cursos técnicos; e considerando a grande relevância e repercussão dessas atividades na instituição, surge a necessidade de se dar uma maior estrutura de suporte as atividades de seus membros, uma vez que ao abranger acompanhamento de egressos, possivelmente teremos que sair fora das divisas da instituição; ao lançar pesquisa de avaliação Docente pelo Discente teremos que trabalhar com a aplicação e análise de diversos instrumentos durante o ano; e ao abranger também os cursos técnicos iremos mais que dobrar nossa demanda atual.

Abaixo apresentamos algumas das principais observações dos respondentes relacionadas a esse eixo contemplando breves considerações sobre elas. A totalidade das

observações coletadas encontram-se em planilha compilada dos dados em posse dessa comissão e a disposição em caso de necessidade de auditamento dos dados:

Público Discente:

"Acho importante a participação do aluno, pois muitas das reclamações o diretor Não tem como ter o conhecimento de como está todo o Campus."

"A participação minha e de todos os alunos e demais servidores é de extrema importância. Pois esta é a chance que temos de poder tentar melhorar este ambiente no qual passamos a maior parte do dia."

"Acho importante nossa participação, mas também acho importante que sejamos ouvidos e algumas atitudes básicas e essenciais sejam tomadas."

"Se a minha e outras opiniões fossem importantes, muitas coisas já teriam mudado."

"Nada a relatar, até porque discente do IFC Não tem voz na gestão onde estudo!"

"O instituto é excelente, porém há poucas coisas que precisam ser aprimoradas, como a participação da visão dos alunos nas escolhas docentes, o respeito entre os alunos em relação à escolhas religiosas e sexuais e mais comunicação com os alunos para conhecimento do que o instituto oferece."

As observações pontuadas acima relacionam-se diretamente a questão: Você considera sua participação importante nesse processo de autoavaliação Institucional? Diante delas pode-se perceber uma série de comentários que considerem sua participação importante nesse processo e ao mesmo tempo a preocupação entre os respondentes com relação a apropriação efetiva desses dados pela Administração.

"todos os anos fazem essa avaliação e nunca da em nada, e pelo amor de deus aumentem o tempo da cessão para responder o questionário pois perdi tudo o questionário por causa desse bug do capiroto"

Essa observação indica as falhas ocorridas na aplicação do instrumento de coleta de dados já relatados no capítulo Introdução e Metodologia que lamentavelmente podem deixado de registrar um grande contingente de questões e suas valiosas observações, além de relatar a insatisfação do respondente com o resultados das avaliações anteriores.

"Quanto aos professores, Não foi realizada nenhuma pergunta, mas gostaria de apontar a grande tensão e competição que ocorre dentro do nosso hospital veterinário, que é tão recente mas já parece um campo minado. A falta de ética profissional de poucos professores (ainda bem que poucos) nos fazem temer as aulas ao invés de usufruí-las com prazer..."

"as autoavaliações foram boas, porém, poderia ter mais perguntas sobre os professores."

Essas questões acima vem ao encontro de futura demanda já sinalizada pela Administração a essa comissão: o processo de avaliação do Docente pelo Discente, que se mostra como algo desejado pelos alunos, o que, com o devido cuidado pode se tornar uma ferramenta valiosa de feedback, proporcionando ao professor aprimorar constantemente sua prática pedagógica e alinhar a expectativa dos alunos em relação ao tema estudado.

"Não. O retorno dos resultados Não são repassados aos acadêmicos."

"Não tomei conhecimento mas também Não fui atrás disso, Não é necessariamente culpa do Campus"

"Acredito que tudo que se passa deva estar num diário (transparente)- on line."

"Há morosidade nas tomadas de decisão e muitas demandas Não são atendidas por Não se ter o endereçamento claro, quem as recebe Não dá continuidade se Não for especificamente de sua área, e se Não for nos parâmetros burocráticos exigidos."

"Há falta de divulgação geral, interna e externa. Rádio corredor Não serve para todos, e normalmente os eventos são divulgados 1 ou 2 dias antes da data. Poucos sabem da existência do "Rio do Sul", ainda é conhecido como a "escola agrotécnica", e muito poucos tem consciência dos cursos técnicos/licenciaturas/bacharel que são ofertados..."

Questões acima relacionam-se a divulgação das proposições da CPA e das efetivas ações a tomadas pela administração. Ressalta-se contudo, que a ano de 2014 deu origem a um relatório que não contemplou a aplicação de questionário a comunidade acadêmica, porém sua divulgação se deu juntamente com o processo de sensibilização para a aplicação do questionário de referência 2015. Quanto a isso cabe ressaltar que a CPA já possui levantadas novas propostas de apresentação dos resultados citadas anteriormente, que se efetivadas integralmente se espera que levem efetivamente os resultados alcançados ao conhecimento de toda a comunidade acadêmica.

"estes pontos que foram abordados são essenciais para o ifc"

"É necessário seriedade da comissão na análise dos dados e uma divulgação correta, claro que esta deve ser feita por campus."

Aqui os respondentes indicam sua aprovação quanto ao instrumento adotado, indicando que as questões levantadas são "essenciais para o IFC", o que corrobora nossa preocupação em alinhar as questões levantadas aos instrumentos de avaliação externas, com o

fito de efetivamente trazer informação para a tomada de decisões estratégicas com repercussão ao processo de avaliação institucional. Diante disso, procede a preocupação do respondente em indicar a necessidade de seriedade dessa comissão ao analisar e divulgar corretamente os dados, o que se busca fazer aqui da forma mais transparente possível.

Observações dos Servidores:

"Sou novo na instituição, não recebi o resultado da avaliação anterior."

"Não é apresentado ou divulgado as Avaliações."

"Não sei como posso ter acesso aos resultados das avaliações, por isso não tomei conhecimento"

"Publicidade aos resultados da pesquisa em cada campus."

"Há pouca ou quase nenhuma divulgação dessas informações e nem transparência das opiniões levantadas."

"O processo de avaliação precisa ser melhor divulgado."

"Gestão não está interessada na publicação honesta das informações."

Nota que as observações acima corroboram os resultados levantados, sendo reflexos destes. Diante disso, reiteramos que essa problemática foi objeto de análise no relatório de 2014 que culminará em ações concretas a partir de abril desse ano. Nesse ponto, se pensa também na inserção das coordenações de comunicação nesse processo.

O último comentário especificamente reflete um ponto de vista bem particular, que tememos ser concepção velada de alguns servidores e alunos da instituição, que pretendemos desmistificar com a apresentação de análise total e honesta de todos os dados levantados buscando ser o mais transparente possível, pois de fato temos autonomia total na realização de nosso trabalho.

"Muito pouco foi feito"

"Sinto falta da presença da gestão no Campus. É necessário uma maior convivência dos principais gestores na comunidade. A presença física mesmo e mais acessibilidade para dialogar com os servidores e alunos. Um bom gestor público é aquele que sabe dialogar, sabe ouvir, relativizar, se mostrar disponível para auxiliar e dividir as responsabilidades. Observo muito os gestores trancados em suas salas e, algumas vezes, indispostos a atender a comunidade."

Os dois comentários acima igualmente se relacionam com publicidade dos atos da CPA e ações da administração provenientes dessas, indicando a necessidade de se evidenciar

daqui em diante as ações concretas da administração e suas relação com as proposições dessa comissão.

"Minha entrada no IFC é recente. Algumas questões como a que envolve a divulgação dos resultados da avaliação anterior, planejamento orçamentário e participação em pesquisa e extensão ainda não se aplicam em meu caso."

"Importante a oportunidade apresentada pela CPA para que possam ser definidas ações para atendimento as necessidades do Campus e aos anseios da comunidade."

"A cada pergunta deveria ter um espaço livre para observações. Não é somente colocar que se atende ou não atende, as vezes, é necessário especificar."

Por fim temos alguns comentários diversos, reconhecendo a importância desse espaço e sugerindo adequações ao instrumento de coleta de dados que recebemos muito positivamente, pois vai ao encontro de nossa pretensão. Registro que a ideia inicial era fazer constar um espaço para comentário junto de cada questão, que não foi possível devido a limitações no sistema de coleta de dados, que será substituído para a próxima aplicação, de preferência pelo próprio módulo de coleta de dados do Sistema Integrado de Gestão (SIG), caso já esteja com o cadastramento de todos os alunos dos cursos superiores em todos os campi.

Nesse sentido, em relação ao Eixo de Planejamento e Avaliação Institucional apresentamos as seguintes proposições:

- 1. Alterações no regimento interno, prevendo: Indicação pela Reitora de um ou mais assessores nas atividades da comissão, elencando-se de antemão algumas de suas possíveis atribuições básicas:**

- Secretariar as atividades da comissão, mantendo arquivo atualizado com as Atas de Reunião e demais registros de atividades;
- Disponibilizar informações sob demanda aos setores da instituição e demais interessados, a partir de autorização de seus membros;
- Zelar pela confidencialidade dos dados sob sua responsabilidade;
- Efetuar o acompanhamento das atividades a serem desenvolvidas e o retorno das solicitações feitas pela Comissão;
- Organizar e manter atualizado planos de ação decorrentes das atividades da CPA;

- Efetuar registro e acompanhamento das ações da administração relacionadas com as proposições da CPA, visando demonstrar a articulação das avaliações com o planejamento institucional;
 - Auxiliar na compilação de dados e montagem dos relatórios;
 - Levantar documentações e subsídios adicionais para análise da comissão;
 - Atuar junto a Coordenação de Comunicação nas ações de comunicação em nível institucional;
 - Garantir a atualização da documentação das atividades da comissão em sítio oficial;
 - Auxiliar o presidente na comunicação e no reporte do andamento das atividades das CLA's e demais setores da instituição;
 - Atuar junto ao presidente da comissão e demais membros na promoção e organização de seminários, capacitações e debates avaliativos.
2. **Alterações no regimento interno, prevendo: Possibilidade pela CPA, através de solicitação encaminhada ao Reitor, de convocar membro externo lotado dentro do quadro da instituição para realização de atividade técnica dentro de sua especialidade, a exemplo de estatístico, revisor de texto, entre outros.**
3. **Criação pela Coordenação Geral de Comunicação, da Identidade da CPA, mediante aprovação dessa comissão.**
4. **Assessoria da Direção de TI em todo o processo aplicação dos instrumentos de coleta de dados.**

A partir dessas proposições acreditamos que a CPA consiga adequar sua estrutura para ter condições de atender as demandas vindouras. As quatro sugestões acima não são completas nem exaustivas, pois existem diversas outras atividades que envolvem principalmente articulação entre a CPA e a Administração que se darão naturalmente no decorrer do processo.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

O presente eixo busca verificar as finalidades, objetivos e compromissos da instituição explicitados em documentos oficiais, e sua concretização, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades, relacionados a missão institucional e plano de desenvolvimento institucional (PDI), bem como a responsabilidade social da instituição através da transferência de conhecimento, trabalhos sociais, atividades culturais desenvolvidas, seu impacto na sociedade e as relações com instituições sociais, culturais e educativas em todos os níveis.

As principais perguntas relacionadas a ele são:

- O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é:
- Nossa missão é: Proporcionar educação profissional atuando em ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional. O alinhamento das ações da administração com esses propósitos é:
- A divulgação das atividades previstas no calendário acadêmicos e atividades extras em seu campus é:
- A divulgação das atividades de pesquisa em seu campus é:
- A divulgação das atividades de extensão em seu campus é:
- Você participa de alguma das atividades de pesquisa ou extensão?
 - O apoio do IFC para sua participação em atividades de extensão é:
 - O apoio do IFC para sua participação em atividades de pesquisa é:
- O seu interesse em participar de projetos de pesquisa ou extensão é:
- As atividades de extensão do seu Campus atendem as necessidades da comunidade, de forma:
- As atividades de extensão de que você participa contribuem para a sociedade de forma:
- De forma geral, podes afirmar que o Curso que você frequenta: Incentiva o trabalho de pesquisa e investigação científica, criação e difusão da cultura, contribuindo para desenvolver o entendimento do homem e seu meio ambiente?

- A possibilidade de participação em eventos (palestras, seminários, congressos, viagens de estudos) dentro e fora da instituição é:
- Você possui conhecimento das oportunidades de programas de cooperação e intercâmbio existentes?
- Você conhece o NGA - Núcleo de Gestão Ambiental e suas ações no Campus?
 - Como avalia as ações do NGA?
- O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica, no seu Campus, é:
- A instituição fomenta atividades culturais de campus?
 - Elas são do seu interesse?

As questões aqui relacionadas, estão em grande parte evidenciadas com políticas e apontamentos de ações no PDI, dessa forma, além de terem ligação com outros eixos, como infraestrutura, políticas acadêmicas e de gestão, cabe registrar que algumas das questões podem trazer luz a pontos específicos de mais de um eixo, portanto, poderão ser abordadas em mais de um momento com o intuito de tecer considerações sobre novos fatores em análise.

Certos cuidados na análise dos dados devem ser tomados, devendo se considerar que as respostas nesse relatório, por trazer uma visão ampla e geral de todos os campus avaliados, com enfoque de avaliação em nível institucional, contempla apenas os comentários genéricos a respeito das questões. Os demais comentários serão oportunamente organizados e disponibilizados aos gestores de cada campus por meio de solicitação aonde efetivamente se encontram contextualizados.

O Plano de Desenvolvimento institucional (PDI) elaborado de maneira coletiva para o quinquênio 2014-2018, serve como norte para se pensar os projetos institucionais, levando em consideração as realidades percebidas no panorama atual, a partir dos cenários elencados e das necessidades de aprimoramento contínuo do ambiente institucional, constituindo-se como um documento de síntese das diretrizes gerais da instituição, que apresenta em sua parte introdutória a visão, missão, metas e objetivos o qual reproduzimos na íntegra para que o leitor possa em sua reflexão acerca dos resultados apresentados correlacionar a percepção dos respondentes com os objetivos, missão e visão de futuro da instituição:

Missão: Proporcionar educação profissional atuando em ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional.

Visão de Futuro: Ser referência em educação profissional científica e tecnológica em Santa Catarina.

Objetivos e Metas do IFC

Prioridade	Objetivo Estratégico	razo
1	Implantar um sistema de gestão;	dez/13
2	Criar mecanismos que evitem a evasão e promovam a retenção escolar;	mar/14
3	Criar mecanismos de incentivo ao ensino, pesquisa e extensão;	out/14
4	Desenvolver projetos para captação de recursos extraorçamentários, visando a melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão;	dez/14
5	Implementar o Programa de Melhoria da Qualidade da Educação Básica;	set/14
6	Criar políticas e programas de formação e aperfeiçoamento contínuo de servidores docentes e técnico-administrativos em todos os níveis;	mar/14
7	Definir a estrutura organizacional da instituição com padronização mínima;	jun/15
8	Criar uma política de identidade institucional;	dez/13
9	Criar um programa para melhorar a eficiência da Gestão de Compras;	dez/13
10	Criar manuais e fluxos de trabalhos no IFC;	dez/14
11	Criar uma política para a implantação gradativa de novos cursos;	ago/14
12	Fazer mapeamento de competências de cargos e funções;	jul/15
13	Estabelecer plano de reposição docente com critérios claros, visando agilizar as contratações;	dez/14
14	Criar uma política de incentivo à inovação tecnológica;	dez/14
15	Criar comissão para avaliação constante da infraestrutura mínima necessária ao bom funcionamento dos câmpus;	dez/13
16	Padronizar no mínimo 75% das matrizes curriculares dos cursos do IFC;	dez/14
17	Criar critérios de gestão a fim de agilizar a execução orçamentária e financeira;	dez/13
18	Desenvolver mecanismos para melhorar a distribuição da carga horária de professores entre ensino, pesquisa e extensão;	dez/14
19	Criar um programa de incentivo e fortalecimento de grupos de pesquisa de acordo com as áreas de atuação do câmpus;	ago/14
20	Criar um programa de ações de extensão e pesquisa dos APL nos câmpus;	out/14
21	Promover a educação a distância para a qualificação interna dos servidores técnico-administrativos, servidores docentes e gestores;	jul/14
22	Criar um Programa de Assistência Estudantil;	mar/14
23	Criar uma política de Gestão Ambiental;	out/13
24	Fomentar a pesquisa aplicada e a participação em eventos;	dez/13

25	Criar comissão de estudo para analisar a viabilidade de Fundação de Apoio para o IFC;	dez/14
26	Criar um programa de formação continuada para gestores na modalidade presencial e/ou a distância;	mar/14
27	Criar programa para diagnosticar, avaliar e otimizar a distribuição de aulas, disciplinas e atividades por área de conhecimento;	jul/14
28	Instituir políticas de comunicação;	mar/15
29	Criar programa para definir Eixo Tecnológico por câmpus;	mar/15
30	Criar um Sistema de Acompanhamento dos Egressos;	out/14
31	Promover a divulgação dos trabalhos publicados em periódicos indexados;	mar/14
32	Criar uma política de apoio à produção cultural;	mar/15
33	Criar um programa para estudar a viabilidade da implantação de incubadoras nos câmpus;	dez/14
34	Estabelecer um programa de parcerias nacionais e internacionais;	ago/14
35	Implantar e consolidar as CECOMs, normatizando e formando equipes com profissionais da área;	set/14
36	Implantar projetos de ação social;	jul/14
37	Desenvolver um programa de execução da política de acessibilidade;	jul/14
38	Implantar programas de apoio a estudantes com elevado desempenho.	dez/14

O detalhamento das ações em execução relacionadas a cada objetivo estratégico podem ser encontradas no Relatório de Gestão dos exercícios 2014 e 2015 no site institucional.

As questões utilizadas buscaram obter a percepção dos respondentes à questões sensíveis, sendo muitas delas objeto de avaliações externas que buscam principalmente verificar a aderência das ações administrativas com relação as documentações norteadoras da instituição, notadamente, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Abaixo, seguem as questões levantadas no instrumento de coleta de dados para o ano de 2015, contemplando entremeio a cada uma delas breves considerações a respeito.

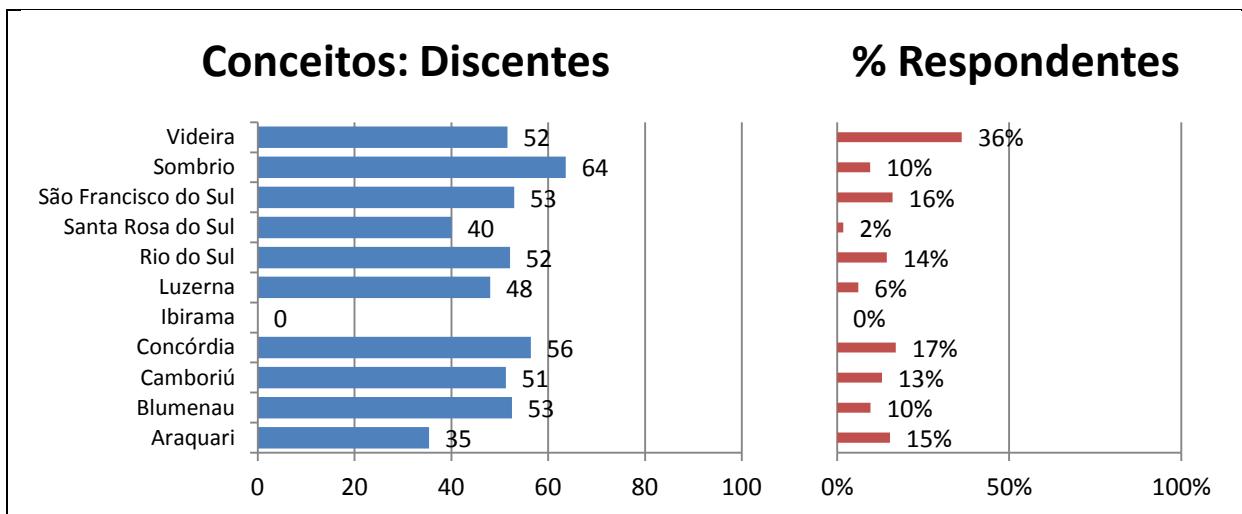
- Pergunta: O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é:

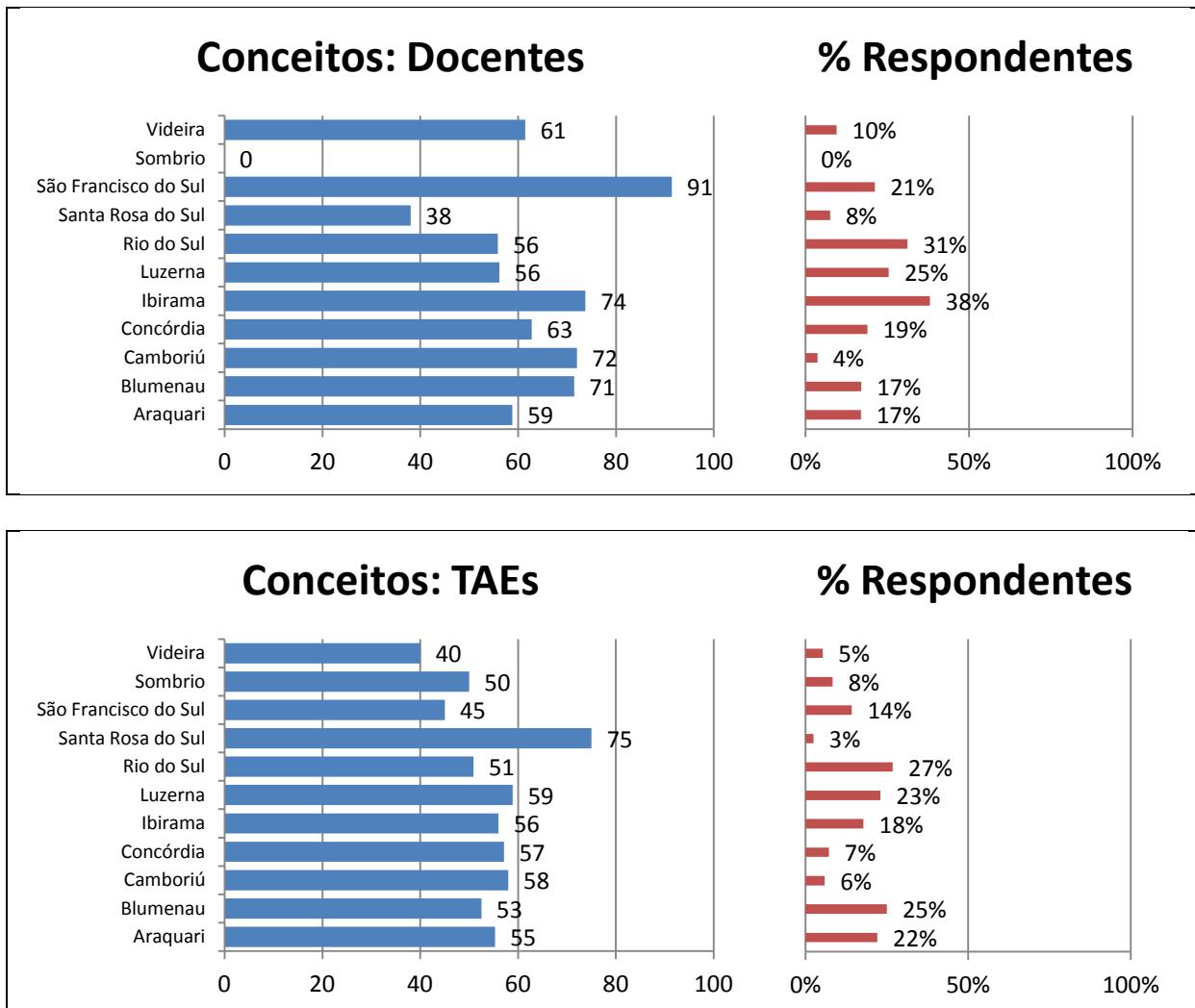
O objetivo dessa questão é observar o grau de conhecimento da comunidade acadêmica sobre o plano de desenvolvimento institucional, que contém a visão da instituição, metas e objetivos, sendo assim o documento que norteia as ações da instituição. Nesse aspecto cabe considerar que um algo grau de conhecimento do PDI permite a servidores, estudantes e sociedade civil um maior grau de consciência da evolução da instituição, que se constitui um verdadeiro benefício para uma gestão transparente a atuante, pois seus atos serão

reconhecidos, compreendidos, amparados por toda a comunidade acadêmica, possibilitando efetuar transformações em prol da melhoria institucional com muito mais facilidade.

O conhecimento do respondente sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
5 - Muito Bom	4%	17%	5%	8%	0%	13%	6%	0%	4%	5%	9%	6%
4 - Bom	7%	17%	24%	33%	0%	7%	31%	14%	22%	45%	23%	24%
3 - Neutro	34%	42%	45%	36%	0%	40%	23%	57%	4%	9%	36%	33%
2 - Ruim	28%	8%	15%	11%	0%	13%	19%	0%	0%	0%	13%	15%
1 - Muito Ruim	20%	17%	9%	8%	0%	13%	9%	29%	11%	5%	11%	11%
Não sei resp.	7%	0%	2%	4%	0%	13%	12%	0%	59%	36%	9%	10%
Docentes	17	7	5	18	8	13	29	5	7	0	7	116
5 - Muito Bom	24%	43%	20%	6%	25%	15%	0%	0%	57%	0%	14%	16%
4 - Bom	24%	29%	40%	50%	38%	23%	45%	20%	43%	0%	29%	36%
3 - Neutro	24%	0%	40%	28%	38%	38%	28%	20%	0%	0%	43%	27%
2 - Ruim	24%	29%	0%	17%	0%	15%	14%	60%	0%	0%	14%	16%
1 - Muito Ruim	6%	0%	0%	0%	0%	8%	7%	0%	0%	0%	0%	3%
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	0%	0%	2%
TAE's	17	8	5	7	5	9	22	2	4	2	3	84
5 - Muito Bom	6%	0%	0%	14%	0%	22%	18%	50%	0%	0%	0%	11%
4 - Bom	41%	50%	60%	29%	40%	33%	27%	0%	25%	50%	33%	36%
3 - Neutro	24%	25%	0%	14%	40%	11%	9%	0%	25%	0%	0%	15%
2 - Ruim	24%	0%	0%	29%	20%	22%	32%	0%	0%	50%	67%	23%
1 - Muito Ruim	6%	25%	20%	0%	0%	11%	14%	0%	25%	0%	0%	11%
Não sei resp.	0%	0%	20%	14%	0%	0%	0%	50%	25%	0%	0%	5%





Conforme os resultados coletados percebe-se que os valores encontram-se distribuídos principalmente entre as escalas "bom" e "neutro" o que explica os conceitos dos três segmentos girando em torno de valores na sua maioria entre 50 e 60 pontos, indicando necessidade de melhorias nesse sentido.

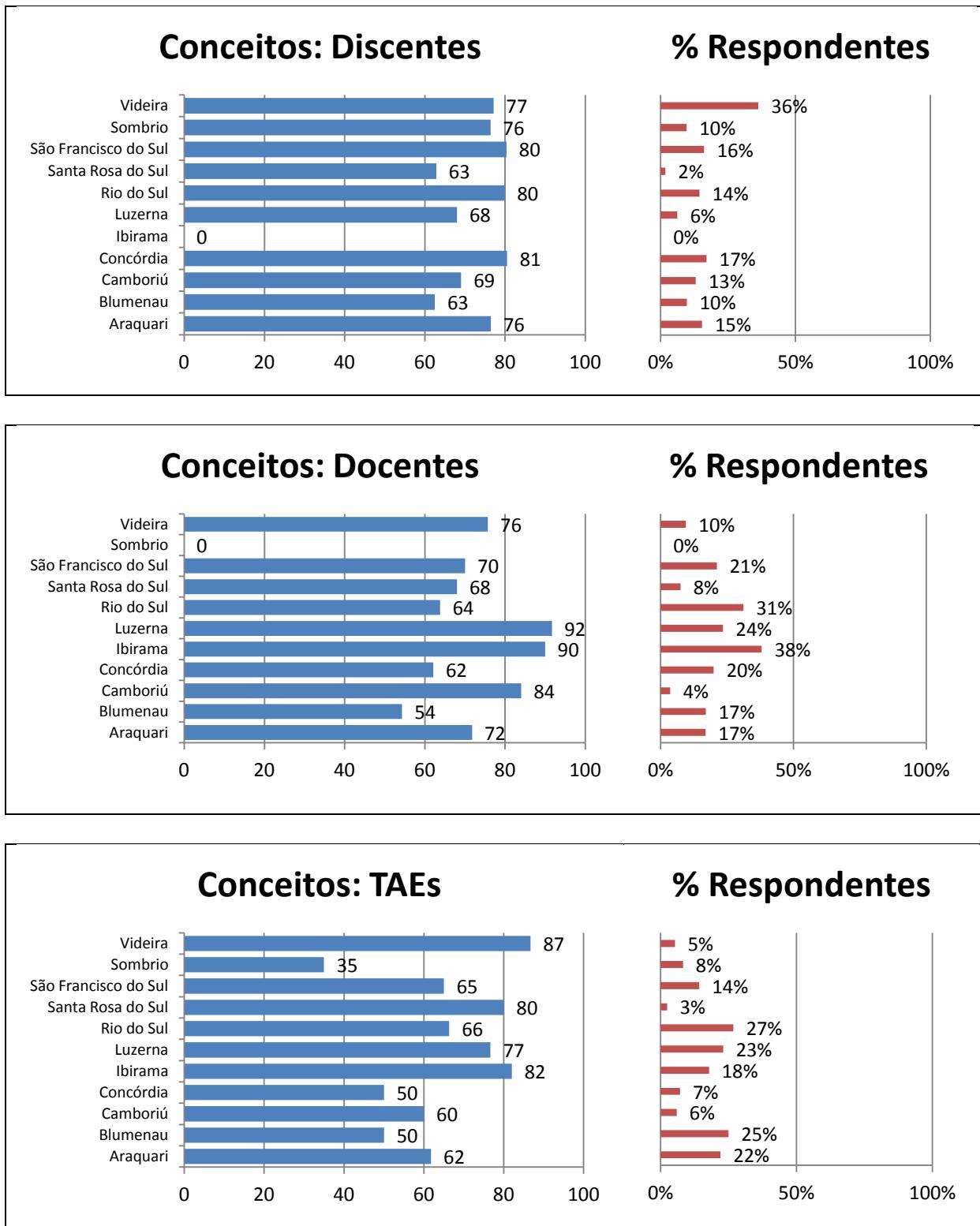
Espera-se caso se efetivem as atividades de acompanhamento da comissão, percebe-se que a própria atividade por si só, ao evidenciar em sua divulgação aspectos do PDI em execução pela administração levem a uma melhoria gradual nas respostas a esse conceito mesmo não sendo um dos objetivos regimentais dessa comissão. Importa frisar que isso deve ocorrer no momento de apresentação dos resultados dos trabalhos, onde futuramente se espera que estejam dentro do possível, relacionados diretamente a execução dos objetivos do planejamento estratégico, fator esse que não exime a administração de promover a divulgação do PDI por meios próprios.

Com relação ainda ao conhecimento do PDI temos a seguinte pergunta:

- Pergunta: "Nossa missão é: Proporcionar educação profissional atuando em ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional. Você avalia que as ações da administração estão alinhadas com esses propósitos?

O alinhamento das ações da administração com sua missão institucional:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
5 - Muito Bom	21%	33%	11%	40%	0%	20%	33%	14%	33%	27%	31%	27%
4 - Bom	55%	17%	55%	42%	0%	40%	50%	43%	52%	50%	44%	48%
3 - Neutro	20%	17%	24%	10%	0%	27%	12%	29%	7%	9%	19%	16%
2 - Ruim	2%	17%	10%	3%	0%	13%	5%	0%	0%	0%	1%	4%
1 - Muito Ruim	0%	8%	0%	2%	0%	0%	0%	14%	4%	5%	3%	2%
Não sei resp.	1%	8%	0%	3%	0%	0%	1%	0%	4%	9%	1%	2%
Docentes	17	7	5	19	8	12	29	5	7	0	7	116
5 - Muito Bom	12%	0%	20%	21%	50%	58%	10%	0%	14%	0%	43%	22%
4 - Bom	65%	57%	80%	37%	50%	42%	48%	60%	43%	0%	29%	49%
3 - Neutro	12%	0%	0%	11%	0%	0%	21%	40%	29%	0%	14%	13%
2 - Ruim	12%	43%	0%	32%	0%	0%	14%	0%	0%	0%	14%	14%
1 - Muito Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	0%	1%
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	14%	0%	0%	2%
TAE's	17	8	5	7	5	9	22	2	4	2	3	84
5 - Muito Bom	6%	0%	20%	0%	40%	33%	27%	0%	0%	0%	33%	17%
4 - Bom	47%	50%	40%	29%	40%	44%	36%	100%	50%	0%	67%	43%
3 - Neutro	29%	0%	0%	29%	20%	0%	18%	0%	50%	50%	0%	18%
2 - Ruim	18%	50%	40%	29%	0%	11%	5%	0%	0%	50%	0%	17%
1 - Muito Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	14%	0%	0%	0%	0%	4%
Não sei resp.	0%	0%	0%	14%	0%	11%	0%	0%	0%	0%	0%	2%



Essa questão específica possui dois propósitos: Informar sobre nossa missão institucional aos que dela não tem conhecimento, e ao mesmo tempo fazer o respondente refletir se as ações da Administração levam ao atendimento desta.

A partir dos resultados acima pode-se perceber que os três segmentos atribuíram conceitos muito positivos ao alinhamento das ações a administração, possivelmente por perceberem os esforços e ações da administração convergiram para o atendimento de sua missão e objetivos. As duas questões apresentadas acima não possuem observações relevantes relacionadas.

Essa mesma percepção de alinhamento das ações institucionais com sua proposta oficial também pode ser corroborada em 6 dos 9 pontos de análise desse eixo específico pela avaliação externa para o processo de recredenciamento em que os avaliadores atribuíram conceito 4, ou seja, apontaram a presença de uma coerência muito boa das atividades desenvolvidas com os rumos estabelecidos, onde foram indicados coerência muito boa nas políticas de internacionalização; nas ações de responsabilidade social; nas ações voltadas ao desenvolvimento econômico; nas ações de diversidade ao meio ambiente, produção artística e cultural; atividades de pesquisa e iniciação científica; e práticas de extensão;

Os demais conceitos receberam respectivamente conceitos inferiores, indicando suficiência ou insuficiências, e serão objeto de análise no decorrer desse eixo. São eles: articulação entre metas e objetivos do PDI com sua missão institucional, conceito 2; Coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, conceito 3; Coerência entre o PDI e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, conceito 3.

Contudo caso a instituição almeje conceitos nota 5 em todos os quesitos supracitados, percebe-se necessário um esforço de observação das práticas a serem aprimoradas, pois não se tem registros nas avaliações externas dos aspectos que poderiam indiscutivelmente levar a instituição a obter conceitos máximos nesses quesitos. Assim, nos parece que verificar o alcance dessas políticas aos seus usuários finais e coletar deles informações e pontos de melhoria parece um bom caminho a seguir.

Assim, em um primeiro momento, fazer constar questões relacionadas a divulgação das atividades específicas de ensino pesquisa e extensão da instituição, para verificar o alcance destas nos parece estar diretamente relacionado a verificação de aderência das ações administrativas conforme planos explicitados em documentação oficial. Contudo ao questionarmos a qualidade e efetividade das políticas de comunicação estamos verificando diretamente o alcance destas e sobretudo oportunizando o respondente sugerir melhorias nesse sentido.

- Pergunta: A divulgação das atividades previstas no calendário acadêmico e atividades extras em seu campus é:

Divulgação das atividades previstas no calendário acadêmico e atividades extras no Campus é:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
Docentes	17	7	5	19	8	12	29	5	7	0	7	116
5 - Muito Bom	13%	25%	27%	27%	0%	7%	22%	29%	19%	9%	14%	20%
4 - Bom	48%	25%	39%	56%	0%	40%	45%	29%	41%	45%	46%	46%
3 - Neutro	25%	17%	18%	12%	0%	20%	21%	43%	33%	32%	29%	22%
2 - Ruim	8%	8%	11%	2%	0%	27%	9%	0%	7%	9%	9%	8%
1 - Muito Ruim	6%	17%	2%	1%	0%	7%	1%	0%	0%	5%	1%	3%
Não sei resp.	0%	8%	3%	2%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	1%	2%
TAE's	17	8	5	7	5	9	22	2	4	2	3	84
5 - Muito Bom	0%	0%	0%	14%	40%	22%	5%	0%	0%	0%	33%	8%
4 - Bom	65%	50%	20%	43%	40%	22%	32%	100%	25%	50%	33%	42%
3 - Neutro	24%	13%	20%	0%	20%	11%	9%	0%	50%	50%	33%	17%
2 - Ruim	6%	38%	60%	14%	0%	22%	32%	0%	0%	0%	0%	20%
1 - Muito Ruim	6%	0%	0%	14%	0%	0%	23%	0%	25%	0%	0%	10%
Não sei resp.	0%	0%	0%	14%	0%	22%	0%	0%	0%	0%	0%	4%

A tabela anterior nos permite observar que os respondentes do segmento docente e discente indicam a divulgação das atividades previstas no calendário acadêmico e atividades extras com conceitos entre "muito bom", "bom" e "neutro" e entre o segmento Técnico Administrativo prevalecendo os conceitos "bom", "neutro" e "ruim" que podem ser melhor entendidos a partir dos comentários em apresentados em breve.

De qualquer forma, observa-se que em nível institucional, este quesito é mais um dos demais que precisa de melhorias. Uma sugestão é a composição de um calendário com as principais datas e atividades que acontecem ao longo do ano em todos os Campi e a colocação de diversos links nas páginas dos Campi que direcione para este calendário. As

páginas de internet e sites tanto dos Campus quanto da Reitoria podem trazer informações que possam ser compartilhadas. No início dos anos letivos, assim que o calendário acadêmico geral e que contenha informações importantes sobre os acontecimentos em todos os Campi possa ser publicado nos periódicos e jornais impressos de circulação nas principais cidades de atuação do Instituto Federal Catarinense para que a comunidade externa possa acessar informações e assim possa participar também dos diversos eventos que acontecem.

- Pergunta: A divulgação das atividades de pesquisa em seu campus é:

Os dados levantados possuem a mesma distribuição da questão anterior, sendo também relacionada com a percepção quanto a divulgação das atividades institucionais relacionadas.

A divulgação das atividades de pesquisa em seu câmpus é:

De modo geral, se percebe que a produção científica da IES é coerente com a sua missão e com os investimentos e políticas propostas para o seu desenvolvimento, uma vez que todos os projetos de pesquisa possuem relação com os cursos do IFC, os quais devem fomentar os arranjos produtivos locais. As necessidades sociais e as exigências da ciência também são tomadas em consideração na elaboração e aprovação dos projetos.

- Pergunta: A divulgação das atividades de extensão em seu campus é:

Há um órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de extensão. Trata-se do Comitê de Extensão do IFC, criado conforme Resolução Nº 42/2012 - Consuper.

Este Comitê de Extensão se reúne periodicamente (pelo menos três vezes ao ano), tendo como membros os coordenadores de extensão (ou cargos semelhantes) dos Campi, além do pró-reitor e do seu substituto. Nesse fórum são discutidas as políticas de extensão, a) por meio de minutas de resoluções a serem apresentadas para deliberação pelo Consuper; b) políticas de fomento à extensão e c) questões gerais relacionadas à extensão.

Quanto às políticas de extensão, se referem principalmente a apoio a programa e projetos, por meio de recursos financeiros de bolsa, capital e custeio. Tem sido realizado também editais periódicos no sentido de apoiar os arranjos produtivos locais. Cabe também à extensão apoiar a realização de eventos nos campi.

Há preocupação da IES em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, da saúde e outros. Através de projetos que envolvem a comunidade, como eventos e cursos de formação, os projetos possibilitam a certificação dos participantes, potencializando assim o desenvolvimento social dos grupos envolvidos. Além disso, alguns editais de submissão de projetos disponibilizam recurso financeiro para arcar com custos de materiais, serviços e bolsas de extensão.

A sistematização das atividades é realizada através dos relatórios parciais e finais elaborados pelos coordenadores dos projetos, a exemplo da descrição do público alvo, do quantitativo de participantes, entre outras.

A atividade de extensão promove a dialogicidade entre a Instituição e a Comunidade, possibilitando a construção do conhecimento através da práxis tanto na perspectiva acadêmica quanto comunitária, sem escala hierárquica. Dessa forma, a dialogicidade provoca na comunidade um sentimento de apoderamento do conhecimento, possibilitando maior autonomia e consequentemente a formação de consciência crítica integrada à realidade e,

portanto, transformadora do seu espaço.

Quanto aos estudantes, as atividades de extensão os colocam, assim como seus conhecimentos, diretamente em contato com a comunidade, permitindo-os compreender a realidade através do olhar externo e fomentando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, os mesmos recebem, por participar das atividades acadêmicas de Extensão, em qualquer modalidade, certificados de participação e, dessa forma, podem apresentar como atividades complementares.

Aqui, como nas duas questões anteriores possuímos o mesmo padrão de distribuição das questões anteriores, o que em verificação dos dados por respondente percebe-se que foram atribuídos conceitos próximos aos das demais questões apresentadas, evidenciando que parte do peso da resposta pode se basear por experiência atribuídas ao processo de divulgação institucional como um todo.

A divulgação das atividades de extensão em seu câmpus é:

As questões acima nos permitem verificar a efetividade das ações de divulgação institucionais das atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão e se estão tendo o alcance necessário. Deve-se ressaltar que além do aspecto de transparência institucional, elas evidenciam o próprio cumprimento das questões propostas em PDI, pois são reflexos diretos destas. Dessa forma conceitos positivos nessa pergunta são um forte indicativo de efetividade das políticas de pesquisa e extensão, ou seja, de seu alcance e resultado. Abaixo temos os comentários mais relevantes em relação as questões apontadas acima:

Público Discente:

"Melhorar a divulgação dos serviços oferecidos pelo campus"

"Falta de comunicação por parte da secretaria."

"atualizar melhor as informações no site"

"Deve melhorar a atualização das informações no Portal do aluno. "

"Falta o conhecimento dessas partes principalmente para as turmas que iniciam no IFC... "

"o campus possui um serio problema de comunicação, ficamos sabendo de coisas importantes pelos colegas, e muitas vezes nem somos alertados, o instituto é bom mas pode melhorar"

"Não ha divulgação dos projetos de extensão, assim como da parte dos alunos que participam"

"Não consigo lembrar-me de ter ouvido alguma vez sobre alguma pesquisa realizada no campus, acreito que seja muito baixa a divulgação dos cursos oferecidos [...], fazendo com que haja baixa procura nas vagas ofertadas. "

Pode-se perceber entre as observações do público discente que elas partem principalmente dos respondentes que atribuíram conceitos negativos ou neutros em relação as questões acima, indicando a necessidade de melhorar a divulgação e atualização das informações no campi. Nesse ponto merece cautela e uma observação mais atenta sobre essas observações para se identificar se partem especificamente de algum campus específico, tendo em vista que a autonomia administrativa dos campi podem se refletir nos trabalhos de comunicação, que merecem também uma observação individualizada.

Servidores do IFC

"Não recebo informação sobre as atividades de pesquisa e extensão, porém sei que estão disponíveis no site. "

"Muitas vezes os setores que atendem ao público discente e externo não recebem as informações."

"Muitas vezes já atendi ligações de pessoas solicitando informações a respeito de determinado curso, e não tinha a informação, isso ocorre principalmente no âmbito da extensão."

"Tem muita reclamação de pessoas externas que não conseguem se localizar ou encontrar informações pertinentes aos processos como matrículas vinculadas ao Enem"

As considerações acima expõem um problema grave que pode estar acontecendo: os setores responsáveis por prestarem informações aos usuários da instituição por vezes podem não estar recebendo as informações para repasse. Cabe considerar sob esse aspecto que informações provenientes de setores e de coordenações de curso devem ser repassadas com o máximo de antecedência possível para se evitar esse tipo de situação, que pode levar aos usuários a imagem de uma instituição desorganizada e sem planejamento. Nesse sentido torna-se de extrema importância aos coordenadores e demais diretores da instituição incluírem a assessoria de imprensa do campus em suas ações de comunicação bem como definirem rotinas para comunicação à secretaria e setores de atendimento ao público.

Dos comentários acima, cabe considerar que podem não refletir o conceito da maioria, que pode ter mantido silêncio em sua oportunidade de manifestação. Contudo, apesar do critério com que devem ser analisadas, essas observações contribuem para nossa reflexão e identificação de pontos de melhoria. O que deseja se alertar nesse sentido é que mesmo com o registro de comentários negativos em determinado quesito pode não necessariamente significar serviço ruim, pois tais apontamentos podem se fazer presentes mesmo em questões com nível muito positivo de respostas e refletirem apenas algum caso pontual presente em algum campus específico, porém não se pode desconsiderar tais apontamentos quando se busca seriedade e transparência na análise dos dados, principalmente em função de nossa total autonomia perante os demais setores da instituição.

Isso reflete diretamente no segmento discente, relacionando-se ao comentário: "Falta de comunicação por parte da secretaria". Pode-se observar que todos as demais observações convergem para problemas relacionados a comunicação e divulgação das informações. Desta feita, registramos mais uma vez a necessidade de se verificar a ocorrência das situações pontuais.

- Pergunta: Você participa de alguma das atividades de pesquisa ou extensão?
- Pergunta: O seu interesse em participar de projetos de pesquisa e/ou extensão é:

- Pergunta: O incentivo e apoio do IFC para sua participação em atividades de extensão:
- Pergunta: O incentivo e apoio do IFC para sua participação em atividades de pesquisa:

O objetivo dos questionamentos acima é aferir quantos e quais dos respondentes participam de atividades de pesquisa ou extensão e verificar a partir de suas respostas o incentivo que a instituição dá a participação, assim como o apoio para os que já estão envolvidos com alguma dessas atividades. Os resultados nesse sentido, apresentam uma relação direta entre a coerência das atividades institucionais com as definições constantes no PDI, o que por sinal é objeto de análise pelos avaliadores externos institucionais, aonde recebemos conceito 4.

Você participa de alguma das atividades de pesquisa ou extensão?

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
Sim	64%	8%	23%	17%	0%	20%	29%	57%	11%	5%	7%	
Não	35%	92%	77%	82%	0%	80%	69%	43%	85%	95%	91%	
Não sei respon	1%	0%	0%	1%	0%	0%	2%	0%	4%	0%	1%	
Docentes	16	7	4	17	8	9	29	4	7	0	7	108
Sim	75%	43%	100%	82%	100%	100%	62%	75%	100%	0%	86%	
Não	13%	43%	0%	18%	0%	0%	38%	25%	0%	0%	14%	
Não sei respon	13%	14%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	17	8	5	7	5	9	22	2	4	2	3	84
Sim	12%	13%	40%	29%	40%	56%	32%	100%	0%	50%	0%	
Não	82%	88%	60%	71%	60%	44%	64%	0%	100%	50%	100%	
Não sei respon	6%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	

Dos resultados acima, pode-se perceber que a maior parte dos respondentes Discentes e TAEs não participa de nenhum projeto de pesquisa ou extensão, enquanto em alguns campi a totalidade de respondentes do segmento Docente participou, indicando indiretamente que grande parte do contingente de Docentes está envolvido com alguma atividade dessa natureza.

O IFC incentiva a participação de todos na pesquisa e na extensão com diversas frentes: a) oferta de bolsas de estudo para orientandos em diversas modalidades; b) participação em eventos e congressos para apresentar os resultados finais das pesquisas e

trabalhos de extensão; c) oferta de recursos financeiros para aquisição de materiais para realização dos projetos de pesquisa; d) viagens a feira de Iniciação Científica e Extensão e a MICTI quando não é na cidade com todas as despesas pagas: refeições, hospedagem, transporte, etc.

Nesse sentido, interessante os resultados apresentados pelos respondentes ao serem questionados sobre o interesse em participar de atividades de pesquisa ou extensão, em os segmentos Discentes e TAEs indicam em sua grande parte interesse.

Considerando principalmente o fomento de atividades extencionistas relacionadas ao desenvolvimento da cidadania percebe-se que diversos projetos poderiam ser desenvolvidos se aproveitando desses dois segmentos, Discentes e TAE's, como por exemplo em projetos de cidadania que levem ao conhecimento dos estudantes noções do funcionamento do estado, direitos e deveres do cidadão, contratações na administração pública, assim como demais fatores presentes no cotidiano da atividade do segmento técnico-administrativo. Assim a instituição estaria além de tendo um ganho em números de projetos extencionistas, efetivamente contribuindo para o atingimento de sua missão institucional, que entre outras coisas prima pela formação de um cidadão consciente, com mais conhecimento e capacidade de exercer atos da vida civil, o que implica em um cidadão crítico e consciente sobre os atos da vida pública.

Percebe-se nesse sentido que com a mobilização de segmentos administrativos não faltariam propostas de trabalho, que também reverteriam em benefício em prol da própria instituição ao aproximar o segmento técnico-administrativo da realidade educacional e os docentes do conhecimento das rotinas administrativas e funcionamento da máquina pública. O mesmo deve ser registrado com relação a técnicos administrativos que atuam diretamente em atividades técnicas relacionadas aos arranjos produtivos locais.

O seu interesse em participar de projetos de pesquisa e/ou extensão é:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	54	1	22	17	0	3	25	4	3	1	5	135
	5 - Muito Bom	4 - Bom	3 - Neutro	2 - Ruim	1 - Muito Ruim	Não sei resp.	5 - Muito Bom	4 - Bom	3 - Neutro	2 - Ruim	1 - Muito Ruim	Não sei resp.
5 - Muito Bom	72%	100%	32%	59%	0%	67%	64%	100%	0%	0%	40%	16%
4 - Bom	26%	0%	55%	35%	0%	0%	32%	0%	100%	0%	40%	9%
3 - Neutro	2%	0%	14%	0%	0%	0%	4%	0%	0%	0%	0%	1%
2 - Ruim	0%	0%	0%	6%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
1 - Muito Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	33%	0%	0%	0%	0%	0%	20%	0%
Docentes	12	3	4	14	8	9	18	3	7	0	6	84
5 - Muito Bom	67%	33%	50%	57%	75%	67%	67%	33%	57%	0%	67%	45%
4 - Bom	33%	67%	25%	36%	25%	33%	17%	67%	29%	0%	17%	22%
3 - Neutro	0%	0%	25%	0%	0%	0%	17%	0%	14%	0%	0%	4%
2 - Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
1 - Muito Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Não sei resp.	0%	0%	0%	7%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	17%	2%
TAE's	2	1	2	2	2	5	7	2	0	1	0	24
5 - Muito Bom	0%	0%	50%	100%	0%	80%	14%	50%	0%	0%	0%	11%
4 - Bom	50%	100%	50%	0%	100%	20%	71%	50%	0%	100%	0%	15%
3 - Neutro	50%	0%	0%	0%	0%	0%	14%	0%	0%	0%	0%	2%
2 - Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
1 - Muito Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

Isso denota mais uma vez a importância de alinhar as atividades institucionais com as estratégias de comunicação e acima de tudo estabelecer métricas para acompanhamento de sua eficácia, que sob esse aspecto podem ser incorporadas as atividades de acompanhamento da comissão, por sua isenção, desde que receba instrumentalização e apoio nesse sentido.

O apoio do IFC para sua participação em atividades de extensão é:

	Araquari	Blumenau	Cambariú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	54	1	22	17	0	3	25	4	3	1	5	135
5 - Muito Bom	19%	100%	9%	18%	0%	0%	48%	25%	0%	0%	20%	6%
4 - Bom	44%	0%	59%	65%	0%	100%	36%	50%	100%	0%	40%	13%
3 - Neutro	19%	0%	18%	12%	0%	0%	16%	25%	0%	0%	40%	4%
2 - Ruim	13%	0%	9%	6%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%
1 - Muito Ruim	4%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	1%
Não sei resp.	2%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Docentes	12	3	4	14	8	9	18	3	7	0	6	84
5 - Muito Bom	25%	0%	0%	14%	38%	22%	11%	67%	29%	0%	33%	16%
4 - Bom	33%	33%	75%	21%	50%	56%	56%	0%	43%	0%	0%	28%
3 - Neutro	25%	0%	25%	50%	13%	11%	28%	33%	14%	0%	17%	18%
2 - Ruim	17%	33%	0%	7%	0%	11%	0%	0%	14%	0%	33%	7%
1 - Muito Ruim	0%	33%	0%	7%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	17%	3%
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	6%	0%	0%	0%	0%	1%
TAE's	2	1	2	2	2	5	7	2	0	1	0	24
5 - Muito Bom	0%	0%	0%	0%	0%	20%	29%	50%	0%	0%	0%	5%
4 - Bom	0%	0%	100%	100%	50%	60%	14%	50%	0%	100%	0%	13%
3 - Neutro	50%	0%	0%	0%	0%	20%	43%	0%	0%	0%	0%	6%
2 - Ruim	0%	100%	0%	0%	50%	0%	14%	0%	0%	0%	0%	4%
1 - Muito Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Não sei resp.	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%

Em relação ao apoio recebido da administração nas atividades de pesquisa e extensão, mesmo o quantidade de respostas ser insuficiente para se tecer considerações firmes a respeito, percebe-se que o nível geral de respostas posiciona-se em grande parte entre os conceitos "Muito bom", "Bom" e "Neutro", indicando a existência destas. O que merece destaque no decorrer das próximas avaliações é o alcance dessas ações, questão essencial para surtirem efetivamente resultados positivos.

O apoio do IFC para sua participação em atividades de pesquisa é:

	Araquari	Blumenau	Cambariú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	54	1	22	17	0	3	25	4	3	1	5	135
	5 - Muito Bom	4 - Bom	3 - Neutro	2 - Ruim	1 - Muito Ruim	Não sei resp.	5 - Muito Bom	4 - Bom	3 - Neutro	2 - Ruim	1 - Muito Ruim	Não sei resp.
5 - Muito Bom	19%	100%	14%	18%	0%	33%	48%	25%	0%	0%	20%	6%
4 - Bom	37%	0%	59%	71%	0%	67%	24%	25%	100%	0%	40%	11%
3 - Neutro	24%	0%	23%	0%	0%	0%	20%	50%	0%	0%	40%	5%
2 - Ruim	11%	0%	5%	12%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%
1 - Muito Ruim	6%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	1%
Não sei resp.	4%	0%	0%	0%	0%	0%	8%	0%	0%	0%	0%	1%
Docentes	12	3	4	14	8	9	18	3	7	0	6	84
5 - Muito Bom	33%	0%	25%	14%	50%	22%	6%	67%	29%	0%	33%	17%
4 - Bom	33%	0%	50%	43%	50%	33%	61%	0%	29%	0%	0%	28%
3 - Neutro	17%	33%	25%	29%	0%	0%	22%	0%	29%	0%	33%	14%
2 - Ruim	17%	33%	0%	7%	0%	22%	0%	33%	0%	0%	33%	8%
1 - Muito Ruim	0%	33%	0%	7%	0%	22%	11%	0%	14%	0%	0%	6%
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
TAE's	2	1	2	2	2	5	7	2	0	1	0	24
5 - Muito Bom	0%	0%	0%	0%	0%	0%	29%	50%	0%	0%	0%	4%
4 - Bom	50%	0%	100%	100%	50%	80%	14%	50%	0%	100%	0%	15%
3 - Neutro	50%	0%	0%	0%	0%	20%	14%	0%	0%	0%	0%	4%
2 - Ruim	0%	100%	0%	0%	50%	0%	43%	0%	0%	0%	0%	6%
1 - Muito Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

Abaixo encontram-se transcritos os comentários mais relevantes sobre as questões tratadas acima. Percebe-se, que devem ser tratados com muita cautela, pois as observações apontadas refletem na maior das vezes situações específicas em campus específico, porém seu relato pode trazer considerações de interesse aos demais campi.

Observações dos Discentes:

"Falta de oportunidades (bolsas) para iniciação científica. "

"Falta de projetos no campus. "

"Falta parcerias com empresas para apoiar projetos de pesquisas. "

"para os que já fazem parte, deva ser feito um rodízio de alunos para participar dos projetos, pois muitas vezes outras pessoas querem participar e são escolhidas pessoas que já fazem projetos e pesquisa"

"A instituição possui excelentes laboratórios para pesquisa, falta incentivo e divulgação. "

"Mais apoio de todos os setores, mostrar que realmente trabalham e fazer valer o que recebem. Parar de sempre falar que Não tem tempo para ajudar ou por a mão no trabalho por conta da preguiça. E parar de nos fazer essas perguntas sem sentido se Vocês já sabem de tudo isso. "

"E só conseguimos fazer as pesquisas porque nossos coordenadores nos ajudam, ate porque se fosse depender dos setores responsáveis por ajudar nem projeto existira. "

"A parte de extensão poderia ser um pouco mais forte em nosso campus. Assim como as atividades curriculares do centro de práticas clínicas poderia atender um pouco mais a comunidade. Existe bastante interesse de alguns professores de se aplicar em projetos dispostos para a comunidade, mas também falta um pouco de apoio por parte de outros e de viabilização de verbas. "

"Para alguns projetos, especialmente os que participo, há falta de materiais, e quando é realizado orçamento de acordo com o que é pedido em edital, Não há o recebimento dos materiais. Em um projeto que foi iniciado em 2014, por exemplo, foi realizado orçamento e o mesmo enviado, porém até o momento Não houve o recebimento de tais materiais, impedindo o andamento do projeto. "

"as vezes Não temos disponibilidade de locomoção devido a falta de recursos. Para as viagens onde vamos representar o campus, Não há apoio ou muito pouco. "

"Não existe divulgação e nem apoio financeiro para pesquisa. Setor de imprensa é péssimo. "

"muito bom o acesso as informações e atendimento"

"Algumas atividades de extensão Não se encaixam muito bem na comunidade, porém, algumas atividades de extensão estão se encaixando muito bem na aplicação industrial. "

"Os projetos em apicultura, de meu interesse, irão parar com a saída do professor responsável. Seria interessante se houvesse um substituto. "

"Poucos projetos de pesquisa são oferecidos, mas no entanto a divulgação de viagens é frequente. "

As observações registradas acima destacam novamente que apesar da instituição possuir bons laboratórios, que de fato, são recentes para o atendimento de novos cursos em consolidação em alguns dos campi, são citados "falta de oportunidades", "incentivo e divulgação". Registra-se isso, pois mesmo existindo ações de divulgação e apoio, há que se verificar se estão sendo levadas ao conhecimento. Não obstante, é citada uma passagem muito interessante registrando falta de materiais, possivelmente por problemas relacionados ao processo de aquisição.

Observações dos servidores:

"Retira-se dinheiro do próprio bolso para as pesquisas. Instituição sem infraestrutura para manter pesquisas"

"Campus sem apoio financeiro, pessoal, e Institucional."

"Falta comunicação e uma equipe empenhada na divulgação das atividades de pesquisa e extensão que aqui ocorrem, bem como na elaboração de notícias e informativos."

"Os editais de pesquisa exigem que o professor orientador esteja vinculado a um grupo de pesquisa. Em nosso campus não há um grupo para as disciplinas de núcleo comum do ensino médio e, portanto, somente as disciplinas técnicas podem oferecer projetos de pesquisa neste nível de ensino. Ainda não temos um doutor que possa criar um grupo no campus e não é possível credenciar grupos externos ao IFC. Desta forma, deixamos de oferecer iniciação científica, em termos quantitativos, suficiente para nosso corpo discente."

"A maioria das atividades não podem ser consideradas nos planos de trabalho por não haver espaço adequado para seu preenchimento. Em algumas situações foi sugerido pela direção que fossem considerados trabalhos voluntários ...Isto é, os trabalhos são executados mas não existe espaço sequer para serem considerados como atividades e consequentemente o apoio é quase nulo ou nulo."

"Apesar de se chamar Instituto Federal de Educação, CIÉNCIA e TECNOLOGIA, vejo pouquíssimo apoio nas duas últimas."

"Existe ainda muita burocracia ao redor dos projetos de pesquisa e extensão. Muitas vezes o processo licitatório atrapalha a condução de projetos. "

"Falta integração e maior apoio para ações comunitárias mais concretas"

As questões acima retratam pontos sensíveis que devem ser analisados com cautela por essa administração, que podem tanto ser provenientes de uma insatisfação específica em algum setor ou campus da instituição, ou efetivamente constituir algum problema de ordem sistêmica, pois os dados coletados não permitem conclusões nesse sentido. Dessa forma, registramos as observações para reflexão.

Aqui mais uma vez temos citados possíveis problemas na etapa de aquisição de materiais. Cabe destacar que a instituição está consciente dessa problemática definindo inclusive como objetivo estratégico número 9: "Criar um programa para melhorar a eficiência da Gestão de Compras";

O mesmo pode ser observado em relação as questões relacionadas a comunicação, onde é definido o objetivo estratégico 28: "Instituir políticas de comunicação". Espera-se com essa ação que os usuários possam saber com clareza aonde as oportunidades podem ser encontradas, assim como que tem interesse de ingressarem na iniciação científica possa receber

orientações de como proceder e quais oportunidades existem na instituição e fora dela, bem como os passos necessários para obtê-las.

Outro ponto de destaque para a avaliação da aderência das ações administrativas ao seu planejamento é o impacto dessas na comunidade em que está inserida. As questões abaixo buscam respostas nesse sentido:

- Pergunta: As atividades de extensão do seu Campus atendem as necessidades da comunidade, de forma:
- Pergunta: As atividades de extensão de que você participa contribuem para a sociedade de forma:

As respostas a essas perguntas apresentaram baixo nível de respostas, de forma que suas tabelas de dados foram suprimidas, podendo ser consultadas no Anexo 2.

Em relação ao atendimento das atividades de extensão das necessidades da comunidade, a distribuição das respostas apresentam tendência positiva, girando principalmente entre os conceitos "Neutro" e "Bom", evidenciando a possibilidade de melhorias nesse sentido que vão ao encontro da otimização das questões levantadas anteriormente.

Em relação ao questionamento de se as atividades de extensão de que o respondente participa contribuem para a sociedade, quase a totalidade das respostas ficaram iguais ou superiores ao conceito "Neutro", mostrando em maior ou menor grau que os respondentes consideram estarem através de seus trabalhos contribuindo de alguma forma para a sociedade.

Cabe registrar, que toda a produção intelectual, artística e cultural é disponibilizada nos Anais dos Eventos realizados pelo IFC, assim como na MICTI (Mostra de Inovação Científica, Tecnológica e Inovação). A produção impressa feita em 2014 foi por meio das revistas: a) Revista de Extensão do IFC (Ano 1, nº. 1, jun. 2014; b) Revista de Pesquisa e Extensão, IFC, 2014), apresentando artigos de projetos realizados nos campi.

Temos as seguintes observações provenientes dos Servidores:

"Gostaria de participar mais de projetos de pesquisa e extensão, porém minha carga de trabalho me impede. Não recebo informação do impacto dessas ações na sociedade."

"Temos muita dificuldade de executar os projetos de pesquisa e extensão propostos devido a morosidade e burocracia inerente aos recursos destinados a pesquisa e extensão"

- Pergunta: De forma geral, podes afirmar que o Curso que você frequenta: Incentiva o trabalho de pesquisa e investigação científica, criação e difusão da cultura, contribuindo para desenvolver o entendimento do homem e seu meio ambiente?

Essa questão relaciona-se diretamente ao Art. 43 da LDB, que define as finalidades da educação em nível superior. Dessa forma, pretendíamos obter dos respondentes sua concepção sobre se o curso que participa está alinhado com sua finalidade legal, porém o nível geral de respostas não permite estabelecer nenhuma conclusão ou consideração relevante a respeito. A tabela com os resultados pode ser consultada no Anexo 2.

- Pergunta: A possibilidade de participação em eventos (palestras, seminários, congressos, viagens de estudos) dentro e fora da instituição é:

Possibilidade de participação em eventos (palestras, seminários, congressos, viagens de estudos) dentro e fora da instituição é:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
5 - Muito Bom	19%	0%	23%	43%	0%	13%	35%	29%	44%	55%	13%	
4 - Bom	36%	17%	45%	42%	0%	40%	42%	43%	33%	27%	39%	
3 - Neutro	28%	50%	16%	8%	0%	27%	20%	14%	19%	9%	29%	
2 - Ruim	12%	25%	12%	4%	0%	7%	2%	14%	4%	0%	10%	
1 - Muito Ruim	5%	8%	4%	3%	0%	13%	1%	0%	0%	9%	10%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
Docentes	6	7	1	1	8	1	29	1	6	0	1	61
5 - Muito Bom	17%	0%	0%	0%	13%	0%	17%	0%	50%	0%	0%	
4 - Bom	33%	0%	100%	100%	75%	100%	59%	0%	17%	0%	100%	
3 - Neutro	50%	43%	0%	0%	0%	0%	21%	100%	33%	0%	0%	
2 - Ruim	0%	29%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	0%	29%	0%	0%	13%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	8	8	1	0	4	2	22	0	4	0	0	49
5 - Muito Bom	0%	0%	0%	0%	25%	50%	9%	0%	25%	0%	0%	
4 - Bom	38%	25%	100%	0%	50%	50%	41%	0%	50%	0%	0%	
3 - Neutro	38%	13%	0%	0%	0%	0%	14%	0%	0%	0%	0%	
2 - Ruim	25%	63%	0%	0%	25%	0%	27%	0%	25%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	

A seguir seguem as principais observações relacionadas.

Segmento Discente:

"A semana acadêmica de medicina veterinária do IFC é um grande eventos com ótimos resultados"

"Há alguns professores empenhados em tais aspectos, mas a grande maioria Não. "

"O curso possibilita a participação em eventos, porém estas atividades ocorrem raramente. "

"Não conhecemos muito bem a rotina do IF, mas agora depois de um tempo já estamos tendo palestras e etc... "

"Trata-se de um curso recente (4 anos), e é essencial a uma cultura acadêmica, de pesquisa, e para tanto, essa vivência precisa ser ofertada. "

"Primeiro ano de faculdade e nenhuma palestra, seminário, muito menos uma viagem de estudo"

"Alguns professores incentivam muito a participações dos alunos em e eventos e etc, mas Não vejo apoio da instituição"

"Possui lugares para a turma visitar, porém Não há transporte. "

"Não há financiamento para apresentações de trabalhos onde vamos representar o campus ! "

"Não possui apoio financeiro para apresentação de trabalhos em congressos"

"É praticamente impossível viagens de estudos quando os alunos tem q bancar com ônibus para as viagens, com custo de 60 a 100 reais para cada um"

"Nosso horário eh bem apertado, temos aulas em período integral, portanto quando temos que ir a alguma palestra ou mesmo congressos, necessitamos muitas vezes faltar aulas e não tem abono de faltas e nem tolerância para tal. "

"o curso não possui nenhuma forma de interação ou atividade fora do campus , as aulas são de forma geral na sala de aula e no laboratório , poderia ser feita a participação dos integrantes dos curso em feiras de ciência e tecnologia, mas isto não acontece , o que deixa o curso um pouco que cansativo por estarmos sempre dentro da sala. "

Das observações acima permitem levar algumas reflexões aos gestores como por exemplo: Existem recursos destinados a eventos e viagens de estudos? Se sim, existem critérios claros de disponibilização? Se sim, a comunidade acadêmica está devidamente informada sobre quais os critérios e como ter acesso a esses recursos? Os planos de curso contemplam viagens de estudo? Essas viagens estão acontecendo conforme planejado? Se não, quais foram os empecilhos, e como contorná-los? E assim por diante.

- Pergunta: Você possui conhecimento das oportunidades de programas de cooperação e intercâmbio existentes?

Importa destacar nesse ponto mais uma vez o papel central que a qualidade comunicação possui na avaliação das questões acima, em que sua qualidade reflete diretamente a precisão com que podemos aferir a aderência das atividades institucionais em relação ao planejamento. Sem esse pilar institucional plenamente consolidado se terá muita dificuldade em aferir os resultados alcançados pelas ações administrativas. Assim, importante que se destaque que as ações de comunicação não necessariamente precisam ser uniformes em todos os campi, o que realmente importa é a efetividade e alcance destas, pois a efetividade naturalmente transparecerá a medida que tivermos melhorias nos conceitos recebidos nas pesquisas da CPA.

Observações discentes à pergunta acima:

"Não foi me passado nenhum projeto de intercâmbio"

"a comunicação do campos com os alunos é falha, então possuímos poucas informações do assunto"

"sim , a uma sala onde posso tirar informações sobre , e sempre tem no mural "

"conheço alguns.... mas pode ser que tenha outros que eu Não tenha conhecimento"

"A divulgação das oportunidades de intercâmbio ainda Não foram expostas"

"Eu conheço alguns programas governamentais, tal como, ciências sem fronteiras. "

"No inicio do ano foi realizado uma palestra informando. "

"Pouca divulgação e explicação a respeito das oportunidades.
Neste caso, por desinteresse próprio. "

"Foi falado alguma coisa a respeito da pergunta citada acima do inicio do curso e,
foi essa informação recebida por mim. "

"Acho legal. pois não sabia que as mesmas existiam"

"Conheço alguns alunos que tiveram experiências com intercâmbio. "

"Deveria ser mais difundido essas informações, além de criarem um meio de maior
divulgação. Passar nas salas informando sobre e buscar possibilidades externas para
que haja mais alunos participando de intercâmbios. "

"Deveria haver um meio de maior de esclarecimento do mesmo. desde das
oportunidades e o funcionamento. "

"Mas tenho interesse de participar"

"Já ouvi vários comentários a respeito"

"Há um profissional específico que nos orienta e nos disponibiliza, quando existente,
as oportunidades de intercâmbio e/ou outras atividades semelhantes "

"Sempre nos é informado e incentivado o programa Ciências sem Fronteiras"

"É bem divulgado o sistema de intercambio na escola, porém como é um campus
retirado da cidade, dificulta o acesso a cursos de outros idiomas para que se possa ter
outra língua fluente, que ao meu ver é algo muito necessário para se fazer um
intercambio, sendo que algumas universidades, só aceitam pessoas com inglês
fluente. "

"Tenho conhecimento do Ciências sem Fronteiras, porem com a crise este programa
de extensão foi congelado. "

"Já vi notícias a respeito de alunos que participaram dos programas de intercâmbio,
porém não possuo conhecimento de como participar. "

- Pergunta: Você conhece o NGA - Núcleo de Gestão Ambiental e suas ações no Campus?
- Pergunta: Como você avalia suas ações ?

Você conhece o NGA - Núcleo de Gestão Ambiental e suas ações no campus?												
	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
Sim	6%	0%	11%	11%	0%	20%	3%	0%	59%	9%	14%	
Não	89%	100%	85%	86%	0%	73%	93%	86%	30%	86%	77%	
Não sei resp.	5%	0%	4%	3%	0%	7%	3%	14%	11%	5%	9%	
Docentes	10	7	4	15	8	8	29	4	7	0	7	99
Sim	50%	71%	100%	47%	88%	88%	7%	75%	100%	0%	86%	
Não	40%	14%	0%	53%	13%	13%	83%	25%	0%	0%	14%	
Não sei resp.	10%	14%	0%	0%	0%	0%	10%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	17	8	5	7	4	9	22	2	4	2	3	83
Sim	53%	88%	80%	29%	50%	22%	14%	0%	75%	0%	100%	
Não	47%	13%	20%	57%	25%	78%	77%	100%	25%	100%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	14%	25%	0%	9%	0%	0%	0%	0%	

Como avalia as ações do NGA?

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	5	0	10	11	0	3	3	0	16	2	10	60
5 - Muito Bom	0%	0%	20%	18%	0%	0%	0%	0%	13%	0%	0%	
4 - Bom	20%	0%	30%	55%	0%	67%	100%	0%	63%	0%	70%	
3 - Neutro	60%	0%	40%	27%	0%	0%	0%	0%	6%	50%	30%	
2 - Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	6%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	33%	0%	0%	0%	50%	0%	
Não sei resp.	20%	0%	10%	0%	0%	0%	0%	0%	13%	0%	0%	
Docentes	5	5	4	7	7	7	2	3	7	0	6	53
5 - Muito Bom	0%	0%	50%	29%	29%	14%	0%	0%	29%	0%	0%	
4 - Bom	20%	100%	25%	14%	57%	29%	0%	33%	71%	0%	67%	
3 - Neutro	60%	0%	25%	57%	14%	14%	50%	33%	0%	0%	33%	
2 - Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	43%	0%	33%	0%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	20%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	9	7	4	2	2	2	3	0	3	0	3	35
5 - Muito Bom	0%	14%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	33%	0%	0%	
4 - Bom	33%	71%	50%	50%	100%	50%	67%	0%	33%	0%	100%	
3 - Neutro	44%	14%	25%	50%	0%	50%	33%	0%	33%	0%	0%	
2 - Ruim	11%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	11%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	

Observações do segmento discente:

"nunca houvi falar, se existe está escondido."

"Gostaria de saber mais sobre isso!!! "

"Sei que há, mas Não quais as ações. "

"Praticamente inativo"

"Nunca foi mencionado. "

Observações dos servidores:

"Sei da existência porém não sei de nenhuma ação desse grupo. "

"Conheço o NGA, contudo, as ações são poucas. "

"Falta maior mobilização e atração para participação dos alunos e professores. "

"Fui apresentado ao assunto de maneira informal pelos corredores. "

"Não tenho plena ciência do que trabalha o Núcleo. "

"Sei da dificuldade que os setores enfrentam, geralmente algumas atividades sobrecarregam os colegas e isso a gestão precisa administrar melhor. "

Cabe registrar que o item 7.4 do relatório de gestão traz enumeradas ações efetuadas pelo NGA em cada um dos campi, o qual sugerimos para conhecimento. Não obstante, as observações registradas juntamente a tabela de dados evidenciam um alto grau de desconhecimento desse grupo e das ações desenvolvidas.

- Pergunta: "O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica, no seu Campus, é:"

O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica, no seu Campus, é:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
5 - Muito Bom	20%	33%	31%	29%	0%	40%	38%	43%	19%	14%	34%	
4 - Bom	49%	17%	37%	53%	0%	47%	37%	29%	30%	36%	50%	
3 - Neutro	16%	42%	24%	15%	0%	7%	17%	14%	19%	32%	13%	
2 - Ruim	7%	0%	0%	1%	0%	0%	6%	14%	22%	5%	1%	
1 - Muito Ruim	6%	8%	3%	1%	0%	7%	0%	0%	11%	14%	0%	
Não sei resp.	1%	0%	4%	1%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	1%	
Docentes	15	7	5	19	8	12	29	5	7	0	7	114
5 - Muito Bom	20%	0%	20%	16%	88%	25%	14%	40%	29%	0%	14%	
4 - Bom	40%	57%	60%	53%	13%	42%	38%	60%	57%	0%	43%	
3 - Neutro	27%	14%	20%	16%	0%	25%	21%	0%	0%	0%	14%	
2 - Ruim	0%	14%	0%	5%	0%	8%	7%	0%	0%	0%	29%	
1 - Muito Ruim	7%	0%	0%	0%	0%	0%	10%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	7%	14%	0%	11%	0%	0%	10%	0%	14%	0%	0%	
TAE's	17	8	5	7	4	9	22	2	4	2	3	83
5 - Muito Bom	18%	0%	0%	0%	50%	11%	5%	0%	0%	0%	33%	
4 - Bom	24%	50%	60%	29%	25%	44%	36%	50%	75%	100%	33%	
3 - Neutro	41%	50%	0%	43%	0%	0%	23%	50%	0%	0%	0%	
2 - Ruim	18%	0%	40%	0%	25%	11%	18%	0%	0%	0%	33%	
1 - Muito Ruim	0%	0%	0%	29%	0%	33%	14%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	25%	0%	0%	

Em relação a essa questão, os avaliadores institucionais externos atribuíram conceito 3, apresentando a seguinte justificativa:

Justificativa para o conceito 3: A IES apresenta as seguintes ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial: 1) Nos processos seletivos para servidores técnico-administrativos e docentes são reservada vagas a Pessoas com Deficiência - PCD, na proporção de 5% (cinco por cento) das respectivas vagas que surgirem ou forem criadas no prazo de validade do concurso; 2) Previsão de reserva de vagas para cotas raciais, visto que a Lei que define essa reserva é de 2014 (Lei nº 12.290/2014). Em atendimento a essa Lei, são reservadas vagas a pretor e pardos, na proporção de 20% (vinte por cento), das respectivas vagas, sempre que o número de vagas oferecidas no concurso público for igual ou superior a 3 (três); 3) Reserva de vagas através do Sistema de Ações Afirmativas, estabelecidas nos termos da Lei nº 12.711/2012, do Decreto nº 7.824/2012, e da portaria Normativa nº 18/2012, Além disso, o IFC reserva 25% do total de vagas em cursos de Licenciatura para candidatos que comprovarem atuação como docente, em algum momento (passado ou presente), na Rede Pública de Ensino. Do cotejamento do PDI e as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial implantadas e previstas a comissão avaliou que há uma coerência suficiente com o PDI.

Abaixo temos os principais observações do segmento discente em relação a esse tema:

"Levando em conta que na minha sala temos 25 brancos e somente eu e mais 1 de pardo, não me sinto tão excluído, embora preconceitos existem entre os alunos sim!"

"Nesta parte o IF está muito bem."

"Não vejo nenhum preconceito entre os funcionários e professores."

"não tendo cota tem mais igualdade mas fazer o que eu moro no Brasil ta bom assim"

"Da parte do professor [...] É muito ruim, pois, sempre em seus exemplos ele cita a religião, desrespeitando quem acredita em Deus. Faz piadas e comentários desnecessários constrangendo os alunos que seguem algum ato religioso."

"somos uma nação laica, não devemos fomentar institucionalmente práticas religiosas"

"Tem muito professor e TAE homofóbico e machista."

"Deveriam, inclusive, abordar questões de gênero, étnicas, religiosas e políticas com mais frequência em sala de aula."

"Acho necessário palestras e outras atividades obrigatórias, que discutam sobre esses temas."

"Até mesmo docentes com ideias e "piadas" que desrespeitam outras etnias, religiões e gêneros."

"Professores fazendo piadas ofensivas durante a aula, atingindo alunos de diversas etnias, políticas e opções sexuais."

"Falta aos professores, administradores e alunos conhecimentos atuais sobre questões de identidade de gênero e respeito às diversidades. Não deveriam existir certas "piadas" e comentários preconceituosos, ainda que revestidos por um tom de "brincadeira"."

"tem professores que fazem piadas de cunho preconceituoso com religião, orientação sexual e gênero"

"Quanto ao respeito às diferenças religiosas, acho importante destacar que, como sabatista, muitas vezes encontro dificuldades no campus. Vale frisar que a grande maioria dos docentes e principalmente a coordenação do curso foram extremamente compreensíveis com a minha situação ao fazer o possível para evitar com que eu tivesse grandes prejuízos acadêmicos principalmente no que diz respeito às reposições de aulas pós-greve. Entretanto, existem setores que poderiam buscar opções para alunos como eu, que já perdi exames de suficiência de disciplinas por ser realizado num sábado e Não houve nada que eu pudesse fazer para realizar o exame pois Não houve flexibilidade alguma por parte da instituição para que eu pudesse realizar o exame. É algo a se pensar pois é uma dificuldade que eu e outros alunos sabatistas temos enfrentado."

Observações dos servidores:

"Nossas ações no sentido de discutir o respeito às diferenças ainda são insuficientes."

"O respeito (ou falta de) ocorre por parte de alguns professores e técnicos (pessoas) e não da instituição."

Da observação das colocações cima, percebe-se que a pergunta leva a uma reflexão acerca do comportamento dos indivíduos na instituição sobre essa questão. Cabe ressaltar nesse sentido que muitas ações de conscientização podem estar ocorrendo nesse sentido, especialmente nas turmas de licenciatura, em que métodos pedagógicos para ensino de alunos com algum tipo de deficiência e consideração sobre esses temas constituem-se obrigatoriedade nas ementas. Contudo a partir dos resultados acima, nos parece que a extensão dessas atividades em caráter institucional a todos os segmentos da comunidade acadêmica poderia se constituir como uma ação efetiva tanto na conscientização de servidores e alunos, quanto ação em prol da melhoria desse conceito nas avaliações institucionais.

- Pergunta: A instituição fomenta atividades culturais de campus?
- Pergunta: Elas são do seu interesse?

A instituição fomenta atividades culturais de Campus?

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
Sim	46%	8%	54%	90%	0%	73%	48%	71%	85%	55%	59%	
Não	32%	33%	28%	6%	0%	7%	31%	14%	4%	32%	26%	
Não sei resp.	22%	58%	18%	4%	0%	20%	21%	14%	11%	14%	16%	
Docentes	13	7	5	19	8	10	29	5	7	0	7	110
Sim	100%	29%	80%	89%	100%	100%	79%	100%	100%	0%	100%	
Não	0%	14%	20%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	57%	0%	11%	0%	0%	14%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	17	8	5	7	4	8	22	2	4	2	3	82
Sim	82%	63%	40%	100%	100%	63%	91%	100%	100%	50%	100%	
Não	18%	38%	0%	0%	0%	13%	5%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	60%	0%	0%	25%	5%	0%	0%	50%	0%	

Elas são do seu interesse?

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	39	1	51	88	0	11	41	5	23	12	41	312
Sim	46%	0%	65%	66%	0%	55%	66%	100%	70%	42%	59%	
Não	36%	100%	25%	32%	0%	45%	32%	0%	9%	42%	34%	
Não sei resp.	18%	0%	10%	2%	0%	0%	2%	0%	22%	17%	7%	
Docentes	11	2	4	14	8	8	23	5	7	0	6	88
Sim	91%	50%	100%	57%	88%	100%	48%	100%	86%	0%	67%	
Não	0%	0%	0%	29%	0%	0%	35%	0%	14%	0%	17%	
Não sei resp.	9%	50%	0%	14%	13%	0%	17%	0%	0%	0%	17%	
TAE's	14	5	2	7	4	5	20	2	4	1	3	67
Sim	57%	40%	50%	29%	100%	20%	35%	0%	100%	100%	67%	
Não	29%	60%	50%	57%	0%	60%	65%	50%	0%	0%	33%	
Não sei resp.	14%	0%	0%	14%	0%	20%	0%	50%	0%	0%	0%	

Observações do segmento discente:

"sim feira de livro "

"Festa junina "

"Tem shows de talentos as vezes. Estudei aqui no ensino médio também e tentei reunir a banda que tínhamos, mas a participação de meus ex-colegas que Não estudam mais aqui foi vetada. "

"Podemos citar vários os eventos de muita aprendizagem e conhecimento. "

"As vezes sim, mas mesmo as que não me interessam, interessam a alguém"

"Mas poderia ser mais bem aproveitado o espaço do novo auditório. "

Observações dos Servidores:

"Ainda estou sobrecarregado e não tenho muito tempo para isso."

"Algumas atividades culturais são supervalorizadas em detimentos de outras ações que não têm o devido apoio e conseguem suporte em auxílios externos como doações espontâneas para que as atividades possam acontecer."

"No momento não consegui me sensibilizar, mas vejo algumas bem interessantes. Precisam se intensificadas"

"Poderia ser criada uma atividade cultural voltada a música"

"Falta de divulgação."

"Estamos na expectativa de acontecer o 1º IF Cultura (MICTI)"

Do nível de respostas, pode-se observar que grande parte dos respondentes percebe a existência de atividades culturais nos campus, porém quando questionados se tem ou não interesse nas atividades desenvolvidas percebe-se que não necessariamente interessam a todos, podendo ser devido ao desinteresse do respondente em participar de qualquer atividade, ou por suas atividades de preferência não existirem. Assim, nos parece adequado levantar futuros questionamentos nesse sentido.

Nota-se que apesar de alguns estudantes relatarem desconhecimento e desinformação a respeito das oportunidades institucionais, verificamos que os planos e oportunidades estão relacionadas nas documentações apresentadas que de fato levaram as avaliações externas a atribuir conceitos positivos em diversos aspectos avaliados.

Prosseguindo, consta no plano de comunicação 2015 da Coordenação geral de Comunicação relação dos projetos desenvolvidos em 2015 por esse setor, no qual focam primordialmente o fortalecimento da identidade da marca e captação de alunos. Entendem, nesse ínterim ,que torna-se necessário ir além da publicidade que está sendo feita em ensino, pesquisa e extensão, pois deve-se "entender o público alvo, construir mecanismos de retenção e captação de alunos, desenvolver ferramentas de reconhecimento e pertencimento dos servidores, e comunicar à comunidade externa quem somos e o que estamos fazendo."

Nessa perspectiva, as pretensões da Coordenação Geral de comunicação vão ao encontro das percepções da CPA, assim nossos instrumentos de coleta de dados podem trazer grandes contribuições a esse setor no acompanhamento e efetividade das práticas de comunicação adotadas.

Ressalta-se contudo que mesmo a pretensão da Comissão Geral de Comunicação se estender além da publicidade que está sendo feita em ensino, pesquisa e extensão, as observações registradas no presente relatório mesmo que com amostras insuficientes em alguns campus para determinadas questões apontam principalmente a necessidade de reflexão sobre as atividades já exercidas, que em muitos casos para efetivamente acontecerem necessitam e ser repassadas ao conhecimento das CECOM's para que se promova a divulgação.

Disso podemos pode-se destacar a necessidade de conscientização dos demais setores da instituição responsáveis pela produção dos insumos em se efetuar tal repasse, ou seja, incluírem as coordenações de comunicação no planejamento de suas atividades.

Por fim, baseados nos resultados do eixo 2, torna-se necessário se reiterar a importância de se definir algumas métricas e indicadores institucionais para acompanhamento das atividades em execução pelos gestores institucionais, o que nos remete a velha afirmativa de Kaplan e Norton que "o que não é medido não é gerenciado", lembrando, nesse ínterim a existência de diferenças conceituais entre gerenciamento e direção.

Ao se destacar essa afirmativa, queremos evidenciar que o acompanhamento da efetividade das ações de comunicação interna e externa que não devem ficar em critérios subjetivos, mas sim estarem calçadas e corroboradas por incrementos de qualidade mensuráveis e observáveis, para que determinada ação adotada possa ser justificada, pois após a atividade de dirigir, determinar, deve-se seguir como repercussão o gerenciamento do ato.

Nesse contexto, verificar a coerência e aderência de determinado aspecto ao que fora proposto como objetivo nas avaliações institucionais do eixo 2, ganha necessidade de acompanhamento em nível de gestão, pois não basta que estejam apenas coerentes/aderentes, precisam ser mensuráveis. É isso em parte se define pelas avaliações externas quando se fala "implantado", que nos permite ainda um novo termo: "em funcionamento", e "trazendo resultados", fatores esses que também se ligam intimamente as atividades relacionadas ao eixo de políticas de gestão.

Nesse contexto, a questão abordada acima nos parece ganhar nível maior de importância, em se tratando de instituição de ensino da administração direta, subordinada a uma série de princípios constitucionais, em que pese, o da eficiência, e da publicidade.

Percebe-se que muitas das questões levantadas aqui já estão sendo consideradas pela administração, dessa forma, acreditamos que muitas das devolutivas das questões apresentadas virão como ações já em execução, o que será recebido com muita alegria.

Com todo o exposto, abaixo apresentamos as proposições relacionadas ao eixo 2: Desenvolvimento Institucional junto das justificativas ou benefícios de cada uma:

1. Efetuar o levantamento de demandas / propostas de eventos culturais;

- Aproximar os discentes das atividades institucionais e a instituição de seus anseios. Acredita-se que o levantamento de novas propostas de atividades e eventos culturais pode identificar novos caminhos de aproximação da instituição com a comunidade, inclusive fomentar novas práticas extencionistas.

2. Criar mecanismos de acompanhamento das ações institucionais, metas e objetivos do PDI;

- Garantir a execução e cumprimento de prazos, identificar necessidade de readequações ou ajustes de projeto ou cronograma;
- Dar transparência as ações administrativas propostas em PDI e de repercussão institucional;
- Proporcionar acompanhamento em benefício aos gestores da instituição e à transparência institucional;
- Facilitar a prestação de contas a órgãos de controle externos tais como TCU e Controladoria Geral da União;
- Apresentar as ações em execução relacionadas aos critérios de avaliação institucional, entre outros.

3. Priorizar a instituição de política de comunicação.

- Avaliar o alcance das ações administrativas e sua repercussão;
- Consolidar canal institucional de comunicação;
- Padronizar caminhos e acessos a informação (garantir intuitividade no acesso as informações).

4. Sensibilizar setores e servidores para a inclusão das coordenações de comunicação no planejamento de suas ações:

- Ampliar alcance das ações institucionais, projetos de pesquisa entre outros;
- Permitir assunção da informação em tempo oportuno para divulgação e resultados.

5. Incentivar desenvolvimento de projetos de extensão relacionados a noções do funcionamento do estado, direitos e deveres do cidadão, contratações na administração pública, entre outros:

- Contribuir para o atingimento da missão institucional, que entre outras coisas prima pela formação de um cidadão consciente, com mais conhecimento e capacidade de exercer atos da vida civil, o que implica em um cidadão crítico e consciente sobre os atos da vida pública;
- Ampliar participação de TAE's em atividades de pesquisa e extensão;
- Aproximar o segmento técnico-administrativo da realidade educacional e os docentes do conhecimento das rotinas administrativas e funcionamento da máquina pública;

Com as proposições sugeridas acima, acredita-se que possam, caso adotadas ou abstraídas suas ideias, proporcionar um caminho inicial para o aprofundamento das questões apresentadas com reflexos positivos nas ações de divulgação institucional e resultados das avaliações externas.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

O presente eixo busca verificar as políticas para o ensino, pesquisa e extensão bem como estratégias de comunicação com a sociedade e as políticas institucionais de atendimento aos discentes. Nesse aspecto, como então é construída pelos seus atores a indissociável relação entre ensino, pesquisa e extensão em uma Instituição como um Instituto Federal?

Um Instituto Federal, algo que não pode ser definido como Universidade e que também não pode se caracterizar como uma escola, transcende a escola comum pela sua estrutura de ensino, pesquisa e extensão e a oferta dos cursos técnicos profissionalizantes e os cursos superiores, mas não chega a ser Universidade porque sua criação parte da ideia do atendimento aos anseios da comunidade e ao fortalecimento dos arranjos produtivos locais.

Neste contexto, as políticas acadêmicas que essencialmente consideram a vida acadêmica no ensino, na pesquisa e na extensão e estes três em articulação, encontra-se em elaboração e autoanálise pelos profissionais que pensam, planejam e executam as ações dentro da Instituição como um todo e nos seus Campi.

No âmbito do ensino e mais especificamente com relação aos currículos há uma certa sistemática e periodicidade para revisar estes currículos. Ao iniciar os cursos em diversos Campi, os professores e coordenadores iniciaram da geralmente da estaca zero. Salvo engano, não foram encontrados planejamento ou uma orientações nesse sentido ao se iniciarem os cursos. Muito trabalho foi desenvolvido para implantar os cursos que apresentavam diversas lacunas. Aos poucos, os professores dos cursos estão refletindo e se ajustando, procurando soluções para a realidade e a problemática que se apresenta e nesse aspecto, os resultados da CPA podem ser apropriados nesse sentido.

Nos Campi, a revisão dos currículos funciona da seguinte maneira: a revisão da matriz curricular é desencadeada pelo Colegiado de Curso e Núcleos Docentes Básicos, no caso de ensino médio integrado e Estruturantes, no caso de ensino superior, tendo papel fundamental o papel do coordenador do curso na condução do processo.

Este processo é desencadeado quando percebe-se a necessidade de alterações no Projeto Pedagógico do Curso que podem ser decorrentes de leis ou resoluções internas ao IFC e também em decorrência das discussões dos colegiados de curso, que buscam sempre a melhorar o curso ofertado.

Nem sempre a necessidade de alterações pode ser efetivada imediatamente em virtude da necessidade de transcorrer os trâmites legais de aprovação das mesmas.

Todas as práticas pedagógicas estão sintonizadas com a Matriz Curricular de cada Curso de acordo com o componente curricular (disciplinas), sendo em alguns momentos realizada de forma despercebida, mas envolvendo o aspecto da interdisciplinaridade.

As questões relacionadas ao tema do eixo 3 são:

- A interação do IFC com a sociedade, nas redes sociais, é:
- A imagem do IFC veiculada pela mídia externa (jornal, TV, rádio, internet e outros) é:
- Quanto a forma da divulgação dos cursos é:
- Como você avalia a disponibilização das informações no site da instituição? (Ruim/Regular/Bom/Ótimo)
- Como você avalia os esforços de produção de notícias e assessoria de imprensa da instituição? (Ruim/Regular/Bom/Ótimo)
- o professor (a) emprega recursos tecnológicos como por exemplo multimídia (áudio e vídeos), aulas nos laboratórios de informática, etc.?
- A instituição possui o Informativo IFC, enviado via e-mail para todos os servidores. Você lê o informativo? (Sim/Não)
- Como você o avalia? (Ruim/Regular/Bom/Ótimo)
- Sua avaliação da qualidade dos canais internos de comunicação e:
- Você costuma dialogar com o setor de comunicação e incluí-lo no seu planejamento de trabalho? (Sim/Não)
- Você conhece o Manual de Utilização da Marca IFC? O utiliza? (Sim/Não)
- Você conhece o serviço de ouvidoria da instituição? (Sim/Não)
- Como você o avalia? (Ruim/Regular/Bom/Ótimo)

Abaixo constam as perguntas que se relacionam tanto aos temas pertinentes ao eixo 3 como também demais eixos, de forma que foram tratados em outras partes do relatório, conforme relação abaixo:

- Você tomou conhecimento dos resultados das últimas avaliações institucionais? (Eixo 1)
- A divulgação das atividades previstas no calendário acadêmicos e atividades extras em seu campus é: (Eixo 2)

- A divulgação das atividades de pesquisa em seu campus é: (Eixo 2)
- A divulgação das atividades de extensão em seu campus é: (Eixo 2)
- Você participa de alguma das atividades de pesquisa ou extensão? (Eixo 2)
- O incentivo e apoio do IFC para sua participação em atividades de extensão é: (Eixo 2)
- O incentivo e apoio do IFC para sua participação em atividades de pesquisa é: (Eixo 2)
- O seu interesse em participar de projetos de pesquisa e/ou extensão é: (Eixo 2)
- As atividades de extensão do seu Campus atendem as necessidades da comunidade, de forma: (Eixo 2)
- As atividades de extensão de que você participa contribuem para a sociedade de forma: (Eixo 2)
- A possibilidade de participação em eventos (palestras, seminários, congressos, viagens de estudos) dentro e fora da instituição é: (Eixo 4)
- Considera a quantidade de materiais didáticos, recursos audiovisuais em sala de aula suficientes? (Eixo 5)
- Julga que a utilização dos laboratórios está sendo adequada? (Eixo 5)

Com relação às práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino, percebe-se que são desenvolvidos encontros para discutir os currículos dos cursos. Os encontros no IFC ocorrem per com representantes de cada Campus e por Área/Curso de abrangência.

Além desses encontros acontecem reuniões do NDE e NDB com apresentação aos seus respectivos Colegiados do Curso. Existem também discussões em relação as Diretrizes Curriculares Nacionais. Todas as diretrizes são discutidas, obedecendo cem por cento (100%) as diretrizes curriculares nacionais.

Os cursos oferecidos têm relação com as atividades acadêmicas da IES. Os cursos *Latu Sensu* derivam das ações de ensino, pesquisa e extensão realizados na graduação e ensino técnico, tanto em função do quadro de pessoal disponível quanto do desenvolvimento da pesquisa e da extensão (fortalecimento dos grupos de pesquisa, apoio aos pesquisadores, concessão de bolsas de iniciação científica e tecnológica).

Em parte, existe integração entre graduação e pós-graduação e entre ensino, pesquisa na IES. Isso ocorre em razão de que os cursos de pós-graduação oferecidos até o momento se

tratar de especialização, cujos vínculos com a graduação são mais tênuas. Espera-se que, com a aprovação de cursos stricto sensu, essa integração se fortaleça.

Quanto à formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior a instituição mantém programas de apoio à formação do quadro docente dentre eles: afastamento integral, afastamento parcial, horário especial de estudante mediante a liberação dos professores interessados com remuneração integral, além de bolsas concedidas em parceira com a CAPES (Prodoutoral).

Em relação as políticas de atendimento aos discentes, os critérios de admissão são construídos em editais por meio de grupo de trabalho coordenado por membros da PROEN. Existem ainda mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais através da Coordenação Geral de Assistência ao Educando que conta com Assistente Social, Orientadora Educacional, Psicóloga Escolar. Esses dão suporte necessário aos estudantes tanto com dificuldades acadêmicas como também pessoais. Ainda existe a Coordenação Geral de Ensino que propõe ambientes de aprendizagem extraclasse, tais como monitorias.

Em seguida, são apresentados os resultados de cada questão, as observações dos respondentes bem com breves considerações a respeito. Registramos, por oportuno que devido ao baixo número de respostas válidas deve se analisar com cautela os apontamentos aqui levantados, pois podem não representar efetivamente a percepção do todo.

- Pergunta: A interação do IFC com a sociedade, nas redes sociais, é:
- Pergunta: A imagem do IFC veiculada pela mídia externa (jornal, TV, rádio, internet e outros) é:
- Pergunta: Quanto a forma da divulgação dos cursos é:

As perguntas acima visam obter a percepção dos respondentes sobre a interação da instituição com a sociedade e redes sociais, a forma como somos vistos na comunidade em que estamos inseridos, bem como a efetividade nas estratégias de divulgação dos cursos. Tais respostas a podem apontar a necessidade alterações e aprimoramentos das práticas de divulgação institucional, bem como fornecer subsídios mais pontuais se cruzados posteriormente com a distribuição geográfica dos estudantes e dos arranjos produtivos locais, para se avaliar o alcance destas.

A mídia social que o IFC que a Instituição a partir do Cecom Reitoria utiliza é o Facebook. No IFC Videira a página do facebook é mantida e atualizada com postagens quase

que diárias e podemos afirmar que existe uma considerável interação entre a comunidade que acessa e compartilha essas postagens.

A comunicação externa é realizada por meio de releases, enviados como sugestão de pauta aos meios de comunicação da região – compreendidos por rádios, emissoras de TV, sites de notícia, jornais, revistas e blogs. Dependendo do interesse da notícia, também é feito o envio do release para instituições de ensino privadas e públicas.

Já se analisarmos o total geral de respostas obtidas entre os discentes, essa interação IFC e redes sociais precisa melhorar.

A questão é que a interação com a sociedade se dá quase que exclusivamente pelo Facebook. Outras redes sociais como o You Tube, os grupos do Google, Instagram, entre outros quase não há indicativos de emprego e utilização. As atividades didático-pedagógica, as semanas de cursos, os eventos dos diversos Campi não contam com uma periodicidade mais breve e intensa de veiculação. As notícias e chamadas de interesse são veiculadas pelas redes, mas a interação com as pessoas que visitam as páginas pode ser considerada escassa.

A interação do IFC com a sociedade, nas redes sociais, é:

	Araquari	Blumenau	Camoréu	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
5 - Muito Bom	9%	8%	13%	19%	0%	13%	10%	43%	41%	9%	29%	
4 - Bom	28%	8%	32%	50%	0%	33%	37%	29%	52%	14%	46%	
3 - Neutro	39%	33%	27%	19%	0%	33%	20%	0%	4%	27%	20%	
2 - Ruim	16%	33%	21%	8%	0%	13%	24%	29%	4%	27%	4%	
1 - Muito Ruim	2%	8%	6%	1%	0%	7%	3%	0%	0%	14%	1%	
Não sei resp.	5%	8%	1%	2%	0%	0%	5%	0%	0%	9%	0%	
Docentes	16	7	4	19	8	9	29	5	7	0	7	111
5 - Muito Bom	6%	0%	25%	5%	25%	22%	0%	0%	0%	0%	29%	
4 - Bom	44%	29%	50%	21%	50%	44%	41%	40%	43%	0%	29%	
3 - Neutro	13%	14%	25%	37%	13%	11%	17%	20%	43%	0%	29%	
2 - Ruim	31%	29%	0%	21%	0%	0%	28%	20%	14%	0%	14%	
1 - Muito Ruim	6%	14%	0%	16%	0%	22%	0%	20%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	14%	0%	0%	13%	0%	14%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	17	8	5	7	5	9	22	2	4	2	3	84
5 - Muito Bom	0%	13%	0%	0%	20%	22%	9%	0%	0%	0%	0%	
4 - Bom	41%	25%	0%	14%	40%	56%	27%	0%	25%	100%	100%	
3 - Neutro	18%	38%	20%	29%	20%	0%	32%	0%	25%	0%	0%	
2 - Ruim	29%	25%	40%	29%	20%	11%	18%	50%	50%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	12%	0%	20%	14%	0%	0%	14%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	20%	14%	0%	11%	0%	50%	0%	0%	0%	

Nota-se dos resultados acima a existência de grande variabilidade nos dados, o que pode indicar que não existe uma consolidação nesse canal de comunicação. Cabe considerar que respostas negativas nesse sentido podem vir tanto devido ao nível de descontentamento como de desconhecimento.

Em relação a essa questão específica não foram encontradas observações específicas que nos permitam um aprofundamento no tema, assim como o nível de respostas inviabiliza considerações estatísticas, porém em abordagem futuras dessa questão se terá condições de corroborar a percepção apresentada.

A imagem do IFC veiculada pela mídia externa (jornal, TV, rádio, internet e outros) é:

	Araquari	Blumenau	Cambaru	Concordia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	Sao Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
5 - Muito Bom	5%	8%	12%	22%	0%	0%	26%	0%	44%	18%	43%	
4 - Bom	19%	17%	26%	45%	0%	40%	29%	29%	37%	18%	40%	
3 - Neutro	38%	33%	26%	24%	0%	40%	23%	14%	11%	32%	10%	
2 - Ruim	21%	17%	16%	6%	0%	13%	16%	43%	0%	18%	3%	
1 - Muito Ruim	14%	8%	18%	0%	0%	7%	2%	0%	0%	9%	1%	
Não sei resp.	4%	17%	3%	2%	0%	0%	3%	14%	7%	5%	3%	
Docentes	16	7	4	19	8	12	29	5	7	0	7	114
5 - Muito Bom	13%	0%	0%	11%	13%	33%	14%	0%	0%	0%	0%	
4 - Bom	25%	0%	25%	0%	25%	25%	24%	20%	43%	0%	29%	
3 - Neutro	25%	29%	50%	37%	38%	25%	31%	40%	14%	0%	71%	
2 - Ruim	25%	43%	25%	16%	0%	8%	24%	20%	29%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	13%	29%	0%	37%	13%	8%	3%	20%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	13%	0%	3%	0%	14%	0%	0%	
TAE's	17	8	5	7	5	9	22	2	4	2	3	84
5 - Muito Bom	6%	0%	0%	0%	40%	33%	5%	0%	0%	0%	33%	
4 - Bom	18%	25%	0%	29%	40%	33%	23%	0%	25%	100%	67%	
3 - Neutro	29%	38%	80%	43%	0%	11%	41%	50%	25%	0%	0%	
2 - Ruim	12%	13%	20%	29%	20%	11%	14%	0%	25%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	29%	25%	0%	0%	0%	11%	14%	0%	25%	0%	0%	
Não sei resp.	6%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	50%	0%	0%	0%	

Os resultados apresentados acima remetem diretamente ao trabalho das Cecom's nos campi, caso a instituição esteja direcionando esforços para melhoria de sua imagem institucional externa. Podem ilustrar também que a Instituição em geral não apresenta o devido e merecido destaque na mídia. Um dos motivos é que o jornalismo em muitas redes de TV é pago. As atividades que a Instituição desenvolve nem sempre são veiculadas na TV, rádio ou internet antes de ocorrerem.

Cabe ressaltar que a distribuição de respostas apresentadas acima reflete a percepção dos membros da comunidade acadêmica em relação ao que percebem das ações de comunicação externa. Dessa forma, para se buscar conceitos positivos nesse quesito torna-se necessário levar ao conhecimento da comunidade acadêmica os esforços de comunicação e seus resultados.

Entre os produtos jornalísticos produzidos pela Coordenação de Comunicação destaca-se o site do IFC e o Informativo do IFC, este último, compartilhado via e-mail

institucional com os servidores e disponível em um link no site da Reitoria.

A Coordenação de Comunicação desenvolve normativas, orientações e regulamentações diversas para orientar o público interno sobre a elaboração e veiculação de reportagens no site e na mídia externa. Os servidores precisam enviar os pedidos e os textos para solicitando a elaboração da reportagens mais específicas como cobertura de eventos, formaturas, etc. No informativo, por exemplo, os servidores dos Campi enviam normalmente as reportagens para publicação para uma central que organiza e disponibiliza o conteúdo. A questão vista como crítica neste sentido é que reportagens do IFC em geral aparecem pouco em jornais de veiculação estadual ou em revistas. A impressão existente é de que o IFC e o trabalho desenvolvido pela instituição é pouco socializado nas mídias, como TV, jornais locais, etc. Há uma organização muito bem elaborada e um planejamento bem pensado no interior deste setor em termos gerais, mas parece, destaco um olhar que não é técnico, um olhar de usuário e pesquisador, que há falta de produção e veiculação de informações do IFC para fora do IFC.

Há diversos grupos de pesquisa e pesquisadores produzindo diversos conteúdos. O IFC precisaria de uma revista específica para fomentar a visibilidade da produção científica de professores e alunos. Essas revistas, distribuídas entre as bibliotecas do IFC e dos Institutos do Brasil para que as pessoas, o provável público interessado tenha uma ideia da estrutura, do que é trabalhado, dos valores, do desenvolvimento, etc.

Estas últimas são questões a pensar para os próximos anos. Destacamos que o trabalho realizado por esta coordenação, a CECOM nestes últimos anos no âmbito do IFC é excelente e atende as necessidades da comunidade. Estas proposições são apenas colocações desta Comissão para fomentar o crescimento do IFC nesta área de comunicação, o que destaque-se, diferem da percepção de alguns respondentes.

Quanto à comunicação de maneira geral, percebe-se que há um descompasso entre informações, principalmente entre os Campus e destes com a Reitoria. A inexistência de uma Política de Comunicação pode ser uma justificativa para isto. Entende-se, que por ter um caráter macro, a criação de políticas e diretrizes deve ser um trabalho efetuado pela CECOM/Reitoria, de acordo com a resolução que criou o setor (Resolução 067 – CONSUPER/2014). Dessa forma, a questão foi incorporada como um dos 38 objetivos estratégicos elencados no PDI 2014-2018.

O informativo eletrônico, produzido pela CECOM/Reitoria e enviado a todos os servidores do IFC via e-mail, carece de normas claras sobre os critérios de seleção das notícias ali vinculadas. É dever da Reitoria levantar as pautas existentes nos Campus.

Outra questão que pode estar prejudicando a qualidade da comunicação interna do IFC é a falta de integração entre os setores Administrativo e de Ensino. Esta situação se repete em todos os campi. Se faz urgente um plano de integração entre docentes e TAE's, que venha da Reitoria, tais com evidenciados no Eixo 2. A falta de repasse de informações dos setores para a CECOM acaba comprometendo a distribuição das mesmas. Isto acontece principalmente em relação aos docentes, que ainda não entenderam a importância da disseminação destas informações para a sociedade.

A divulgação dos cursos do IFC para o público externo é:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrão	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
5 - Muito Bom	7%	8%	7%	17%	0%	0%	10%	29%	48%	5%	34%	
4 - Bom	21%	17%	20%	49%	0%	40%	28%	14%	30%	5%	41%	
3 - Neutro	25%	25%	22%	19%	0%	20%	17%	0%	22%	5%	10%	
2 - Ruim	24%	25%	32%	11%	0%	33%	30%	29%	0%	59%	7%	
1 - Muito Ruim	24%	17%	17%	2%	0%	7%	14%	14%	0%	23%	4%	
Não sei resp.	0%	8%	1%	1%	0%	0%	0%	14%	0%	5%	3%	
Docentes	16	7	4	19	8	12	29	5	7	0	7	114
5 - Muito Bom	0%	0%	0%	11%	13%	8%	3%	0%	14%	0%	14%	
4 - Bom	25%	0%	50%	11%	50%	42%	14%	40%	0%	0%	43%	
3 - Neutro	6%	14%	25%	16%	25%	17%	31%	20%	14%	0%	43%	
2 - Ruim	56%	57%	25%	37%	13%	33%	24%	20%	71%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	13%	29%	0%	26%	0%	0%	24%	20%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	17	8	5	7	5	9	22	2	4	2	3	84
5 - Muito Bom	6%	0%	0%	0%	0%	11%	5%	0%	0%	0%	0%	
4 - Bom	24%	63%	20%	29%	60%	33%	23%	50%	25%	0%	67%	
3 - Neutro	24%	13%	20%	43%	0%	0%	23%	0%	0%	0%	33%	
2 - Ruim	29%	13%	60%	14%	40%	22%	23%	50%	25%	100%	0%	
1 - Muito Ruim	18%	13%	0%	14%	0%	11%	27%	0%	50%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	22%	0%	0%	0%	0%	0%	

Em relação a percepção dos respondentes quanto a efetividade das estratégias de divulgação dos cursos, verifica-se assim como nas questões anteriores uma grande distribuição de conceitos, que podem ser melhor entendidas com as observações gerais apresentadas em sequencia.

Observações Discentes:

"Falta muito marketing no IFC. Seria bem importante que houvesse maior divulgação da instituição. [...]"

"A divulgação tanto da instituição quanto do curso são péssimas, a comunidade em geral desconhece que o "Colégio agrícola" agora possui cursos superiores. "

" [...], a divulgação dos cursos poderia ser bem melhor, muitos moradores das redondezas do próprio campus ainda Não sabem, que Não somos mais o antigo colégio agrícola, e que temos cursos de graduação. "

"Acredito que devemos trabalhar mais forte na divulgação da instituição para o fortalecimento do nome do IFC perante a sociedade aos possíveis empregadores dos acadêmicos do IFC"

"O nosso IFC poderia ser melhor divulgado na região, pois alguns ainda possuem uma imagem não muito boa da instituição, pelos fatos que ocorreram antigamente. "

Como pode se perceber dos comentários acima, vários campi ainda conservam na sociedade a imagem de escola agro técnica ou outra instituição que representaram anteriormente, dessa forma torna-se necessária a adoção estratégias de abordagem que busquem eliminar essa visão, seja na divulgação de cursos ou na própria apresentação de subsídios a sociedade, por meio de projetos extencionistas, em ações de fortalecimento e relação com os arranjos produtivos locais, ações de fomento cultural, entre outras que aproximem a instituição da sociedade.

Estes resultados apontam para a necessidade de ampliar a divulgação dos cursos em nível institucional. Cada Campus realiza a sua divulgação em sua comunidade, mas em nível geral de Instituição, a comunidade manifestou por meio dos seus posicionamentos a necessidade de refletir e de se pensar sobre esta questão.

As informações sobre o curso parecem não ser bem disseminadas entre as pessoas das diversas comunidades nas cidades que fazem parte da área de abrangência do IFC. Entre os jovens, há visita nas escolas de ensino médio e de ensino fundamental e explanação sobre a inscrição, a prova, o ENEM e o vestibular no IFC. Entretanto, entre os mais velhos as oportunidades ainda não são completamente conhecidas. Entre a população mais carente, se fizéssemos uma pesquisa de coleta de dados verificaríamos que muitas pessoas apresentam dúvidas sobre o pagamento de mensalidades. Muitos acreditam que precisa pagar para estudar no IFC e como vivem em uma realidade que consideram muito distante, sem possibilidades de crescimento profissional em meio a recursos escassos, dificilmente insistem em obter tal informação.

Conversando com os estudantes matriculados, é possível perceber que eles não

conhecem muito bem o curso ao ingressar e isso pode ser um fator decisivo que é levado em conta na hora de evadir-se do curso. O estudante diz “não era o que eu procurara ou esperava”. Há necessidade em se pensar em uma divulgação mais ampla dos cursos, das suas atividades e da grade curricular, o que o estudante vai aprender. A ampliação de divulgação com mais informações pode aumentar a população que terá conhecimento dessas informações e, por conseguinte, ocorrer a procura de pessoas mais interessadas em completar os cursos.

Além do Instituto oferecer cursos de qualidade e com o elemento da gratuidade, ainda conta com um Política de Assistência Estudantil que conta com auxílios para necessidades básicas dos estudantes como alimentação, moradia, transporte, etc. Entretanto, informações como a relação entre a estrutura dos cursos, o que o estudante egresso pode desenvolver profissionalmente depois de concluído o curso e as condições que favorecem a permanência dos estudantes dificilmente chegam ao público mais carente ou com maiores necessidades.

Porém, é importante frisar que a comunicação institucional precisa abranger não apenas os veículos de comunicação, mas sim a sociedade como um todo. Para isto, a contratação de outros servidores da área, como um Programador Visual e um profissional da área de Relações Públicas, é uma demanda que deve surgir com o crescimento da IES, sendo necessária para a efetiva potencialização de todas as estratégias de comunicação existentes na atualidade.

Nas reuniões de NDE e NDB (níveis de docentes de cursos) discutem-se elementos em torno da comunicação e da promoção do IFC na região. Entende-se que o IFC, embora tenha apresentado avanços, ainda apresenta deficiências para a promoção, operacionalização da imagem, propaganda e marketing institucional. Nesse sentido a organização de uma força tarefa com o intuito de promover a marca IFC, haja vista a vinculação do orçamento acontece com o número de alunos em cada curso nos parece ser uma iniciativa muito positiva caso adotada.

- Pergunta: Como você avalia a disponibilização das informações no site da instituição? (Ruim/Regular/Bom/Ótimo)
- Pergunta: Como você avalia os esforços de produção de notícias e assessoria de imprensa da instituição? (Ruim/Regular/Bom/Ótimo)

As duas questões apresentadas acima buscam verificar a percepção geral dos respondentes principalmente em relação aos canais de comunicação interna, que como

registrado acima influenciam diretamente na percepção do respondente em diversos quesitos avaliados.

A disponibilização das informações no site da instituição é:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
5 - Muito Bom	21%	25%	18%	33%	0%	27%	20%	29%	22%	14%	26%	
4 - Bom	45%	33%	43%	48%	0%	33%	47%	29%	48%	23%	43%	
3 - Neutro	18%	33%	22%	8%	0%	7%	17%	14%	22%	36%	21%	
2 - Ruim	13%	0%	13%	6%	0%	20%	13%	29%	0%	14%	6%	
1 - Muito Ruim	4%	8%	2%	3%	0%	13%	2%	0%	7%	14%	3%	
Não sei resp.	0%	0%	2%	2%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	1%	
Docentes	17	7	5	19	8	13	29	5	7	0	7	117
5 - Muito Bom	35%	0%	40%	11%	38%	15%	3%	20%	14%	0%	14%	
4 - Bom	35%	29%	20%	53%	50%	23%	41%	20%	14%	0%	43%	
3 - Neutro	18%	29%	40%	16%	13%	46%	24%	60%	14%	0%	43%	
2 - Ruim	12%	29%	0%	16%	0%	15%	24%	0%	43%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	0%	14%	0%	5%	0%	0%	7%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	14%	0%	0%	
TAE's	17	8	5	7	5	9	22	2	4	2	2	83
5 - Muito Bom	18%	25%	0%	0%	40%	22%	0%	50%	0%	0%	0%	
4 - Bom	53%	50%	0%	29%	40%	22%	50%	50%	25%	50%	50%	
3 - Neutro	12%	13%	0%	29%	0%	22%	14%	0%	25%	50%	50%	
2 - Ruim	12%	13%	80%	43%	20%	22%	23%	0%	50%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	6%	0%	20%	0%	0%	11%	14%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	

Das respostas acima, pode-se notar uma distribuição em torno de conceitos neutros e positivos sobre disponibilização das informações no site da instituição, o que denota a necessidade de uma verificação mais minuciosa, apontando de antemão para a necessidade de repensar, analisar e procurar melhorias quanto à divulgação das informações no site da Instituição. No olhar desta Comissão, o site da Instituição não permite interatividade. Ele é mais título de repasse de informações para o público usuário, mas ele aparenta não estimular o interesse do público externo. Ele apresenta um padrão de escrita e de imagens bastante comum, pouco diferenciado.

Nisso, os comentários relacionados a questão podem indicar algumas observações valiosas nesse sentido. O mesmo vale para a percepção dos respondentes sobre os esforços de produção de notícias e assessoria de imprensa nos campi.

Os esforços de produção de notícias e assessoria de imprensa da instituição é:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
5 - Muito Bom	7%	8%	6%	15%	0%	13%	3%	29%	19%	5%	19%	
4 - Bom	28%	8%	31%	40%	0%	20%	35%	29%	22%	23%	53%	
3 - Neutro	40%	8%	33%	29%	0%	33%	30%	29%	22%	27%	16%	
2 - Ruim	16%	25%	19%	10%	0%	13%	20%	14%	4%	9%	9%	
1 - Muito Ruim	2%	17%	6%	4%	0%	13%	7%	0%	4%	5%	3%	
Não sei resp.	6%	33%	4%	2%	0%	7%	5%	0%	30%	32%	1%	
Docentes	17	7	5	19	8	11	29	4	7	0	7	114
5 - Muito Bom	12%	0%	20%	5%	0%	0%	0%	0%	14%	0%	0%	
4 - Bom	47%	71%	60%	21%	38%	45%	24%	50%	14%	0%	57%	
3 - Neutro	24%	0%	20%	16%	50%	36%	38%	25%	29%	0%	14%	
2 - Ruim	18%	14%	0%	26%	0%	9%	14%	0%	29%	0%	14%	
1 - Muito Ruim	0%	14%	0%	32%	0%	9%	17%	25%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	13%	0%	7%	0%	14%	0%	14%	
TAE's	17	8	5	7	5	9	22	2	4	2	3	84
5 - Muito Bom	0%	13%	0%	0%	20%	33%	0%	0%	0%	0%	33%	
4 - Bom	41%	25%	20%	14%	40%	22%	41%	0%	25%	0%	67%	
3 - Neutro	24%	50%	40%	14%	20%	11%	5%	0%	25%	50%	0%	
2 - Ruim	29%	13%	40%	57%	0%	33%	32%	0%	25%	50%	0%	
1 - Muito Ruim	6%	0%	0%	14%	20%	0%	23%	0%	25%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	

A assessoria de imprensa é um trabalho realizado essencialmente por técnicos administrativos em educação e é esta categoria que aponta com mais ênfase para a necessidade de mudanças significativas em serviços como a assessoria de imprensa. Esse dado aponta para uma questão subjetiva: o que está levando tantos técnicos em educação manifestarem opiniões de desaprovação de serviços?

Observações público Discente:

"Deve melhorar a atualização das informações no Portal do aluno. "

"Melhorar a divulgação dos serviços oferecidos pelo campus "

"Falta de comunicação por parte da secretaria. "

"menu muito mal planejado"

"o campus possui um serio problema de comunicação, ficamos sabendo de coisas importantes pelos colegas, e muitas vezes nem somos alertados, o instituto é bom mas pode melhorar"

Nota-se que o planejamento do menu citado do comentário, mesmo tendo determinado padrão entre os campi, é alimentado por informação o próprio campus, de forma que pode divergir no detalhamento, principalmente por diferenças existentes nos cronogramas dos campi, porém todas as observações levantadas apontam a necessidade de melhorias nesse sentido.

- Pergunta: o professor (a) emprega recursos tecnológicos como por exemplo multimídia (áudio e vídeos), aulas nos laboratórios de informática, etc.?

Essa questão nos remete diretamente ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula, tema que vem ganhando espaço principalmente sob o argumento de potencializar um maior desenvolvimento e aprendizagem, considerando-se nesse aspecto também a comunicação com pessoas com necessidades educacionais específicas.

Assim mais do que propiciar um ambiente potencializados das atividades educacionais, o uso das TIC's reverte-se diretamente ao atingimento de nossa missão institucional, ao passo que insere o indivíduo em tecnologias que fazem ou farão parte de seu dia-a-dia tanto no aspecto Professional como Social.

O emprego de recursos tecnológicos como por exemplo: multi mídia (áudio e vídeo), aulas nos laboratórios de informática, etc., pelo professor(a) é:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
5 - Muito Bom	24%	17%	19%	41%	0%	13%	41%	29%	41%	32%	36%	
4 - Bom	41%	58%	51%	45%	0%	53%	37%	43%	30%	50%	47%	
3 - Neutro	21%	8%	16%	7%	0%	20%	10%	14%	22%	14%	7%	
2 - Ruim	11%	8%	7%	4%	0%	13%	8%	14%	0%	0%	3%	
1 - Muito Ruim	2%	8%	3%	2%	0%	0%	2%	0%	4%	5%	3%	
Não sei resp.	1%	0%	3%	1%	0%	0%	1%	0%	4%	0%	4%	
Docentes	17	7	5	19	8	10	29	5	7	0	7	114
5 - Muito Bom	35%	0%	40%	26%	63%	20%	17%	20%	29%	0%	57%	
4 - Bom	29%	71%	40%	53%	25%	60%	59%	60%	43%	0%	14%	
3 - Neutro	12%	0%	0%	11%	13%	20%	17%	20%	0%	0%	14%	
2 - Ruim	24%	14%	20%	5%	0%	0%	3%	0%	14%	0%	14%	
1 - Muito Ruim	0%	14%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	14%	0%	0%	
TAE's	17	8	5	7	5	9	22	2	4	2	3	84
5 - Muito Bom	0%	0%	0%	0%	40%	11%	18%	0%	0%	0%	33%	
4 - Bom	24%	63%	60%	43%	40%	22%	27%	0%	25%	50%	67%	
3 - Neutro	59%	0%	0%	43%	20%	0%	9%	0%	75%	50%	0%	
2 - Ruim	0%	0%	20%	0%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	18%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	18%	38%	20%	14%	0%	67%	23%	100%	0%	0%	0%	

Nota-se da distribuição de respostas acima uma avaliação positiva da maioria da comunidade acadêmica em relação a questão, porém existem algumas melhorias necessárias a exemplo das apontadas nas observações abaixo.

Observações Discentes:

"A instituição dispõe de equipamentos de multi mídia, porém a grande maioria com defeitos ou Não funcionam. "

" [...] Quanto a parte de informatica e multimidia, basta dizer que estou em um computador com teclado desconfigurado no predio da informatica. O wi-fi do predio da veterinaria nao da conta de todos os alunos, etc. Nao temos um xerox dentro do campus e nem perto.... entre outras coisas. "

"Muitos recursos tecnológicos disponíveis Não são utilizados, como o Dreamspark que acabou e Não foi utilizado pelos professores, e as losas digitais que os professores Não utilizam. "

- Pergunta: A instituição possui o Informativo IFC, enviado via e-mail para todos os servidores. Você lê o informativo?
 - Pergunta: Como você o avalia?

A instituição possui o Informativo IFC, enviado via e-mail para todos os servidores. Você lê o informativo?

Como você o avalia?

As duas questões acima, privativas aos servidores, busca verificar a efetividade dessa ferramenta de comunicação, bem como necessidade melhorias nesse sentido. Do nível geral de respostas, o pequeno contingente de respondentes em sua grande maioria afirma que leem o informativo como o avaliam positivamente. De qualquer forma, abaixo são apresentados os principais comentários relacionadas a essa questão, que aparentemente porém de respondentes que podem ter respondido negativamente a essa questão.

Observações Servidores:

"Não é adequada a impressão e distribuição do informativo! "

"mas não recebo via e-mail, acesso no site. "

"Informativo nada atraente a leitura. quase passando despercebido. "

"Chato, enfadonho e incompleto"

"Não recebemos por e-mail o informativo, mas entro na página para ler"

- Pergunta: Sua avaliação da qualidade dos canais internos de comunicação e:

Essa questão busca obter dos respondentes um avaliação geral dos canais internos de comunicação, porém devido ao nível muito baixo respostas, suprimimos a tabela de respostas por não oferecer nenhum subsídio. De qualquer forma constam abaixo as principais observações relacionadas a questão, que podem trazer importantes reflexões.

Observações Servidores:

"Alguns fatos ocorridos mostraram que não há um padrão no IFC da utilização/recebimento dos diferentes endereços de email institucional. "

"Não apareceu neste questionário nada sobre conhecimento de pedido de compras/licitação/pregão; não está claro quem deve fazer orçamentos e o professor não tem retorno, quando faz uma lista de materiais (de laboratório - permanente e de consumo) de como está o processo, quando chegarão os materiais ... Gosto muito do meu trabalho no campus Luzerna e sei que muitas dificuldades aqui (acessibilidade, refeitório, ginásio, ...) são questões de tempo (tempo prolongado pela "crise" e má aplicação de recursos em outros campus tanto de Institutos quanto de Universidades), mas a falta de comunicação de alguns setores administrativos depende somente das pessoas envolvidas. "

"A comunicação entre os setores é deficiente. As comunicações de convocações realizadas, muitas vezes no mesmo dia da convocação. O que acontece no campus, muitas vezes a maioria só tem conhecimento muito tempo depois do evento. "

"Muitas vezes os setores que atendem ao público discente e externo não recebem as informações. Muitas vezes já atendi ligações de pessoas solicitando informações a respeito de determinado curso, e não tinha a informação, isso ocorre principalmente no âmbito da extensão."

"Tem muita reclamação de pessoas externas que não conseguem se localizar ou encontrar informações pertinentes aos processos como matrículas vinculadas ao Enem"

"Canais confusos que não despertam o interesse. Falta de vontade da gestão para o seu melhoramento."

"péssima comunicação interna"

"A forma de comunicação existente é eficaz apenas em alguns aspectos e para limitadas situações. A comunicação aqui referida não tem credibilidade."

- Pergunta: Você costuma dialogar com o setor de comunicação e incluí-lo no seu planejamento de trabalho? (Sim/Não)

Essa questão específica relaciona-se diretamente situações relacionadas ao Eixo 2 que versam sobre a necessidade de maior diálogo entre os setores e geradores de informação e as coordenações de comunicação.

Você costuma dialogar com setor de comunicação e incluí-lo no seu planejamento de trabalho?

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Docentes	10	7	3	15	8	3	28	2	7	0	6	89
Sim	60%	100%	33%	47%	50%	100%	18%	0%	57%	0%	50%	
Não	40%	0%	67%	53%	50%	0%	82%	100%	43%	0%	50%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	16	8	4	6	4	7	22	2	4	1	2	76
Sim	63%	25%	25%	50%	50%	71%	36%	50%	50%	100%	100%	
Não	38%	75%	75%	50%	50%	29%	64%	50%	50%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	

Em relação a esse ponto cabe considerar uma pequena reformulação dessa questão em abordagens futuras, pois nela constam duas questões em uma, de modo que o setor pode eventualmente incluir o setor de comunicação em seu planejamento de trabalho, porém existam problemas no diálogo entre os setores.

Observações Servidores:

"A responsável não facilita a comunicação e tem dificuldade de relacionamento"

"As solicitações são burocratizadas em excesso. "

"Na minha instituição é difícil manter esse diálogo. "

"Existe resistência do Setor de Comunicação em se relacionar com outras Áreas do campus. "

"Falta de retorno e comunicação"

"tem duas perguntas, mas somente uma resposta possível. No meu caso, as respostas seriam diferentes para as duas perguntas. "

"A Ouvidoria sempre dá retorno as demandas apresentadas por mim. "

"O IFC poderia ter um número 0800 para a ouvidoria"

"Nem sabia que era possível. "

"O tipo de comunicação existente atende apenas alguns aspectos, precariamente. A parcial. Unilateral. Promocional. Papel aceita tudo! Em nosso campus, o setor de comunicação é apenas..., e seu protagonista acumula função, faz pós graduação... nunca está. Ouvidoria???"

"Canais de comunicação Os existentes, em sua maioria, são visualmente poluídos, anti didáticos, demagógicos e panfletários e para completar, mal redigidos. Transparéncia Onde? Qual? Papel aceita tudo! Qualquer um sabe que NÃO HÁ TRANSPARÊNCIA. "

"O setor de comunicação atual de forma pouco articulada com o setor de ensino na divulgação das atividades acadêmicas, falta manual de orientação para utilização dos murais, bem como a busca ativa por parte deste setor. "

- Pergunta: Você conhece o Manual de Utilização da Marca IFC? O utiliza? (Sim/Não)

Essa questão se relaciona a anterior na medida de consideração do setor de comunicação no planejamento das ações locais, assim como pode refletir diretamente na imagem de instituição que levamos à comunidade externa.

Você conhece o Manual de Utilização da Marca IFC? O utiliza?

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Docentes	11	7	2	15	8	4	28	4	7	0	6	92
Sim	64%	86%	50%	80%	75%	75%	57%	100%	86%	0%	50%	
Não	36%	14%	50%	20%	25%	25%	43%	0%	14%	0%	50%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	16	8	2	7	4	8	22	2	4	1	1	75
Sim	38%	63%	50%	43%	50%	50%	59%	50%	100%	100%	100%	
Não	63%	38%	50%	57%	50%	50%	41%	50%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	

Observações Servidores:

"Conheço mas não o utilizo. Nunca houve cobrança."

- Pergunta: Você conhece o serviço de ouvidoria da instituição? (Sim/Não)
- Pergunta: Como você o avalia? (Ruim/Regular/Bom/Ótimo)

Você conhece o serviço de ouvidoria da instituição?

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Docentes	8	7	3	12	8	3	28	3	7	0	6	85
2 - Ruim	38%	43%	33%	42%	63%	33%	29%	67%	57%	0%	50%	
1 - Muito Ruim	63%	57%	67%	58%	38%	67%	71%	33%	43%	0%	50%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	14	8	4	6	4	8	22	1	4	2	2	75
2 - Ruim	14%	63%	0%	17%	75%	50%	45%	100%	75%	0%	50%	
1 - Muito Ruim	86%	38%	100%	83%	25%	50%	55%	0%	25%	100%	50%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	

Observações dos Servidores:

Existe ouvidoria?

Para uma boa comunicação é necessário conhecer o público. Sinto que a comunicação é basicamente feita de gabinete sem que haja uma interação presencial com o público, pelo alguma amostragem para ver se há ruídos.

Sei que existe o serviço de ouvidoria, mas não sei o que ele faz. Se atende reclamações, que tipo???

Nunca utilizei o serviço de ouvidoria...

A ouvidoria tem que escutar as reclamações e não trazer as reclamações aos meus superiores

A Ouvidoria não resolve, não media. As vezes são caso sério que deveriam ir para o Conselho de ética e esta não o faz.

Nem sabia que existia.

Aqui no Campus não temos ouvidoria

Ao setor acima, registramos as observações dos respondentes sem tecer nenhuma consideração específica nesse momento.

Com base nos resultados e considerações apresentadas acima levantamos as seguintes proposições em caráter de ações em sugestão para a melhoria dos quesitos verificados:

1. Abrir/ampliar os espaços de interação nos canais de comunicação oficiais:

- Manter canais constantes de retroalimentação para a melhoria contínua;
- Constituir como fonte de subsídios para os trabalhos da CPA e da Administração;
- Antever e corrigir o mais breve possível falhas ou identificação de demanda reprimida

2. Verificar possibilidades de melhoria nos canais de comunicação com a sociedade com foco na disponibilização de informações a sociedade:

- Atualizar e aumentar o detalhamento das informações sobre os cursos oferecidos;
- Relacionar em todos os campi as possibilidades de cursos existentes em todo o âmbito do IFC;
- Manter canal aberto com esclarecimento de principais dúvidas relacionadas ao curso ofertado;

- Melhorar a intuitividade na obtenção de informações pelo público externo sobre cursos e demais ações institucionais de fomento.

3. Constar como política de comunicação estratégias de abordagem e orientação para as ações de comunicação externa:

- Levantar dúvidas comuns dos ingressantes e comunidade externa;
- Identificar estratégias de comunicação eficazes e disseminá-las;
- Gerar material de divulgação dos cursos abordando as possibilidades e potencialidades da área de formação, com esclarecimentos e perguntas frequentes;
- Ressaltar benefícios institucionais, como gratuidade no ensino, possibilidade de concessão de bolsas e auxílios entre outros

Importa ressaltar que as proposições acima são fruto dos resultados levantados, que nesse exercício em questão inevitavelmente recaem sobre as ações de comunicação, de modo que as proposições vem desse sentido. Assim, nos segundo relatório parcial e no relatório final, surgirão questões com enfoque nos resultados de avaliação de cursos bem como demais temas relacionados aqui não aprofundados.

Eixo 4: Políticas de Gestão

O presente eixo busca verificar as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional, suas condições de trabalho além do funcionamento e representatividade dos colegiados, a participação da comunidade universitária bem como a sustentabilidade financeira da instituição.

Questões aplicadas a todos os segmentos:

- A democracia nas tomadas de decisões no seu Campus é:
- Você conhece o Planejamento orçamentário anual do Campus?
- O cumprimento do planejamento anual do seu Campus é:
- Você têm conhecimento da atuação dos diversos Colegiados da Instituição? (Curso, Concampus, Codir, Consuper)
- Você tem conhecimento da Atuação do colegiado do curso?
- Como você avalia essa atuação
- Para você, a atuação do Colegiado do seu Campus é:
- Para você, a atuação do Conselho Superior (CONSUP) é:
- O que você acha da Gestão do IFC?
- A transparência na gestão de seu Campus é: (divulgação do planejamento anual e ações realizadas)
- O atendimento da secretaria em relação às necessidades da comunidade é: (Considerando Secretaria Acadêmica, Registro Acadêmico),

Questões aplicadas exclusivamente aos servidores:

- O IFC propicia oportunidades de formação e capacitação e reais condições de sua oferta e realização pelo servidor?
- As condições disponibilizadas pelo IFC para participação em cursos de pós-graduação, para os docentes é:
- Para você, a atuação do Colégio de Dirigentes (CODIR) é:
- A sua participação na elaboração do planejamento anual do seu campus é:

- Os critérios de alocação de recursos são destinados de acordo com as metas e prioridades definidas no PDI?
- O seu conhecimento sobre os critérios de distribuição orçamentária do IFC é:
- A coerência entre os cursos ofertados e a aplicação dos recursos financeiros no seu Campus é:
- Sua avaliação sobre a previsão e a execução de recursos direcionados para o ensino, a pesquisa e a extensão no seu Campus é:
- A adequação dos processos de avaliação envolvidos no estágio probatório é
- Os critérios de escolha para cargos de chefia e funções gratificadas no seu Campus é:
- A relação entre número de servidores e o volume de trabalho no seu Campus é:
- Para você, a atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e Comissão Interna de Supervisão (CIS):
- O atendimento e valorização dos TAE's no que se refere as questões relacionadas à carreira são:

Abaixo apresentamos as respostas da comunidade acadêmica em relação as questões acima, juntamente com comentários relevantes de cada questão e considerações a respeito.

- Pergunta: A democracia nas tomadas de decisões no seu Campus é:

Através dessa questão busca-se obter a percepção do respondente sobre sua participação na gestão da instituição, estando essa, intimamente relacionada ao funcionamento dos colegiados, e representatividade de seu segmento.

O conceito relacionado a essa questão nas avaliações externas recebeu conceito máximo, nota 5, evidenciando que o organograma da instituição e a descentralização contribui para a gestão eficaz e eficiente por meio de atribuições e competências definidas.

Percebe-se nas respostas apresentadas uma grande distribuição nos conceitos, refletindo incerteza em relação a esse conceito. Percebe-se que um maior número de conceitos positivos residem nos segmentos discentes e docentes, onde possivelmente consideram as atividades e deliberações relacionadas ao curso e educacionais. Aqui cabe considerar o enfoque de análise nas duas situações: nas avaliações externas consideraram a estrutura funcional da instituição e seus relacionamentos formais, atuação e representatividade dos

colegiados, enquanto que o respondente pode considerar principalmente sua experiência direta de participação nas deliberações e levantamento de propostas.

A democracia nas tomadas de decisões no seu Campus é:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
5 - Muito Bom	5%	8%	3%	10%	0%	13%	6%	0%	4%	14%	13%	
4 - Bom	21%	8%	34%	48%	0%	33%	47%	57%	44%	27%	31%	
3 - Neutro	36%	25%	32%	24%	0%	27%	33%	14%	30%	27%	24%	
2 - Ruim	24%	17%	20%	7%	0%	13%	7%	29%	7%	23%	14%	
1 - Muito Ruim	7%	33%	9%	6%	0%	7%	5%	0%	4%	5%	13%	
Não sei resp.	7%	8%	2%	4%	0%	7%	3%	0%	11%	5%	4%	
Docentes	16	7	5	19	8	10	29	5	7	0	7	113
5 - Muito Bom	0%	0%	0%	11%	50%	20%	7%	20%	14%	0%	57%	
4 - Bom	50%	0%	60%	42%	38%	50%	31%	40%	29%	0%	0%	
3 - Neutro	25%	14%	20%	16%	13%	30%	31%	20%	14%	0%	0%	
2 - Ruim	6%	29%	20%	32%	0%	0%	7%	0%	29%	0%	14%	
1 - Muito Ruim	19%	57%	0%	0%	0%	0%	24%	20%	14%	0%	14%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	14%
TAE's	17	8	5	7	4	8	22	2	4	2	2	81
5 - Muito Bom	6%	0%	0%	14%	0%	0%	5%	0%	25%	0%	50%	
4 - Bom	18%	25%	0%	0%	75%	25%	14%	0%	25%	50%	50%	
3 - Neutro	29%	0%	0%	14%	0%	25%	27%	100%	25%	0%	0%	
2 - Ruim	35%	38%	40%	57%	25%	38%	23%	0%	25%	50%	0%	
1 - Muito Ruim	12%	38%	60%	14%	0%	13%	23%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	0%	0%	0%	0%	

Cabe considerar que não nos cabe nenhuma crítica nesse sentido, pois grande parte das deliberações diárias, principalmente em nível administrativo refletem características pessoais do gestor. Porém importa ressaltar que o sentimento de pertencimento a instituição, criação de um ambiente favorável tanto no ambiente de trabalho como de estudo decorre em parte permitir ao servidor ou aluno a possibilidade de contribuir de alguma forma sobre as atividades que o afetam diretamente.

Abaixo seguem algumas observações do segmento discente relacionadas ao tema levantado na questão que revelam a concepção de parte dos respondentes a esse respeito:

"Opinião do discente Não tem valor! "

"as decisões e ações que necessitamos são tomadas de forma lenta, existe uma doença chamada "preguiça" que domina uma boa parte do funcionalismo da instituição."

"as tomadas das decisões são sempre em cima da hora, e nem sempre disponibilizadas a todos"

"Por parte da Coordenação de Ensino Superior e da Direção Geral são bem democráticas, sim. Mas existem setores que têm um conservadorismo e autoritarismo por trás, escondido sutilmente sob o viés da organização.

"participo do colegiado e existe democracia"

"Não nos pedem opinião."

"Cursos são diferentes, suas necessidades e anseios são diferentes, é incoerente colocar todos os alunos de todos os cursos no mesmo auditório e deixar o palestrante falando, pois no final não sobra tempo para perguntas e sugestões. Não se resolve problemas, muito menos se levanta dados de melhorias dessa forma."

"Muitas vezes não há exposição das decisões tomadas."

"decisões importantes sempre levam as opiniões dos membros em consideração."

"A transparência e a democracia dever ser trabalhadas em conjunto com professores, TAE's, discente e toda a comunidade. Não é burocratizar o processo pedagógico e mesmo administrativo da instituição, mas uma construção conjunta."

Observações dos servidores:

"Ex: A maioria das decisões, com relação a abertura de novos cursos e de ampliação dos que já existem são tomadas por um grupo muito pequeno pessoas (o mínimo necessário para que uma decisão seja aprovada)."

"Eu diria que estamos num processo de evolução, mas ainda não atingimos um patamar aceitável de democracia nas tomadas de decisão. Algumas iniciativas tem sido tomadas, mas ainda não são suficientes."

"Não se faz reuniões que permitam maior participação da comunidade do campus nas decisões."

"Até demais, algumas decisões não deveriam contar com a participação de funcionários, pois pode gerar problemas."

"Não há participação, ou abertura para manifestações."

"Recebo as decisões já tomadas, porém não participo de nenhum dos colegiados. Gostaria de ser consultado sobre as ações que me afetam diretamente, poderia contribuir."

"Não existe consulta aos servidores para tomar decisões. Somos somente avisados de que tal coisa foi decidida e já está em andamento."

"As decisões deveriam ser mais participativas"

- Pergunta: você conhece o Planejamento orçamentário anual do Campus?

Essa questão, intimamente ligada a critérios de publicidade e eficiência possuindo grande repercussão e importância, pois ao se publicar tal aspecto nos parece que além de se caracterizar uma ação de transparência institucional, pode se gerar ganhos, principalmente em relação ao sentimento de pertencimento por parte dos discentes assim como aumento do nível de conhecimento e instrução dos servidores, o que se espera que propicie uma maior compreensão das dificuldades enfrentadas pela gestão e as limitações existentes. Ressalta-se que a execução orçamentária pode ser consultada no portal da transparência, mas o que se quer aqui é efetivamente apresentar para a comunidade são os recursos orçamentários disponíveis, para o ano em exercício e a forma de distribuição orçamentária entre as atividades de custeio dos campus para manutenção dos cursos.

Você conhece o planejamento orçamentário anual do Campus?												
	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
Sim	9%	8%	18%	20%	0%	13%	9%	0%	15%	14%	9%	
Não	89%	83%	80%	74%	0%	80%	86%	86%	67%	73%	83%	
Não sei resp.	1%	8%	2%	5%	0%	7%	5%	14%	19%	14%	9%	
Docentes	13	7	4	17	8	8	29	3	7	0	6	102
Sim	69%	0%	75%	82%	75%	100%	14%	67%	43%	0%	33%	
Não	31%	86%	25%	12%	25%	0%	86%	33%	57%	0%	50%	
Não sei resp.	0%	14%	0%	6%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	17%	
TAE's	17	8	5	7	4	8	22	2	4	2	2	81
Sim	35%	13%	40%	29%	75%	50%	18%	0%	50%	0%	0%	
Não	65%	88%	60%	71%	25%	25%	77%	100%	50%	100%	100%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	25%	5%	0%	0%	0%	0%	

Os dados apresentados apontam que o segmento docente conhece o planejamento anual do campus em maior grau, o que pode ser devido a sua relação e preocupação direta com os recursos necessários para desenvolvimento das atividades de pesquisa, realização de viagens de estudo, aquisição de materiais de consumo necessários a realização do curso e assim por diante ficando de fato atentos em relação a esses aspectos.

Percebe-se entretanto que ações de transparência nesse sentido, inicialmente poderão demandar uma série de questionamentos da instituição, o que de fato pode se constituir uma preocupação inicial dos gestores, o que por sinal é muito positivo, tendo em vista que assim terão oportunidade de esclarecer e transparecer os fatos sob sua alcada, revertendo-se em benefício em contraposição aos diversos comentários do eixo 2 em que os respondentes se queixam se problemas no financiamento de pesquisas e extensão, caso se some a isso critérios claros de seleção de trabalhos em fomento.

Observações dos Discentes:

"E é de suma importância, é a partir dai que potencializamos uma intervenção concreta e exercitariámos a democracia administrativa."

"Principalmente através da liberação do PDTI."

"Participo de pesquisa e a orientação informa alguns orçamentos relacionados à pesquisa e o Campus"

"Poderia ter mais divulgação."

"Deveria estar em algum local de fácil acesso no site do campus"

"Desconheço e penso que deve ser bem apertado, pois toda vez que queremos participar de algum evento seja externo ou interno, divulgando nosso trabalho, temos que arcar do próprio bolso com as custas de tudo, nesse ano, está pior. Os professores e coordenação do meu curso Não medem esforços para que possamos participar de eventos e promover esses eventos, onde o curso e a instituição é divulgada, da melhor forma possível e onde podemos trocar ideias com outros colegas da área, de modo a enriquecer cada vez mais nosso conhecimento. Se tivéssemos alguma ajuda de custo ou até mesmo mais cooperação dos outros departamentos, teríamos melhor aproveitamento no curso."

"Gostaria dessa informação"

Observações dos servidores:

"Com ressalvas. Conheço o que é divulgado em reuniões. Por exemplo, em 2015, por enquanto, aconteceu apenas uma reunião sobre o assunto. Acho muito pouco."

"O Diretor apresentou em uma reunião."

"Não é apresentado detalhadamente, nem discutido. Não há interesse de que as pessoas entendam."

"Não a transparência no planejamento orçamentário."

"Extremamente deficiente com falhas na comunicação e pouca boa vontade no gasto dos recursos."

"Temos alguma reuniões durante o ano, no entanto as informações que são repassadas não me permitem responder positivamente esta questão, pois muitas vezes o que nos é repassado é a situação atual e não um planejamento anual."

- Pergunta: O cumprimento do planejamento anual do seu Campus é:

Aos respondentes que marcaram positivamente a questão anterior, ou seja, que conhecem o planejamento anual do campus, foi questionado se o planejamento foi cumprido de acordo com o estabelecido. Essa questão trata-se de um aprofundamento da anterior, que traz mais um aspecto informativo do que conclusivo, pois desvios no cumprimento do planejamento anual podem ocorrer por fatores alheios a vontade da administração, seja por cortes orçamentários, porém respostas positivas nesse sentido podem ser corroboradas com os valores de fechamento de exercício.

O cumprimento do planejamento anual do seu Campus é:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	8	1	17	20	0	2	8	0	4	3	6	69
Docentes	8	0	3	14	6	8	4	2	3	0	2	50
5 - Muito Bom	25%	0%	29%	25%	0%	0%	0%	0%	25%	0%	33%	
4 - Bom	25%	0%	35%	35%	0%	50%	88%	0%	0%	67%	50%	
3 - Neutro	50%	100%	12%	30%	0%	0%	0%	0%	75%	0%	17%	
2 - Ruim	0%	0%	18%	5%	0%	0%	13%	0%	0%	33%	0%	
1 - Muito Ruim	0%	0%	6%	5%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	6	1	2	2	3	4	4	0	2	0	0	24
5 - Muito Bom	17%	0%	0%	50%	33%	50%	25%	0%	100%	0%	0%	
4 - Bom	33%	0%	0%	0%	67%	0%	75%	0%	0%	0%	0%	
3 - Neutro	33%	100%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
2 - Ruim	0%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	17%	0%	50%	0%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	

Para a questão anterior, não foi identificado nenhum comentário diretamente relacionado e relevante ao tema, assim como a amostra não permite qualquer consideração a respeito.

Abaixo, são apresentados os resultados mais relevantes às questões com foco na atuação dos colegiados

- Você têm conhecimento da atuação dos diversos Colegiados da Instituição? (Curso, Concampus, Codir, Consuper)
- Você tem conhecimento da Atuação do colegiado do curso?
- Como você avalia essa atuação
- Para você, a atuação do Colegiado do seu Campus é:
- Para você, a atuação do Conselho Superior (CONSUPER) é:

Você tem conhecimento da atuação dos diversos Colegiados da Instituição (Curso, Concampus, Codir, Consuper)?

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
2 - Ruim	29%	0%	36%	62%	0%	33%	33%	57%	26%	55%	60%	
1 - Muito Ruim	66%	92%	60%	33%	0%	60%	60%	43%	37%	36%	31%	
Não sei resp.	5%	8%	4%	5%	0%	7%	7%	0%	37%	9%	9%	
Docentes	15	7	4	18	8	8	29	5	7	0	7	108
2 - Ruim	87%	71%	75%	94%	88%	100%	55%	100%	100%	0%	86%	
1 - Muito Ruim	7%	29%	25%	6%	13%	0%	38%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	7%	0%	0%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	0%	14%	
TAE's	17	8	5	7	4	8	22	2	4	2	2	81
2 - Ruim	76%	75%	80%	43%	75%	50%	59%	50%	75%	100%	50%	
1 - Muito Ruim	24%	25%	20%	57%	25%	50%	32%	50%	25%	0%	50%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	0%	0%	0%	0%	

Percebe-se que todas as questões acima que questionam sobre o conhecimento e atuação dos colegiados da instituição em suas diversas esferas. Nota-se que os resultados de todas elas apresentam distribuição muito similar, destacando-se o segmento docente que apresenta grau muito grande de conhecimento. No mesmo tempo, o conhecimento dos colegiados pelos discentes gira em torno de 50% dos respondentes, o que evidencia

necessidade de maior divulgação das atividades nesse sentido, por se tratar de ambiente onde são deliberadas todas as questões norteadoras tanto de curso como da instituição como um todo.

Observações do público Discente:

"Temos informações do colegiado do curso, os demais não. "

"Não tenho conhecimento do concampus e codir. "

"Não sei de que forma isso pudesse ser divulgado aos alunos. Eu acabo Não indo muito atrás, mas com a rádio universitária que virá no campus, acredito que essa comunicação ficará mais fácil. "

"é necessário maior participação dos próprios discentes no levantamento de problemas a serem resolvidos. "

"eles Não dizem o que é, nem para o que serve !!! parece uma panela de professores. "

"participo ativamente"

"A onde esta as informações. "

Das respostas acima destaque-se a observação de que "é necessário maior participação dos próprios discentes no levantamento de problemas a serem resolvidos", o que reflete nossa percepção quanto comissão em contribuir nesse sentido no levantamento de dados e proposições.

Observações dos Servidores:

"Curso, sim. Concampus, poucas informações. "

"Nossos representantes, sempre que voltam de uma reunião ou encontro, socializam as informações e decisões tomadas. "

"Não representam seus pares, apenas representam a si mesmos. "

"Falta aprofundamento e discussão nas matérias. "

"Muitas decisões são demasiadamente centralizadas. Os campus precisam de maior autonomia e de suporte para que hajam também com responsabilidade e eficiência"

"Deveria haver mais reuniões. "

"Sim, participo de forma ativa. "

"Gostaria que tivessem mais reuniões gerais no campus para repasse de informações e consultas diversas. "

- Pergunta: o que você acha da Gestão do IFC

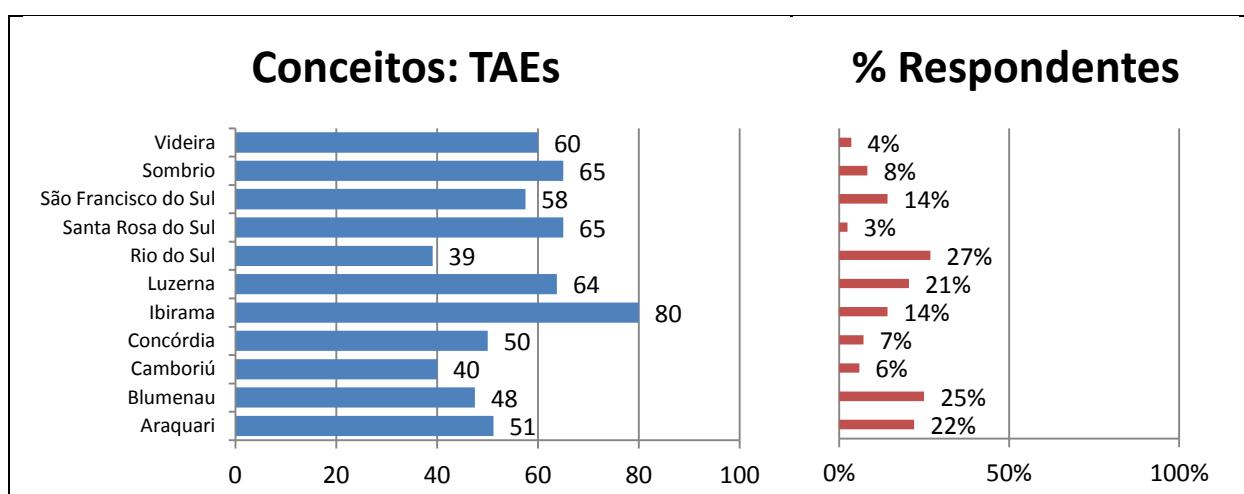
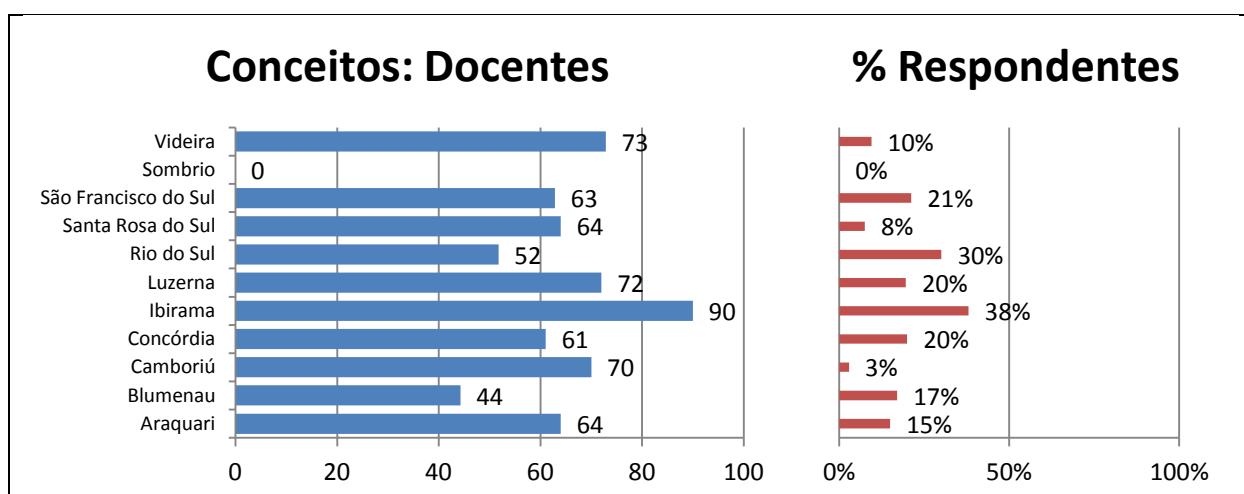
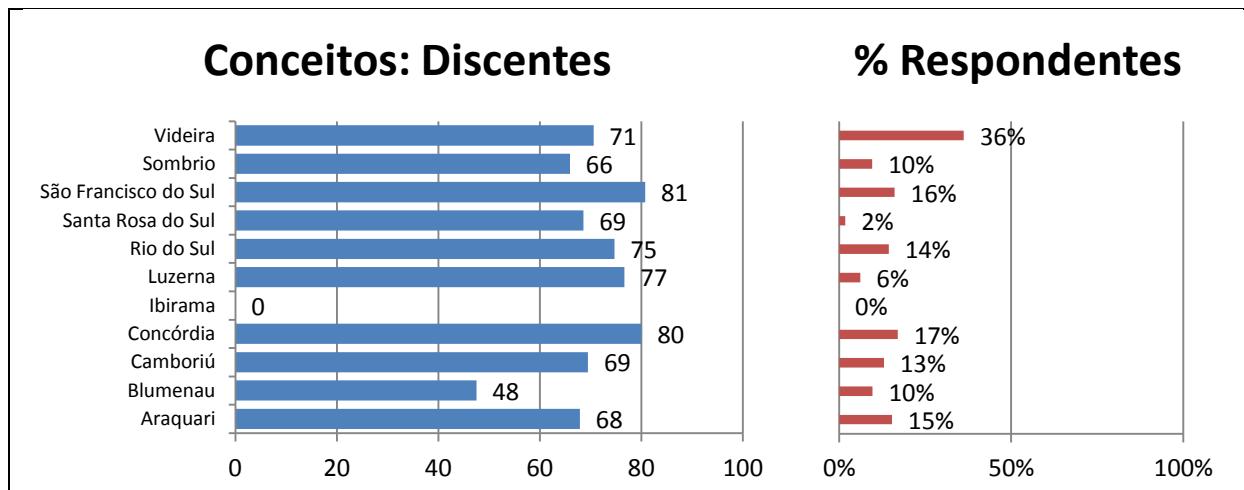
Essa questão específica busca do respondente uma avaliação geral da gestão do IFC, que indiretamente pode nos transmitir sensação de pertencimento do respondente em relação a instituição. A questão em si remete a avaliação da gestão como um todo, e nesse sentido, dos esforços dela, e não necessariamente sobre os problemas existentes mas sim com foco na iniciativa de resolução.

Avaliação geral da gestão do IFC:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
5 - Muito Bom	9%	17%	19%	32%	0%	13%	20%	29%	41%	9%	13%	
4 - Bom	54%	17%	45%	55%	0%	67%	55%	29%	41%	50%	56%	
3 - Neutro	26%	25%	26%	6%	0%	20%	15%	29%	15%	32%	23%	
2 - Ruim	8%	25%	6%	6%	0%	0%	3%	14%	0%	5%	9%	
1 - Muito Ruim	1%	17%	3%	1%	0%	0%	1%	0%	4%	5%	0%	
Não sei resp.	1%	0%	1%	0%	0%	0%	6%	0%	0%	0%	0%	
Docentes	15	7	4	19	8	10	28	5	7	0	7	110
5 - Muito Bom	20%	0%	25%	16%	50%	20%	4%	0%	14%	0%	29%	
4 - Bom	33%	43%	50%	37%	50%	50%	36%	80%	43%	0%	43%	
3 - Neutro	27%	14%	0%	21%	0%	20%	25%	0%	29%	0%	14%	
2 - Ruim	20%	14%	25%	26%	0%	10%	18%	0%	0%	0%	14%	
1 - Muito Ruim	0%	29%	0%	0%	0%	0%	11%	20%	14%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	17	8	5	7	4	8	22	2	4	2	2	81
5 - Muito Bom	6%	0%	0%	14%	0%	13%	0%	0%	0%	0%	50%	
4 - Bom	29%	38%	40%	29%	100%	50%	27%	50%	25%	50%	0%	
3 - Neutro	29%	25%	0%	14%	0%	13%	27%	50%	75%	50%	0%	
2 - Ruim	35%	25%	40%	29%	0%	25%	18%	0%	0%	0%	50%	
1 - Muito Ruim	0%	13%	20%	14%	0%	0%	27%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	

Aqui, apesar de um baixo nível de respostas temos uma grande variabilidade nos dados. Cabe indicar novamente, que transparência institucional, principalmente no sentido de divulgação dos atos nos parece ser a chave mestra na melhoria desses resultados, pois ao mesmo tempo que se transmite uma imagem de gestão transparente e atuante, evidencia as dificuldades encontradas pelos nossos gestores, melhorando assim o sentimento de

pertencimento de servidores e alunos. Diante disso, percebemos a necessidade da publicidade dos atos e deliberações de colegiados, da execução e planejamento orçamentário, das oportunidades existentes, dos problemas enfrentados e assim por diante.

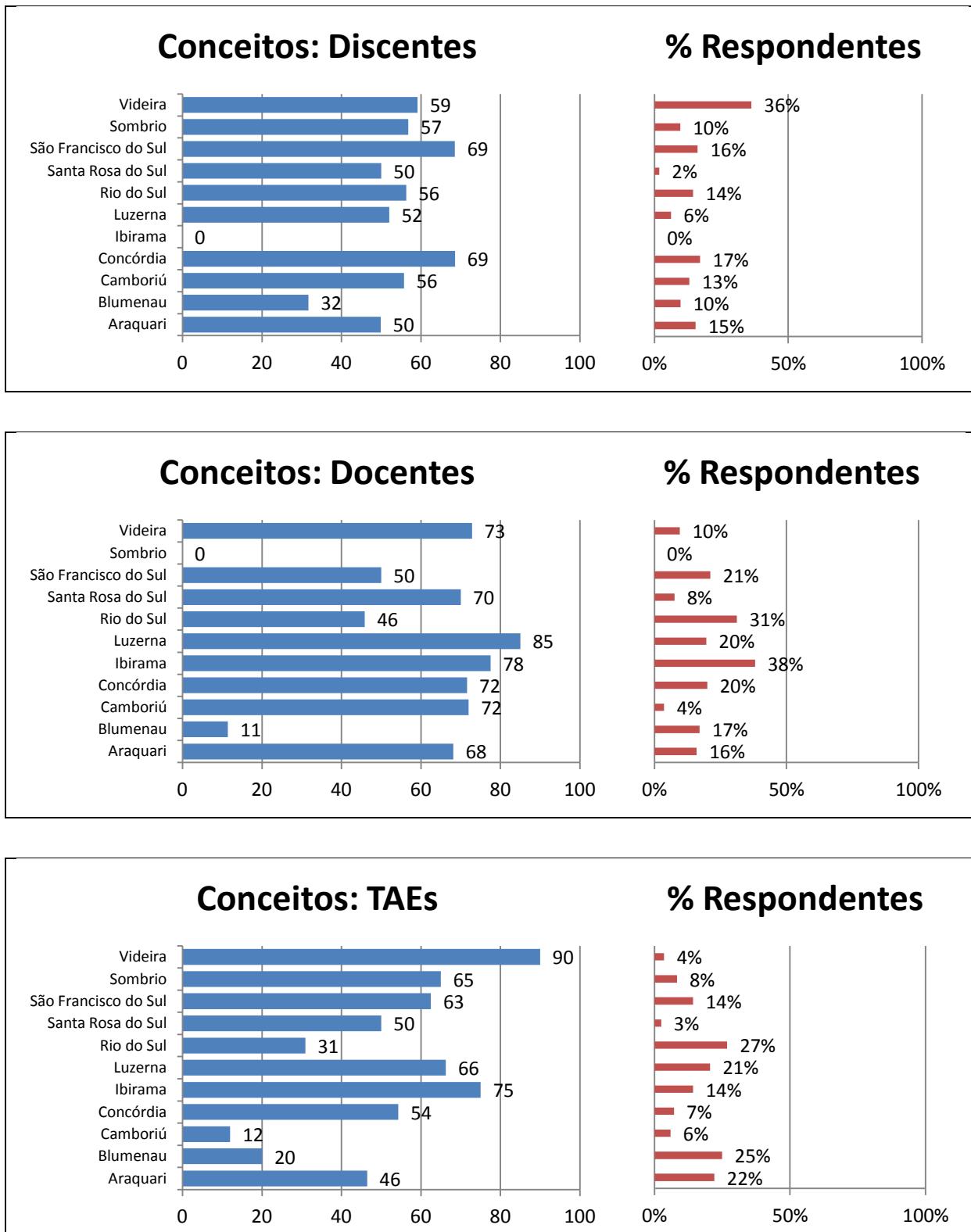


- Pergunta: A transparência na gestão de seu Campus é: (divulgação do planejamento anual e ações realizadas)

A transparência na gestão de seu Campus (divulgação do planejamento anual e ações realizadas) é:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
	6%	8%	7%	17%	0%	0%	10%	0%	19%	9%	11%	
5 - Muito Bom	6%	8%	7%	17%	0%	0%	10%	0%	19%	9%	11%	
4 - Bom	22%	0%	37%	46%	0%	27%	27%	43%	37%	32%	34%	
3 - Neutro	36%	33%	28%	21%	0%	47%	35%	14%	37%	41%	30%	
2 - Ruim	19%	33%	18%	11%	0%	20%	17%	43%	0%	9%	16%	
1 - Muito Ruim	8%	25%	7%	1%	0%	0%	3%	0%	4%	9%	4%	
Não sei resp.	8%	0%	2%	3%	0%	7%	7%	0%	4%	0%	4%	
Docentes	16	7	5	19	8	10	29	5	7	0	7	113
	25%	0%	20%	21%	25%	40%	7%	60%	14%	0%	43%	
5 - Muito Bom	25%	0%	20%	21%	25%	40%	7%	60%	14%	0%	43%	
4 - Bom	38%	0%	60%	47%	63%	50%	24%	0%	29%	0%	29%	
3 - Neutro	19%	0%	0%	21%	0%	10%	24%	0%	14%	0%	14%	
2 - Ruim	19%	57%	20%	11%	13%	0%	21%	0%	29%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	0%	43%	0%	0%	0%	0%	17%	20%	14%	0%	14%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	7%	20%	0%	0%	0%	
TAE's	17	8	5	7	4	8	22	2	4	2	2	81
	6%	0%	0%	14%	50%	25%	0%	0%	25%	0%	50%	
5 - Muito Bom	6%	0%	0%	14%	50%	25%	0%	0%	25%	0%	50%	
4 - Bom	29%	13%	0%	29%	25%	25%	18%	50%	25%	50%	50%	
3 - Neutro	18%	0%	0%	29%	0%	38%	18%	0%	25%	50%	0%	
2 - Ruim	41%	50%	60%	14%	25%	13%	36%	50%	25%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	6%	38%	40%	14%	0%	0%	27%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	

Aqui, através dessa questão pode-se observar a concepção geral dos respondentes sobre a atual percepção da transparência dos campi, fator esse que fora amplamente apontado até então.



Os conceitos resultantes das respostas denotam aspecto pontuado anteriormente, a grande diferença de conceitos entre diferentes campus, que podem ser resultado direto do perfil do gestor, porém cabe verificar mais detidamente essa questão em aplicações futuras com nível amostral suficiente.

- Pergunta: O atendimento da secretaria em relação às necessidades da comunidade é:
(Considerando Secretaria Acadêmica, Registro Acadêmico),

Essa questão vem a encontro do atendimento da secretaria as necessidades de seus usuários de maneira ampla.

A avaliação institucional externa de recredenciamento nesse quesito, levou em consideração o sistema de registro acadêmico, focado em Rio do Sul que já tem sistema de informação implantado para atendimento das necessidades do campus. Importa destacar que a instituição possui campi em implantação, aonde podem não existir sistemas específicos para atender todas as necessidades da comunidade acadêmica. Diante desse fato, lembramos que um Sistema Integrado de Gestão (SIG) já está em implantação, onde se garantirá uma uniformização dos dados entre os campi que proporcionarão uma série de benefícios.

O atendimento da secretaria em relação as necessidades da comunidade é:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
5 - Muito Bom	27%	8%	19%	29%	0%	47%	21%	14%	37%	32%	43%	
4 - Bom	45%	42%	33%	48%	0%	40%	45%	71%	52%	23%	37%	
3 - Neutro	13%	8%	19%	13%	0%	13%	14%	14%	4%	23%	11%	
2 - Ruim	8%	17%	18%	6%	0%	0%	14%	0%	4%	9%	6%	
1 - Muito Ruim	6%	17%	6%	4%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	0%	
Não sei resp.	1%	8%	4%	0%	0%	0%	6%	0%	4%	5%	3%	
Docentes	16	7	5	19	8	9	29	5	7	0	7	112
5 - Muito Bom	38%	0%	0%	11%	50%	67%	28%	20%	43%	0%	71%	
4 - Bom	44%	29%	80%	63%	50%	33%	45%	60%	29%	0%	29%	
3 - Neutro	13%	29%	0%	11%	0%	0%	24%	20%	14%	0%	0%	
2 - Ruim	6%	29%	20%	11%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	0%	14%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	5%	0%	0%	3%	0%	14%	0%	0%	
TAE's	17	8	5	7	4	8	22	2	4	2	2	81
5 - Muito Bom	24%	0%	20%	0%	50%	13%	14%	0%	0%	0%	100%	
4 - Bom	65%	38%	60%	71%	25%	50%	36%	0%	25%	100%	0%	
3 - Neutro	6%	25%	0%	14%	25%	0%	32%	0%	75%	0%	0%	
2 - Ruim	6%	38%	20%	14%	0%	0%	0%	50%	0%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	38%	9%	50%	0%	0%	0%	

Em relação essa questão, não foi identificada nenhuma observação relevante e diretamente relacionada.

As perguntas abaixo foram emitidas exclusivamente aos servidores por se tratar de questões de conhecimento específico, porém diversas delas são detalhamentos de questões anteriores.

- O IFC propicia oportunidades de formação e capacitação e reais condições de sua oferta e realização pelo servidor?

Essa questão busca obter a percepção dos respondentes em relação as políticas de formação docente e do corpo técnico-administrativo. Nesses dois quesitos a instituição obteve uma nota 4 evidenciando que a instituição atende muito bem esse indicador.

O IFC propicia oportunidades de formação e capacitação e reais condições de sua oferta e realização pelo servidor?

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Docentes	11	6	4	16	7	7	28	3	6	0	6	94
Sim	91%	33%	75%	88%	86%	86%	57%	67%	100%	0%	83%	
Não	0%	67%	25%	0%	14%	14%	21%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	9%	0%	0%	13%	0%	0%	21%	33%	0%	0%	17%	
TAE's	16	8	5	7	4	8	21	2	4	2	2	79
Sim	38%	25%	40%	29%	100%	63%	67%	50%	75%	0%	50%	
Não	44%	38%	40%	71%	0%	38%	33%	0%	25%	50%	50%	
Não sei resp.	19%	38%	20%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	50%	0%	

Na confrontação com as respostas obtidas dos servidores recebemos a confirmação nesse sentido, porém nota-se que entre o segmento técnico-administrativo existe um certo descontentamento. Importante destacar nesse sentido que a administração já vem construindo uma série de cursos on-line de iniciação ao serviço público, assim como outros cursos como, gestão e fiscalização de contratos e demais temas relacionados, o que de fato se espera que repercuta positivamente nos conceitos atribuídos por uma parcela dos técnicos administrativos.

- Pergunta: As condições disponibilizadas pelo IFC para participação em cursos de pós-graduação, para os docentes é:

As condições disponibilizadas pelo IFC para participação em cursos de pós-graduação para os docentes é:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Docentes	15	6	5	18	7	8	28	5	6	0	7	105
5 - Muito Bom	13%	0%	40%	17%	43%	25%	36%	40%	33%	0%	14%	
4 - Bom	33%	50%	20%	56%	29%	25%	25%	20%	50%	0%	29%	
3 - Neutro	40%	17%	0%	11%	14%	25%	11%	20%	17%	0%	29%	
2 - Ruim	7%	0%	40%	11%	14%	13%	11%	0%	0%	0%	14%	
1 - Muito Ruim	7%	33%	0%	6%	0%	13%	4%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	14%	20%	0%	0%	14%	

- Pergunta: Para você, a atuação do Colégio de Dirigentes (CODIR) é:

Devido ao baixo nível de respostas e nenhum comentário com relevância ou contribuição estar relacionado a essa questão suprimimos essa tabela de dados, que se encontra a disposição no anexo 2. Desta feita, não nos cabe nenhuma consideração ou reflexão a respeito dessa questão.

- Pergunta: A sua participação na elaboração do planejamento anual do seu campus é:

A sua participação na elaboração do planejamento anual do seu campus é:

	Araquari	Blumenau	Cambaru	Concordia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	Sao Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Docentes	15	6	4	17	7	7	28	5	6	0	7	102
5 - Muito Bom	13%	0%	0%	0%	14%	14%	4%	20%	17%	#####	29%	
4 - Bom	13%	0%	50%	47%	43%	29%	14%	40%	33%	#####	0%	
3 - Neutro	47%	33%	50%	18%	29%	43%	29%	0%	33%	#####	57%	
2 - Ruim	7%	50%	0%	12%	14%	0%	7%	0%	0%	#####	14%	
1 - Muito Ruim	20%	17%	0%	6%	0%	14%	14%	20%	17%	#####	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	18%	0%	0%	32%	20%	0%	#####	0%	
TAE's	16	8	5	7	4	8	21	2	4	2	2	79
5 - Muito Bom	0%	0%	0%	14%	0%	0%	0%	0%	25%	0%	0%	
4 - Bom	6%	13%	40%	0%	50%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	
3 - Neutro	56%	25%	20%	57%	25%	50%	43%	50%	0%	50%	100%	
2 - Ruim	6%	25%	20%	14%	25%	25%	14%	0%	0%	50%	0%	
1 - Muito Ruim	6%	25%	0%	0%	0%	13%	24%	50%	50%	0%	0%	
Não sei resp.	25%	13%	20%	14%	0%	13%	14%	0%	25%	0%	0%	

- Pergunta: Os critérios de alocação de recursos são destinados de acordo com as metas e prioridades definidas no PDI?

O pequeno contingente de respondentes a essa questão, apontou um alto grau de desconhecimento com grande parte dos respondentes indicando que desconhecem ou não sabem responder esse questionamento.

- Pergunta: O seu conhecimento sobre os critérios de distribuição orçamentária do IFC:

O objetivo dessa questão era aferir a existência ou não de critérios previamente determinados e o conhecimento destas metodologias pelos servidores, caso sejam por número de alunos, por criticidade, entre outros.

Igualmente às questões anteriores, a baixa quantidade de respostas válidas inviabiliza qualquer consideração a esse respeito, porém o pequeno grupo de respondentes apresentou respostas neutras e negativas sobre esse quesito.

- Pergunta: A coerência entre os cursos ofertados e a aplicação dos recursos financeiros no seu Campus é:

Essa questão busca aferir a percepção dos respondentes quanto distribuição dos recursos financeiros e orçamentários na sua justa parte entre os cursos. Nesse aspecto, importante considerar que isso não significa uma divisão igualitária de valores, mas balizada pela complexidade dos materiais, e da estrutura necessária para que materializem todas as ações educacionais necessárias ao andamento do curso. Ou seja, a sustentabilidade financeira das atividades educacionais.

A coerência entre os cursos ofertados e a aplicação dos recursos financeiros no Campus é:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrão	Videira	Total
Docentes	15	6	3	17	7	8	28	5	6	0	7	102
5 - Muito Bom	0%	0%	33%	12%	29%	25%	0%	40%	0%	0%	14%	
4 - Bom	33%	0%	33%	47%	14%	38%	7%	20%	17%	0%	43%	
3 - Neutro	27%	17%	0%	12%	43%	38%	29%	20%	33%	0%	0%	
2 - Ruim	33%	50%	0%	18%	14%	0%	11%	0%	0%	0%	29%	
1 - Muito Ruim	0%	33%	0%	12%	0%	0%	7%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	7%	0%	33%	0%	0%	0%	46%	20%	50%	0%	14%	
TAE's	16	8	5	7	4	8	21	2	4	2	2	79
5 - Muito Bom	6%	0%	0%	14%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	
4 - Bom	19%	13%	0%	29%	75%	50%	33%	50%	50%	0%	50%	
3 - Neutro	19%	0%	20%	29%	0%	13%	14%	0%	0%	50%	0%	
2 - Ruim	31%	25%	20%	14%	0%	25%	14%	0%	0%	50%	0%	
1 - Muito Ruim	0%	13%	0%	0%	0%	0%	14%	0%	25%	0%	0%	
Não sei resp.	25%	50%	60%	14%	0%	13%	24%	50%	25%	0%	0%	

Diante das respostas apresentadas nos parece que existem grandes controvérsias sobre a coerência entre os cursos ofertados e os recursos financeiros destinados, o que pode ser devido tanto a falta de recursos para abranger todas as atividades a serem desenvolvidas ou até mesmo sensação de incoerência provocada por favorecimento ou incompreensão do processo.

Dessa forma, cumpre destacar que situações e insatisfações provocadas por incompreensão nas priorizações podem ser sanados com critérios claros e transparência institucional.

- Sua avaliação sobre a previsão e a execução de recursos direcionados para o ensino, a pesquisa e a extensão no seu Campus é:

Sua avaliação sobre a previsão e a execução de recursos direcionados para o ensino, a pesquisa e a extensão no seu Campus é:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Docentes	14	6	3	16	7	7	28	5	6	0	7	99
	5 - Muito Bom	4 - Bom	3 - Neutro	2 - Ruim	1 - Muito Ruim	Não sei resp.						
5 - Muito Bom	7%	0%	0%	6%	29%	29%	0%	40%	17%	0%	14%	
4 - Bom	29%	0%	33%	50%	14%	43%	11%	20%	17%	0%	14%	
3 - Neutro	43%	0%	33%	19%	43%	29%	25%	20%	33%	0%	14%	
2 - Ruim	14%	83%	0%	13%	14%	0%	11%	0%	17%	0%	29%	
1 - Muito Ruim	0%	17%	0%	13%	0%	0%	4%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	7%	0%	33%	0%	0%	0%	50%	20%	17%	0%	29%	
TAE's	16	8	5	7	4	8	21	2	4	2	2	79
5 - Muito Bom	0%	0%	0%	14%	25%	38%	5%	0%	0%	0%	50%	
4 - Bom	19%	13%	0%	29%	75%	13%	29%	0%	50%	0%	0%	
3 - Neutro	31%	0%	20%	43%	0%	13%	24%	0%	0%	50%	50%	
2 - Ruim	19%	25%	20%	0%	0%	25%	5%	50%	25%	50%	0%	
1 - Muito Ruim	0%	25%	0%	0%	0%	0%	14%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	31%	38%	60%	14%	0%	13%	24%	50%	25%	0%	0%	

Assim como outras questões relacionadas e a avaliação de alocação de recursos orçamentários, juntando-se o baixo nível de respostas válidas com a distribuição das respostas, não somos aptos a tecer considerações relevantes e confiáveis nesse sentido.

- Pergunta: A adequação dos processos de avaliação envolvidos no estágio probatório é:

A adequação dos processos de avaliação envolvidos no estágio probatório é:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Docentes	14	6	5	17	7	6	28	5	6	0	7	101
TAE's	16	8	5	7	4	8	21	2	4	2	2	79
5 - Muito Bom	14%	0%	20%	6%	29%	0%	7%	0%	33%	0%	0%	0%
4 - Bom	14%	33%	60%	47%	43%	50%	18%	20%	17%	0%	57%	
3 - Neutro	21%	17%	20%	18%	29%	17%	32%	20%	33%	0%	14%	
2 - Ruim	29%	17%	0%	12%	0%	0%	11%	0%	0%	0%	14%	
1 - Muito Ruim	14%	33%	0%	12%	0%	33%	7%	40%	0%	0%	14%	
Não sei resp.	7%	0%	0%	6%	0%	0%	25%	20%	17%	0%	0%	
5 - Muito Bom	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	50%	
4 - Bom	6%	25%	0%	43%	75%	25%	24%	100%	50%	0%	0%	
3 - Neutro	25%	13%	0%	29%	0%	13%	14%	0%	0%	0%	50%	
2 - Ruim	38%	38%	60%	29%	25%	50%	24%	0%	25%	100%	0%	
1 - Muito Ruim	6%	13%	0%	0%	0%	0%	19%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	25%	13%	40%	0%	0%	13%	14%	0%	25%	0%	0%	

As questões abaixo estão todas relacionadas a políticas de pessoal e acompanhamento de carreira. Devido ao número muito baixo de respostas válidas, as tabelas de dados foram suprimidas, podendo ser consultadas no anexo 2. De qualquer forma, trazemos observações dos respondentes que nos proporcionam boas reflexões sobre o tema proposto.

- Pergunta: Os critérios de escolha para cargos de chefia e funções gratificadas no seu Campus é:
- Pergunta: A relação entre número de servidores e o volume de trabalho no seu Campus é:
- Pergunta: Para você, a atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e Comissão Interna de Supervisão (CIS):
- Pergunta: O atendimento e valorização dos TAE's no que se refere as questões relacionadas à carreira são:

"Em alguns setores tem servidores sobrando e em outros tem faltando. A relação é boa mas mal distribuída. Quanto aos cargos de chefia, tem alguns setores que falta transparência. "

"Quanto as ações orçamentárias não é oportunizado aos servidores a participação. Tem professores que não pesquisam, nem tem atividade de extensão, nem cargos, e estão com menos de 8 horas semanais de aulas. "

"Os docentes são tratados por algumas chefias como sendo aquela pessoa que só quer reclamar, que só quer pedir recursos ou licença. O docente precisa ser mais valorizado e respeitado como um profissional parceiro da instituição. Ouço pessoas reclamando de que o professor fez uma crítica, quando as críticas são essenciais no processo de melhoria da gestão. "

"A falta de um secretário nas Coordenações de Curso para desempenhar funções burocráticas básicas dos cursos é um problema grave e que dificulta muito o andamento das atividades do Coordenador"

"É necessário um estudo mais profundo e técnico das necessidades do campus. Acho que precisamos mais de espaços coletivos. Hoje cada docente fica isolado em suas salas, porém se estamos falando de cursos integrados, não há como fazer integração com professores separados cada qual em seu gabinete"

"[...] temos três turnos, o mais movimentado é o noturno. E é nesse turno que não temos a maior parte dos técnicos trabalhando, nem TI, nem pessoal de limpeza, nem alguém que cuide do sítio do IFC, nem manutenção. "

"Existe uma parte do administrativo que não convive com os alunos. Esta parte parece não interagir com o pedagógico. Não participam de muitas reuniões, as vezes essa equipe esquece do que é mais importante para o IFC: os alunos. Acredito que ninguém deva se isolar no seu setor. Temos que trabalhar em conjunto. Outra coisa que considero errado é garantir recursos e espaços físicos primeiro para o administrativo e depois para o pedagógico. "

"Neste ano, o DAP está alocado [...], tomado espaço onde poderíamos ter os gabinetes dos professores. E assim, teríamos duas salas de aulas disponíveis, o que hoje não acontece. Estamos tomando o espaço do ensino, onde deveria ser a prioridade! "

"Melhorar canais de comunicação para a divulgação dos cursos, das pesquisas, das notícias e dos processos seletivos discentes. Investir em sites com inteligência visando a fidelização dos usuários (e-business - e-commerce) por exemplo. Pensar em ferramentas de comunicação para melhorar a relação entre os alunos e servidores nos campus e entre campi. "

"A Instituição é Federal, tem uma ferramenta humana capacitada, tem oportunidade de ausentar-se para estudar, capacitar-se, ela poderia atender com maior qualidade a educação. É preciso que algumas situações sejam cumpridas pelos servidores. Muitos não participam de formação continuada quando oferecido, conselhos de classe e simplesmente não justificam, ou, justificativas que não justificam são aceitas. Dedicação exclusiva, mas poucos doam um pouco além das aulas dadas que ministram. O Ensino Técnico Integrado no Ensino Médio não acontece, pois muitos profissionais da própria área não tem um relacionamento harmonioso, evitando quaisquer aproximação. Como planejar coletivamente? Para o IFC ser realmente uma escola gratuita e de qualidade, muito ainda tem a fazer, transformações precisam acontecer. Uma política de gestão comprometida que vise o interesse e o bem comum da maioria, pensando sempre em proporcionar uma educação melhor ao aluno. A evasão vai diminuir quando for pensado uma política da acolhida, da construção da identidade com a Instituição. É o que penso, é o que observo, é o que vivencio. "

"O acesso as informações e o conhecimento sobre os caminhos que proporcionam este acesso, para quem não os conhece ainda, é de fundamental importância para que as ações sejam cada vez mais democráticas."

"Planejamento participativo e engajado, democrático, técnica e científicamente articulado, não existe em nosso Campus. O que se faz, são cronogramas, que são sobrepostos por outros, são aleatórios e na maioria das vezes não são cumpridos. Aqui desconhece-se o que de fato é um planejamento."

"Planejamento: não existe em nosso Campus. O que existe são cronogramas, nem sempre cumpridos, sobrepostos por outros, outros e outros..." "

"Formação e capacitação: é ridícula a política de formação na instituição. Não há critérios que levem em conta a relevância para a educação. Apenas um exemplo: servidor faz doutorado na área de [...], sendo que nem há cursos nesta área na instituição. Entre outras aberrações!"

"Alocação de recursos: É triste, mas a maior parte vai pelo ralo. Sob o ponto de vista da prioridade. São gastos de forma autoritária e arbitrária. "

As observações acima trazem à vista, pontos altamente relevantes para as atividades institucionais de gestão em todas suas dimensões, sejam administrativas ou acadêmicas. A situação relatada na primeira observação nos remete a considerações feitas no ano de 2014, em que foi posta a mesa a necessidade de se fazer mapeamento de cargos e funções (identificando suas atividades e responsabilidades). A situação que nos encontramos hoje é de falta de uma uniformização entre os campi, ou seja, as atividades desenvolvidas por um coordenador de infraestrutura, de um gestor de contratos por exemplo, podem diferir em quase sua totalidade entre as unidades.

Não que isso seja um prejuízo, porém o mapeamento das atividades e uniformizações nesse sentido são inevitáveis, uma vez que a própria implantação do sistema integrado de gestão e a necessidade de se elaborar manuais de rotinas administrativas impactam nesse quesito. Assim, um mapeamento de atividades e responsabilidades, mais do que facilitar o dimensionamento do quadro de servidores e promover otimização na distribuição das funções e atividades diárias, é fator que se impõe em consequência da própria padronização imposta pelo SIG.

Cabe também uma consideração em relação a autonomia administrativa, pois nos parece que imposições aos campi violam esse princípio. Assim, há que se definir qual especificamente é o alcance da autonomia administrativa, o que hoje, salvo engano, não parece muito claro, podendo gerar resistências infundadas contra iniciativas de aprimoramento em nível institucional. O que se quer esclarecer aqui é se a autonomia se dá em relação as decisões sobre aquisições e ao gerenciamento da rotina e infraestrutura do

campus, ou de maneira mais ampla, abrangendo a própria faculdade de optar por determinada política de cunho institucional, diferenciando-se fundamentalmente dos demais.

Pode-se perceber nas observações acima também a reiteração de questões que foram apontadas em eixos anteriores, como políticas de comunicação, acesso a informação e integração entre setores da instituição.

Em relação as políticas de capacitação, cabe ressaltar que mais que abrir uma oportunidade para o desenvolvimento e formação do quadro de servidores, nos parece ser de grande benefício institucional adotar como um dos critérios de priorização, a relação direta com sua área de atuação, prática essa adotada por outras instituições, e que salvo engano não consta em nossos editais de afastamento. Desse modo a instituição estaria fomentando especializações em áreas de interesse institucional.

Outra questão fundamental e de grande impacto levantada é a utilização do capital humano altamente capacitado da instituição para atender a comunidade mais satisfatoriamente. Cabe ressaltar que tal apontamento vai de encontro com nossa proposição de incentivar o segmento técnico-administrativo em práticas extencionistas de cidadania e além dela ao abordar a problemática do ensino integrado.

Importa esclarecer, considerando que durante o discorrer do relatório falamos tanto em incutir sentimento de pertencimento a comunidade acadêmica. Com isso quer se evidenciar que uma gestão democrática e transparente é a ação de marketing mais valiosa, capaz de trazer aos estudantes e servidores uma visão positiva do instituto, que os façam participar e sentir orgulho de estarem fazendo parte dessa instituição, fazendo com que desejem espalhar isso aos quatro ventos, seduzindo cada vez estudantes a participar de nossa instituição.

Por fim, merece destaque que uma grande parcela dos cargos de direção atualmente são preenchidos por servidores do corpo docente, que além de terem amplo conhecimento da realidade acadêmica muitas vezes não possuem conhecimentos administrativos, fator que além de os deixarem expostos a riscos legais podem comprometer ou atrasar a execução de determinadas atividades. Assim, nos parece prudente tecermos considerações nesse sentido. Nesse contexto nos parece que orientações, seminários e capacitações, que não desloquem o servidor das atividades por um longo tempo nos parecem medidas muito positivas.

Assim, o presente eixo evidencia o valor e a riqueza de se obter da comunidade acadêmica suas contribuições e apontamentos, onde nesse sentido, a CPA pode se aproximar com isenção por sua natureza multivariada a autônoma.

A partir das considerações apresentadas no presente eixo, pode-se apresentar as seguintes proposições:

1. Capacitação aos gestores com formações sobre tópicos de administração pública, gestão de negócios, gestão de projetos entre outros;

- Reduzir a exposição dos gestores institucionais a riscos legais na administração pública;
- Dotar os gestores de referencial técnico e teórico para desenvolvimento e acompanhamento de atos administrativos, tais como: gerenciamento de equipes, elaboração e execução ações de planejamento, execução, acompanhamento e controle, entre outros;
- Ampliar a qualidade da gestão institucional.
- Disponibilização capacitações internas gravadas nos módulos de colaboração do SIG, entre outros

2. Ampliar formação de multiplicadores institucionais;

- Garantir formação e aperfeiçoamento do quadro de servidores independentemente de fatores externos como problemas orçamentários entre outros;
- Garantir a presença de instrutores capacitados pertencentes ao quadro de servidores e a disposição da instituição;
- proporcionar e fortificar rede interna de suporte e conhecimento técnico;
- Melhorar a percepção dos servidores em relação as oportunidades de capacitação.

3. Pesquisa de clima organizacional;

- Identificar insatisfações e situações que possam estar comprometendo a execução das atividades da instituição;
- Levantar pontos de melhoria e situações problemas vivenciadas nos campi e reitoria;
- Entender e considerar o aspecto humano como fator de influência na efetividade das ações administrativas e na qualidade do serviço ao usuário final.

4. Fazer mapeamento de cargos, funções e matriz de deveres e responsabilidades;

- Facilitar o dimensionamento das necessidades de recursos humanos;
- Otimizar a distribuição servidores aos setores;
- Reduzir o senso de desigualdade;
- Identificar e limitar com clareza a exposição ao risco da função, para proporcionar criação de mecanismos de mitigação de riscos;
- Facilitar o mapeamento e processos de trabalho e elaboração de manuais de orientações e de procedimentos operacionais

5. Adotar critérios de divulgação e transparecia das ações constantes no planejamento geral e dos campi;

- Informar, conscientizar e esclarecer a comunidade acadêmica, por meio de comunicação das deliberações dos colegiados, por meio de ampla divulgação;
- Sensibilizar a comunidade acadêmica sobre as problemáticas da instituição;
- Obter consciência e apoio mediante esclarecimentos;
- Melhorar a percepção dos respondentes em relação a gestão institucional;
- Incutir senso de pertencimento da comunidade mediante participação;

Com as proposições acima espera-se que se consigam algumas melhorias em relação a alguns dos aspectos avaliados nesse eixo.

Eixo 5: Infraestrutura Física

O presente eixo busca verificar a infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação. Abaixo seguem as questões relacionadas a esse eixo:

- Considera a quantidade de materiais didáticos, recursos audiovisuais em sala de aula suficientes?
- A infraestrutura (Espaço, Computadores, Wifi) da biblioteca do seu Campus é:
- Julga que a utilização dos laboratórios está sendo adequada?
- Considera que a quantidade e qualidade dos laboratórios atendem às demandas de ensino, pesquisa e extensão de forma:"
- Você encontra no acervo da biblioteca, as obras que precisa para seu curso? Relatório 243 - Pergamum para os PPC
- Sua avaliação em relação aos serviços (emprestimo, renovação, acesso a portais, entre outros) da biblioteca do seu Campus é:
- Seu campus possui ou cantina ou refeitório?
- Sua avaliação sobre os serviços oferecidos é:
- Sua avaliação sobre a estrutura/ambiente é:
- Sua avaliação sobre alimentação oferecida é:
- Sua avaliação quanto as áreas de convivência da comunidade acadêmica (servidores, alunos e comunidade) do seu Campus é:
- O Campus oferece serviço de reprografia (Sim/Não)
- (não) O quanto você acha necessário?
- O serviço de reprografia (fotocópia, encadernação, impressão etc) do seu Campus é:
- As políticas de expansão/conservação dos espaços físicos necessários para as atividades de ensino, pesquisa e extensão são:
- As instalações físicas da instituição permitem a acessibilidade e permanência de pessoas com deficiência? (banheiros, mesas adaptadas, piso tátil)
- O acesso a recursos didáticos adaptados ao uso de pessoas com deficiência é:

Abaixo são apresentadas os resultados levantados bem como algumas das observações mais relevantes dos respondentes em relação aos temas abordados e breves considerações a respeito:

- Pergunta: Considera a quantidade de materiais didáticos, recursos audiovisuais em sala de aula suficientes?

Essa questão diz respeito a quantidade de materiais didáticos e recursos audiovisuais em sala de aula. Considerando as respostas obtidas de todos os *campi*, de maneira geral, esta quantidade questionada tende a ser razoável, tendo em vista que a distribuição de respostas sem manteve entre conceitos "Neutro", "Bom" e "Muito bom"

Considera a quantidade de materiais didáticos e recursos audiovisuais em sala de aula suficientes?

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
5 - Muito Bom	16%	25%	22%	28%	0%	7%	21%	14%	26%	18%	20%	
4 - Bom	39%	42%	43%	45%	0%	27%	43%	43%	44%	27%	51%	
3 - Neutro	12%	8%	12%	13%	0%	7%	20%	29%	26%	23%	16%	
2 - Ruim	26%	25%	20%	11%	0%	60%	14%	14%	4%	27%	6%	
1 - Muito Ruim	7%	0%	3%	2%	0%	0%	1%	0%	0%	5%	4%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	1%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	3%	
Docentes	16	7	5	19	8	10	29	5	7	0	7	113
5 - Muito Bom	0%	0%	20%	26%	50%	10%	28%	60%	43%	0%	29%	
4 - Bom	31%	71%	40%	21%	50%	40%	45%	40%	29%	0%	43%	
3 - Neutro	0%	0%	20%	5%	0%	20%	17%	0%	29%	0%	14%	
2 - Ruim	63%	0%	20%	37%	0%	20%	10%	0%	0%	0%	14%	
1 - Muito Ruim	0%	29%	0%	5%	0%	10%	0%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	6%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	17	8	5	7	4	8	22	2	4	2	2	81
5 - Muito Bom	0%	0%	20%	14%	75%	0%	18%	0%	25%	0%	0%	
4 - Bom	35%	38%	20%	29%	25%	25%	18%	0%	25%	100%	50%	
3 - Neutro	29%	0%	0%	29%	0%	0%	23%	0%	25%	0%	50%	
2 - Ruim	18%	38%	20%	0%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	12%	13%	0%	0%	0%	0%	9%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	6%	13%	40%	29%	0%	75%	27%	100%	25%	0%	0%	

Buscando entender o motivo pelo qual determinada parcela de respondentes considerou tal quesito como "Ruim" pode estar relacionada ao fato de que, embora a instituição conte com tais recursos eles não estão fixos nas salas de aula.

Seguem na sequencia alguns comentários dos respondentes a respeito dessa pergunta:

Observações dos Discentes:

"Os recursos audiovisuais a maioria está em estado inadequado, o qual dá interferência na qualidade da aula ministrada pelos professores. A biblioteca normalmente está sem internet assim, como o prédio D. E a biblioteca atualmente Não está sendo um espaço para se concentrar, pois há muito barulho. "

"O campus ter os recursos e as tecnologias, porém grande parte já sem funcionamento, wifi nem sempre funciona, multi midia com defeito ou nem liga. Algumas salas muito pequenas, e mal estruturadas. "

Observações dos Servidores:

"Seria muito importante que as salas de aula já tivessem disponíveis datas-show instalados e som. "

"Não há livros para todos os alunos e os recursos audiovisuais são poucos e muitos estão estragados. "

- Pergunta: A infraestrutura (Espaço, Computadores, Wifi) da biblioteca do seu Campus é:

A infraestrutura (Espaço, Computadores, Wifi) da biblioteca do seu Campus é:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
5 - Muito Bom	2%	8%	12%	22%	0%	7%	14%	29%	44%	14%	27%	
4 - Bom	21%	50%	32%	52%	0%	7%	40%	29%	19%	18%	41%	
3 - Neutro	18%	25%	20%	14%	0%	47%	26%	14%	19%	9%	7%	
2 - Ruim	29%	17%	28%	5%	0%	20%	10%	0%	15%	32%	10%	
1 - Muito Ruim	29%	0%	6%	6%	0%	20%	8%	29%	4%	27%	7%	
Não sei resp.	0%	0%	2%	0%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	7%	
Docentes	16	7	5	18	8	11	29	5	7	0	7	113
5 - Muito Bom	0%	0%	0%	17%	0%	18%	7%	20%	29%	0%	43%	
4 - Bom	13%	0%	20%	33%	88%	45%	41%	40%	57%	0%	43%	
3 - Neutro	25%	14%	40%	28%	0%	18%	34%	20%	14%	0%	0%	
2 - Ruim	50%	57%	40%	11%	13%	0%	14%	20%	0%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	13%	29%	0%	6%	0%	18%	3%	0%	0%	0%	14%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	6%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	17	8	5	7	4	8	22	2	4	2	2	81
5 - Muito Bom	6%	0%	0%	29%	0%	0%	14%	0%	0%	0%	0%	
4 - Bom	24%	25%	40%	29%	75%	50%	32%	50%	75%	50%	50%	
3 - Neutro	35%	0%	0%	0%	25%	25%	14%	0%	25%	0%	50%	
2 - Ruim	24%	63%	40%	14%	0%	0%	27%	50%	0%	50%	0%	
1 - Muito Ruim	12%	13%	0%	14%	0%	25%	5%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	20%	14%	0%	0%	9%	0%	0%	0%	0%	

Observações do público Discente:

"Wifi funciona muito mal, Não só na biblioteca, mas no campus todo"

"O Wifi assim como da biblioteca, como de todo o campus Não atende a demanda. "

"A qualidade de internet no nosso campus é incrivelmente ruim. Acho um absurdo que um campus do porte do nosso, que conta com um curso de sistema de informação, Não tenha uma internet decente e confiável. Na minha sala de aula Não há alcance de internet e até semana passada, a BIBLIOTECA Não tinha acesso de internet. Isso é indesculpável em um instituto de nível superior. Vale frisar que o prédio do curso de sistemas conta com internet de qualidade sempre. "

"wifi de má qualidade, difícil utilização para fins de pesquisa. "

"A internet no prédio [...] está de péssima qualidade, falta espaço para fornecer aos alunos a opção de xerox/impressão, falta investimento no CPCC com relação a

recursos (foco cirúrgico, baias para animais em pós-cirúrgico) e o próprio local (presença de goteiras, falta de calçamento) "

"Faltam computadores no bloco D, os alunos precisam se locomover para outros blocos, inviabilizando a aula. "

"A rede Wifi Não funciona adequadamente, falta manutenção na rede e mais suporte do TI, sendo ainda que eles tratam os alunos com pouco caso, Não dando importância as solicitações dos mesmos. "

"Em relação ao WI-FI visto que o campus oferece curso voltado para TIC estes poderiam ser bem melhores no campus. O sinal É bem lento. Em relação ao sistema utilizado este também poderia ser melhorado, em vista de que muitas vezes os professores postam notas bem como frequência e pedem para ter controle destes pelo mesmos não conseguimos ver acompanhar pois estes não "atualizam". Quando selecionamos/clicamos na disciplina para abrir o plano de ensino da mesma o sistema nos remete para a página inicial deste. ASSIM FICA DIFÍCIL!"

"Para o ensino superior É muito ruim. Os computadores são precários e tem salas em que o Wifi É péssimo por casa das máquinas. A maioria não quer usar a biblioteca pois está sempre cheio de pessoas do ensino médio e isso faz com que o sinal enfraqueça e não conseguimos fazer pesquisa alguma(falo dos computadores). As vezes parece que o campus foi feito para o ensino médio, pois não temos privacidade para estudar em lugar algum, nos corredores eles estão sempre aglomerados atrapalhando até os professores em aula, ao ponto destes terem que chamar-lhes atenção e mesmo assim continuam fazendo barulho. "

As observações acima apontam a necessidade de se verificar o dimensionamento da rede wifi, que foi questão recorrente entre as respostas totais, o que nesse sentido importante evidenciar ao público discente sobre as ações que encontram-se em estudo para a solução da demanda ou mitigação de seus efeitos.

- Pergunta: Julga que a utilização dos laboratórios está sendo adequada?

Julga que a utilização dos laboratórios está sendo adequada?												
	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
5 - Muito Bom	19%	17%	14%	29%	0%	13%	26%	14%	19%	23%	26%	
4 - Bom	42%	33%	43%	45%	0%	40%	33%	29%	41%	50%	50%	
3 - Neutro	21%	17%	20%	11%	0%	20%	21%	29%	15%	18%	16%	
2 - Ruim	15%	8%	16%	10%	0%	13%	15%	29%	19%	5%	4%	
1 - Muito Ruim	2%	25%	7%	2%	0%	13%	3%	0%	7%	5%	1%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	3%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	3%
Docentes	16	7	5	19	8	9	29	4	7	0	7	111
5 - Muito Bom	0%	0%	0%	21%	38%	22%	3%	0%	29%	0%	43%	
4 - Bom	56%	57%	40%	37%	50%	44%	48%	75%	43%	0%	29%	
3 - Neutro	19%	14%	40%	5%	13%	0%	28%	25%	29%	0%	14%	
2 - Ruim	13%	0%	20%	16%	0%	11%	7%	0%	0%	0%	14%	
1 - Muito Ruim	0%	29%	0%	11%	0%	11%	0%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	13%	0%	0%	11%	0%	11%	14%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	17	8	5	7	4	8	22	2	4	2	2	81
5 - Muito Bom	0%	0%	0%	0%	25%	0%	9%	0%	0%	0%	0%	
4 - Bom	18%	0%	40%	57%	50%	25%	23%	0%	50%	50%	100%	
3 - Neutro	59%	25%	0%	29%	25%	13%	14%	0%	0%	0%	0%	
2 - Ruim	6%	50%	20%	0%	0%	0%	14%	0%	25%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	0%	0%	20%	0%	0%	0%	14%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	18%	25%	20%	14%	0%	63%	27%	100%	25%	50%	0%	

Em relação a esta questão, a quantidade e qualidade dos laboratórios são primordiais e, questionados se os mesmos atendem às demandas de ensino, pesquisa e extensão constata-se que pouco mais de 50% dos que responderam o questionário consideram os mesmos satisfatórios com respostas entre “bom” e “muito bom”.

A percepção dividida é tendência quando analisados os dados individualmente, de forma que não há um campus que se sobressaia positiva ou negativamente em relação a questão, sendo um fator a ser observado de forma abrangente pelo Instituto Federal Catarinense.

Observações dos Discentes:

"O uso do laboratório Não esta sendo adequado devido a falta de equipamentos e materiais para aulas práticas e projetos de pesquisa e extensão."

"A INTERNET geralmente NÃO funciona, falta infraestrutura nos laboratórios de aula, como no centro cirúrgico que não tem mesa regulável foco de luz, falta materiais para as aulas práticas"

"Faltam projetores nas salas, os laboratórios e hospital tem falta de alguns equipamentos necessários para utilizar na rotina."

"as mesas são muito altas, disposição do laboratório É ruim para a coluna dos alunos - batemos nessa tecla a quatro anos e até agora nada."

"Falta pincéis e apagadores para os professores poderem ministrar as aulas, laboratórios são pouco utilizados, em quase dois semestres fomos neles apenas para ter aulas normais (teóricas), que poderiam ser na sala."

"O campus ainda tem muito a melhorar em questão de estrutura principalmente nas salas de aula em questão de acústica e tamanho da sala em relação ao tamanho da turma. A minha turma mesmo é muito grande para a sala em que nos colocaram e desde o ano passado já reclamamos disso e Não obtivemos resposta."

Observações Servidores:

"Nossa biblioteca ainda É precária, faltam muitos títulos principalmente para o ensino médio; a utilização dos laboratórios É confusa, não há uma forma de reservá-los e muitas vezes o professor que precisa utilizar os laboratórios de informática para atividades extracurriculares não sabe se ele estará disponível."

"A wi-fi tem problemas; nem todos os professores dispõem de notebooks da instituição; a biblioteca É realmente muito fraca; os aparelhos de projeção já não atendem mais a demanda."

"Melhorar as instalações para permanência de professores"

- Pergunta: Considera que a quantidade e qualidade dos laboratórios atendem às demandas de ensino, pesquisa e extensão de forma:"

A quantidade e qualidade dos laboratórios atendem as demandas de ensino, pesquisa e extensão de forma:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
5 - Muito Bom	22%	17%	17%	27%	0%	7%	17%	14%	41%	18%	23%	
4 - Bom	39%	17%	27%	39%	0%	27%	36%	14%	11%	27%	50%	
3 - Neutro	15%	17%	23%	21%	0%	27%	17%	14%	15%	32%	14%	
2 - Ruim	19%	33%	26%	11%	0%	20%	20%	57%	22%	9%	10%	
1 - Muito Ruim	4%	17%	6%	2%	0%	20%	8%	0%	11%	9%	0%	
Não sei resp.	1%	0%	1%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	5%	3%	
Docentes	16	7	5	19	8	10	29	4	7	0	7	112
5 - Muito Bom	0%	0%	0%	21%	25%	20%	3%	25%	14%	0%	43%	
4 - Bom	31%	0%	20%	21%	50%	30%	38%	50%	57%	0%	29%	
3 - Neutro	13%	14%	20%	11%	25%	20%	34%	25%	14%	0%	0%	
2 - Ruim	44%	71%	60%	32%	0%	20%	7%	0%	0%	0%	14%	
1 - Muito Ruim	6%	14%	0%	11%	0%	10%	0%	0%	14%	0%	14%	
Não sei resp.	6%	0%	0%	5%	0%	0%	17%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	17	8	5	7	4	8	22	2	4	2	2	81
5 - Muito Bom	12%	0%	0%	14%	25%	0%	14%	0%	0%	0%	0%	
4 - Bom	18%	0%	20%	43%	50%	13%	27%	0%	50%	50%	100%	
3 - Neutro	41%	13%	0%	0%	25%	0%	14%	0%	0%	0%	0%	
2 - Ruim	12%	63%	40%	29%	0%	25%	14%	0%	25%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	6%	0%	20%	0%	0%	13%	5%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	12%	25%	20%	14%	0%	50%	27%	100%	25%	50%	0%	

- Pergunta: Você encontra no acervo da biblioteca, as obras que precisa para seu curso?
Relatório 243 - Pergamum para os PPC
- Pergunta: Sua avaliação em relação aos serviços (emprestimo, renovação, acesso a portais, entre outros) da biblioteca do seu Campus é:

Você encontra no acervo da biblioteca, todas as obras que precisa para seu curso?

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
Sim	47%	50%	55%	71%	0%	33%	59%	14%	85%	68%	31%	
Não	52%	42%	39%	23%	0%	60%	35%	86%	7%	23%	63%	
Não sei resp.	1%	8%	5%	5%	0%	7%	6%	0%	7%	9%	6%	
Docentes	13	7	3	17	8	6	29	4	7	0	6	100
Sim	54%	14%	100%	65%	88%	50%	31%	50%	71%	0%	50%	
Não	31%	86%	0%	35%	13%	50%	55%	50%	29%	0%	50%	
Não sei resp.	15%	0%	0%	0%	0%	0%	14%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	17	8	5	7	4	8	22	2	4	2	2	81
Sim	6%	13%	0%	43%	50%	0%	32%	50%	50%	0%	0%	
Não	41%	38%	60%	29%	25%	25%	27%	50%	25%	0%	50%	
Não sei resp.	53%	50%	40%	29%	25%	75%	41%	0%	25%	100%	50%	

Observações Discentes:

"A biblioteca poderia ter um espaço maior para leitura, para que isso aconteça, deveria ter um aumento do espaço da biblioteca."

"A Biblioteca carece de maior número de exemplares, mais atualizados."

"Muitas vezes nem na biblioteca o sinal de wifi funciona, dificultando pesquisa de periódicos e artigos disponíveis aqui"

"A biblioteca deveria possuir mais computadores, com acesso a internet. Além disso, o wifi do campus é muito ruim."

"Poucos computadores disponíveis para trabalhos de pesquisa na biblioteca."

"O wifi da biblioteca deveria ser melhorado e os computadores também."

"A biblioteca Não possui um acervo adequado a demanda"

"tem quantidades de livros que não correspondem com a quantidade de alunos , sendo assim uma certa disputa pela aquisição do livro , porém não É algo que seja tão urgente"

"Considerando a atual (em 28.10.2015) estrutura da organização da Biblioteca Não é adequada, pois Não há muito espaço e a acústica Não contribui para um ambiente de estudos de qualidade."

Sua avaliação em relação aos serviços (emprestimo, renovação, acesso a portais, entre outros) da biblioteca do seu Campus é:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
5 - Muito Bom	9%	0%	24%	40%	0%	40%	34%	29%	26%	9%	19%	
4 - Bom	62%	58%	51%	42%	0%	40%	45%	29%	33%	55%	50%	
3 - Neutro	15%	33%	13%	12%	0%	0%	14%	14%	15%	32%	16%	
2 - Ruim	11%	8%	6%	4%	0%	13%	3%	29%	4%	5%	10%	
1 - Muito Ruim	2%	0%	2%	2%	0%	0%	2%	0%	4%	0%	4%	
Não sei resp.	0%	0%	3%	0%	0%	7%	1%	0%	19%	0%	1%	
Docentes	16	7	5	19	8	9	29	5	7	0	7	112
5 - Muito Bom	19%	0%	60%	58%	38%	22%	24%	20%	57%	0%	29%	
4 - Bom	63%	14%	20%	32%	50%	33%	59%	80%	29%	0%	57%	
3 - Neutro	19%	43%	20%	0%	0%	22%	7%	0%	14%	0%	14%	
2 - Ruim	0%	14%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	0%	14%	0%	5%	13%	22%	7%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	14%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	17	8	5	7	4	8	22	2	4	2	2	81
5 - Muito Bom	6%	13%	20%	14%	50%	13%	18%	0%	25%	0%	50%	
4 - Bom	35%	38%	40%	29%	25%	25%	64%	100%	25%	100%	0%	
3 - Neutro	12%	13%	0%	29%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	
2 - Ruim	12%	13%	20%	14%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	0%	0%	0%	14%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	35%	25%	20%	0%	0%	63%	14%	0%	50%	0%	50%	

Observações Discentes:

"No caso de atraso de livro, tu não tem mais que pagar na biblioteca, teria que ir num banco, isso não só desmotiva o aluno de emprestar como de pagar a própria dívida, pois esperar tempo em uma fila de um banco não é algo tão agradável"

"O sistema é ineficiente em avisar ao aluno sobre a necessidade de renovação de materiais e também em avisar que um livro está atrasado"

"Não está mais mandando email com a data de devolução do livro"

"O valor cobrado pela multa de livros é muito alta, se tratando de uma instituição Federal, além do que, Não se sabe o destino (investimento) do montante arrecadado."

"Principalmente na questão de devolução em atraso, nunca passam a informação correta, querem se livrar do aluno. "

"biblioteca bem administrada"

"Não ha numero de exemplares suficientes para os alunos, alguns títulos tem apenas dois exemplares para uma turma inteira."

"Tempo de empréstimo muito longo"

"online é bom, porém há vários dias que o sistema cai por falta de internet no campus, prejudicando renovações e empréstimos. "

"Encontro as obras que necessito, no entanto há alguns livros que tem poucos exemplares para a demanda de alunos do curso. "

"geralmente faltam livros, não tem diversos assuntos importantes para o curso e a quantidade na maior parte das vezes é insuficiente. "

"Faltam alguns acervos na biblioteca "

Observações Servidores:

"Faltam algumas referências a algumas não são encontradas em número suficiente. "

"Não temos acesso a portais específicos das Áreas onde o mundo todo toma conhecimento das publicações internacionais. O sistema Pergamum É falho, especialmente quanto aos avisos de renovação, e muitos docentes pagam multas por atraso, penalizando justamente os docentes que frequentam a biblioteca. Isso É contraditório, penalizar o docente que frequenta e utiliza o acervo. "

"A biblioteca deveria também disponibilizar o acesso a periódicos especializados na Área de Física e Matemática. Artigos de revistas internacionais necessitam ser pagos para que possam ser acessados. "

Tão importantes quanto os recursos em sala de aula ou nos laboratórios dos *campi* do Instituto Federal Catarinense, são os ambientes para o estudo extraclasse, que podem propiciar condições para a autonomia dos alunos para os estudos como também para autonomia intelectual. Neste sentido, a biblioteca enquanto espaço, ou ainda, em relação ao acesso à internet e disponibilidade de computadores, cumpre papel primordial. Porém, analisando os dados obtidos com a aplicação do questionário percebemos que os mesmos não são plenamente satisfatórios considerando a divisão entre percepções positivas e negativas, em que, apenas 50% dos indivíduos que responderam à questão indicaram a opção "bom" ou "muito bom".

Em termos de infraestrutura, no que diz respeito a biblioteca, outro fator e talvez o mais importante seja a condição do acervo da mesma. Nesse sentido, respondendo à questão sobre a disponibilidade das obras que se necessita no curso, no acervo da biblioteca, os dados

obtidos chamam a atenção, haja vista que somente metade dos indivíduos que responderam à questão consideraram que sim.

Analizando os dados de cada campus isoladamente os mesmos possuem a mesma tendência, com pequena variabilidade em relação à média tanto em relação a respostas positivas quanto negativas para a questão. Tal fato tende a ser preocupante, considerando que não se realiza qualquer atividade de estudo sem que se possa dispor de bibliografias suficientemente adequadas para tanto. Contudo, tal adequação do acervo da biblioteca, em termos de obras necessárias para o desenvolvimento dos cursos de cada campus, parte também pela iniciativa dos docentes, que necessitam ter conhecimento das obras disponíveis para suas disciplinas e, constatando que essas não se encontram no acervo da biblioteca, ou se número de exemplares é insuficiente, devem solicitar a sua compra, lembrando que esta, por parte da Instituição, também depende de prévia consulta da disponibilidade das mesmas no mercado. Tememos que muitos planos de aula podem ser feitos sem se verificar a existência da bibliografia a disposição dos alunos.

A avaliação em relação aos serviços da biblioteca em termos de empréstimo, renovação, acesso a portais, entre outros, de maneira geral, foi considerada satisfatória, tendo em vista que grande parte dos indivíduos que responderam o questionário indicaram as opções “bom” e “muito bom”.

- Pergunta: Seu campus possui ou cantina ou refeitório?

Seu Campus possui cantina ou refeitório?												
	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
Sim	100%	8%	91%	99%	0%	0%	93%	100%	100%	91%	90%	
Não	0%	83%	7%	1%	0%	100%	5%	0%	0%	9%	9%	
Não sei resp.	0%	8%	1%	0%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	1%	
Docentes	16	7	5	19	8	2	29	5	7	0	7	105
Sim	100%	0%	100%	95%	0%	0%	97%	100%	100%	0%	100%	
Não	0%	100%	0%	5%	88%	100%	3%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	13%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	17	8	5	7	4	8	22	2	4	2	2	81
Sim	100%	0%	100%	100%	0%	0%	95%	100%	100%	50%	100%	
Não	0%	100%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%	50%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	

Destoando das questões anteriores que dizem respeito à infraestrutura do Instituto Federal Catarinense no que se refere à aspectos propriamente relacionados a atividade de estudo, mas, de suma importância, principalmente tendo em vista a oferta de cursos em turno integral, as duas questões seguintes dizem respeito a existência de cantina ou refeitório em cada campus e a qualidade dos serviços oferecidos respectivamente. As respostas para existência de cantina ou refeitório, de modo geral em grande maioria foi positiva, considerando que mais de 80% dos indivíduos que responderam o questionário indicaram a opção “sim”, porém, a interpretação de tais respostas torna-se dúbia, considerando que analisando individualmente cada *campi*, em um mesmo desses existem repostas positivas e negativas. Tal situação pode ter decorrido pelo fato de que em alguns *campi* a cantina ou refeitório não funcionam em três turnos, mesmo o campus tendo atividades nesses. Nesse sentido, percebesse a necessidade da ampliação dos serviços de cantina ou refeitório para que se atenda a toda a demanda do Instituto.

- Pergunta: Sua avaliação sobre os serviços oferecidos é:

No que diz respeito a qualidade dos serviços, apenas pouco mais de 50% dos indivíduos que responderam à questão indicaram as opções “bom” e “muito bom”. Tal fato pode estar relacionado em um primeiro plano ao tipo de alimento oferecido nas cantinas, em que, tomando por base o relato obtido no campus Concórdia, “a cantina serve alimentos ricos em gordura, colesterol e açucares. Quem deseja realizar uma alimentação saudável necessita trazer seu alimento de casa”. Assim, talvez, a oferta de alimentos mais diversificados, sobretudo de linhas mais saudáveis, possa qualificar o serviço das cantinas. Em relação aos refeitórios, é um ponto que pode ser melhorado, talvez, com a inserção de uma caixa de sugestões junto aos mesmos e também a divulgação com antecedência do cardápio no site da instituição, para que a comunidade escolar possa ter acesso.

- Pergunta: Sua avaliação sobre a estrutura/ambiente é:

Sua avaliação sobre os serviços oferecidos é:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	1	86	97	0	0	80	7	27	20	63	466
Docentes	15	0	5	18	0	0	28	5	7	0	7	85
TAE's	17	0	5	7	0	0	21	2	4	1	2	59
5 - Muito Bom	5%	0%	7%	14%	0%	0%	8%	0%	4%	15%	13%	
4 - Bom	29%	0%	41%	44%	0%	0%	54%	71%	30%	65%	68%	
3 - Neutro	25%	0%	30%	19%	0%	0%	19%	29%	37%	10%	10%	
2 - Ruim	33%	100%	15%	15%	0%	0%	15%	0%	15%	5%	10%	
1 - Muito Ruim	7%	0%	6%	6%	0%	0%	4%	0%	7%	5%	0%	
Não sei resp.	1%	0%	1%	1%	0%	0%	1%	0%	7%	0%	0%	

Esta é uma questão de ampla interpretação pelos entrevistados, que poderiam ater-se a aspectos distintos que os incomodam em relação à estrutura e ambiente dos *Campi* do IFC. Ainda assim, pode-se notar pelas respostas obtidas que, no geral, a percepção sobre a estrutura/ambiente do IFC é considerada razoável pela comunidade escolar, que tendeu a marcar como “bom” e “muito bom” e neutra conforme ilustra a tabela acima. Em aplicações futuras percebe-se necessário evidenciar que a avaliação dos serviços oferecidos especificamente pela cantina ou refeitório, para se evitar distorção nas respostas.

Analizando os totais gerais observa-se que não houve discordâncias entre as respostas dos discentes, docentes e TAE's, no entanto, confiabilidade para se firmar posicionamentos concretos.

- Pergunta: Sua avaliação sobre alimentação oferecida é:

No quesito alimentação, a percepção da comunidade escolar apresentou-se dividida entre as múltiplas opções fornecidas conforme demonstra a tabela a seguir, concentrando-se as respostas entre “neutro, “bom” e “muito bom”, sendo que 41% classificam a alimentação oferecida como “boa” e “muito boa”,

Ao analisarem-se os dados individualmente entre campus ou entre grupos distintos, a maioria dos Campi seguiu o mesmo padrão demonstrado pela análise do total geral.

Observações Discentes:

"Não me alimento no refeitório, somente na cantina. A comida da cantina é boa."

"Faltam opções mais saldáveis como opções vegetarianas/veganas"

"A cantina tem opções e quando falta a dona se esforça para nos atender. O refeitório tem comida ruim, pouca opção, é caríssimo e eu que sou vegetariana Não tenho opção do que comer. "

"O valor é muito alto para acadêmicos, que muitas vezes trazem de casa por sair do orçamento que lhes é realidade. Não há outras opções para alimentação, pois a cantina é muito caro também"

"o preço da comida da cantina e do refeitório deveriam ser mais justos. Além da qualidade da comida. "

"Os alimentos são muito caros e só pode usar a cantina, o refeitório fica aberto até as 19h, Não servindo mais depois desse horário. Seria muito bom se o refeitório ficasse aberto até as 20h, ai, poderíamos ter uma alimentação melhor e mais rentável. Outro ponto é a qualidade do alimento servido no refeitório, poderia melhor, e muito. "

"melhorar a limpeza da cantina, chão todo encardido, mesas sujas etc... "

"Cantina horrível, salgados de má qualidade. Preço elevado para o padrão oferecido. "

"baixa variedade de alimentos"

"no inicio o serviço era muito bom, e o preço acessível, agora está tudo caro e há um descaso "

"É necessário a expansão da estrutura do refeitório "

"O refeitório tem pouco espaço. "

"O refeitório é bom, e a alimentação também; Mas a cantina realmente fica muito a desejar. "

"O espaço não é ruim porem muito mal administrado. "

"Valores da cantina muito inflacionados, nos levando a nos alimentar fora do Campus. "

"Não oferece alimentos veganos. raramente oferece alimentos vegetarianos. "

"PODERIAM OPTAR POR UMA ALIMENTAÇÃO MAIS SAUDÁVEL E ACESSÍVEL NOS VALORES. "

Observações dos Servidores:

"Cantina:

- Espaço e infraestrutura (mesas, cadeiras, etc) inadequada e pouca oferta de alimentação saudável;

Refeitório (RU):

- Alimentação pouco variada e uso de produtos industrializados (ex: suco artificial ao invés de natural)

- Sugestão:

a) fomentar e incentivar os cultivos de fruticultura e hortas dentro da instituição assim como a Industrialização;

b) Incentivo à construção de unidade de processamento de vegetais para processamento de sucos, geleias, conservas, picles, etc"

"A qualidade nutricional é boa, mas a forma como os alimentos são apresentados e servidos, é muito ruim. "

"Embora exista cantina e refeitório, a cantina serve alimentos ricos em gordura, colesterol e açucares. Quem deseja realizar uma alimentação saudável necessita trazer seu alimento de casa. Reforçando o comentário sobre o refeitório, ele atende apenas ao público diurno. "

"Pouca variedade alimentar e pouca qualidade. Não deveria revender refrigerante como determina lei. "

- Sua avaliação quanto as áreas de convivência da comunidade acadêmica (servidores, alunos e comunidade) do seu Campus é:

Apesar da excelente avaliação quando avaliados todas as respostas obtidas em todos os Campi do IFC, vale chamar a atenção para a análise individual por campus e grupos distintos, pois é necessário que se observe a disparidade entre a infraestrutura dos campi, que deve-se principalmente devido a cada um estar em diferente estágio de implantação. Assim, nota-se que alguns Campi devem analisar mais profundamente suas áreas de convivência.

Pelos dados obtidos, a reflexão acima deve ser realizada em todos os Campi do IFC. Aparentemente os mesmos estão com áreas de convivência suficientes para os educandos, mas em baixo número ou mal distribuídas para TAE's e professores.

Sua avaliação quanto as áreas de convivência da comunidade acadêmica (servidores, alunos e comunidade) do seu Campus é:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
5 - Muito Bom	4%	0%	10%	16%	0%	7%	14%	0%	22%	5%	9%	
4 - Bom	33%	17%	44%	54%	0%	20%	44%	71%	63%	32%	69%	
3 - Neutro	28%	50%	24%	19%	0%	27%	28%	29%	7%	23%	17%	
2 - Ruim	18%	17%	16%	8%	0%	27%	9%	0%	0%	14%	3%	
1 - Muito Ruim	16%	8%	6%	1%	0%	20%	3%	0%	4%	18%	1%	
Não sei resp.	1%	8%	0%	1%	0%	0%	1%	0%	4%	9%	1%	
Docentes	15	7	5	19	8	11	29	5	7	0	7	113
5 - Muito Bom	0%	0%	0%	5%	13%	0%	3%	20%	14%	0%	29%	
4 - Bom	13%	0%	20%	21%	63%	9%	38%	40%	43%	0%	29%	
3 - Neutro	20%	14%	20%	42%	0%	18%	21%	40%	29%	0%	14%	
2 - Ruim	20%	57%	40%	21%	13%	27%	31%	0%	0%	0%	29%	
1 - Muito Ruim	47%	14%	20%	11%	13%	45%	7%	0%	14%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	14%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	17	8	5	7	4	8	22	2	4	2	2	81
5 - Muito Bom	6%	0%	0%	14%	25%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	
4 - Bom	12%	13%	0%	14%	50%	25%	27%	0%	75%	0%	100%	
3 - Neutro	18%	0%	0%	0%	25%	25%	18%	100%	0%	0%	0%	
2 - Ruim	29%	63%	40%	71%	0%	0%	18%	0%	25%	100%	0%	
1 - Muito Ruim	35%	25%	60%	0%	0%	50%	27%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	

- Pergunta: O Campus oferece serviço de reprografia.
- Pergunta: O quanto você acha necessário?
- Pergunta: O serviço de reprografia (fotocópia, encadernação, impressão etc.) do seu Campus é:

Após uma prévia análise dos dados, achou-se interessante, para melhor entendimento das respostas obtidas, reunir as questões relacionadas aos serviços de reprografia. Para esta análise foram levadas em consideração as respostas às perguntas: O Campus oferece serviço de reprografia?; O quanto você acha necessário? e; O serviço de reprografia (fotocópia, encadernação, impressão, etc.) do seu Campus é.

Ao olhar os resultados das respostas sobre a existência ou não do serviço no campus separando as respostas dos discentes, docentes e TAE's, em alguns *Campi* surpreende o

número de discentes que utilizou a alternativa "não sei responder". Além disso, observou-se que as respostas dos discentes dividiram-se em sim e não.

A primeira hipótese seria de que os alunos não conheciam o serviço prestado, mas ao observarem-se os comentários percebe-se que na verdade houve mais de um entendimento sobre a pergunta. Alguns alunos responderam que não havia o serviço, pois na verdade no caso foram respondidas por alunos da Graduação, que tem que pagar por ele, diferentemente do que acontece com os alunos do médio, o que pode afetar a análise da questão citada se considerados apenas os dados numéricos. Muitos ainda responderam que o serviço existia, mas apenas fornecido pelo Centro Acadêmico. Algumas análises sugerem também que a negativa deve-se ao fato que uma das questões incluiu encadernação junto aos serviços de reprografia, porém, como esta pergunta é feita posteriormente não deve ser o motivo das respostas discordantes.

Apesar desta dúvida inicial, a maioria dos discentes classificou o serviço de reprografia como "bom" considerando em sua grande parte como necessários.

Não houve respostas classificando o serviço como "muito bom" em nenhum dos segmentos avaliados em nenhum dos *Campi*, o que demonstra que este item merece atenção do IFC.

O Campus oferece serviço de reprografia?												
	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
2 - Ruim	6%	8%	46%	64%	0%	100%	98%	57%	7%	59%	96%	
1 - Muito Ruim	32%	42%	26%	7%	0%	0%	1%	29%	56%	9%	0%	
Não sei resp.	62%	50%	29%	29%	0%	0%	1%	14%	37%	32%	4%	
Docentes	9	7	4	19	8	11	29	5	6	0	7	105
2 - Ruim	56%	0%	50%	95%	50%	100%	100%	100%	17%	0%	100%	
1 - Muito Ruim	33%	100%	50%	5%	50%	0%	0%	0%	67%	0%	0%	
Não sei resp.	11%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	0%	
TAE's	17	8	5	7	4	8	22	2	4	2	2	81
2 - Ruim	18%	0%	20%	100%	0%	100%	95%	50%	0%	100%	100%	
1 - Muito Ruim	71%	100%	80%	0%	100%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	
Não sei resp.	12%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	50%	0%	0%	0%	

O serviço de reprografia (fotocópia, encadernação, impressão, etc) do seu Campus é:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	5	1	43	63	0	15	84	4	2	13	67	297
5 - Muito Bom	0%	0%	12%	17%	0%	13%	44%	0%	0%	8%	28%	
4 - Bom	0%	0%	28%	52%	0%	53%	42%	50%	50%	8%	58%	
3 - Neutro	0%	0%	28%	16%	0%	33%	4%	25%	0%	38%	9%	
2 - Ruim	40%	0%	30%	5%	0%	0%	6%	25%	0%	23%	4%	
1 - Muito Ruim	40%	0%	0%	10%	0%	0%	4%	0%	50%	23%	0%	
Não sei resp.	20%	100%	2%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	
Docentes	5	0	2	18	4	11	29	5	1	0	7	82
5 - Muito Bom	0%	0%	50%	11%	0%	45%	31%	40%	0%	0%	86%	
4 - Bom	20%	0%	50%	56%	75%	36%	52%	60%	100%	0%	14%	
3 - Neutro	60%	0%	0%	17%	25%	9%	3%	0%	0%	0%	0%	
2 - Ruim	20%	0%	0%	11%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	9%	10%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	6%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	3	0	1	7	0	8	21	1	0	0	2	43
5 - Muito Bom	0%	0%	0%	14%	0%	25%	29%	0%	0%	0%	100%	
4 - Bom	0%	0%	100%	57%	0%	50%	57%	100%	0%	0%	0%	
3 - Neutro	67%	0%	0%	29%	0%	0%	10%	0%	0%	0%	0%	
2 - Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
1 - Muito Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	33%	0%	0%	0%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	

- Pergunta: As políticas de expansão/conservação dos espaços físicos necessários para as atividades de ensino, pesquisa e extensão são:

A percepção dividida parece ser tendência quando analisados os dados conforme relacionados as políticas de expansão conservação dos espaços físicos necessários para as atividades de ensino, pesquisa e extensão conforme demonstra os dados em sequência.

As políticas de expansão/conservação dos espaços físicos necessários para as atividades de ensino, pesquisa e extensão são:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Docentes	15	6	5	18	7	9	28	5	6	0	7	106
5 - Muito Bom	0%	0%	0%	11%	14%	11%	4%	40%	33%	0%	0%	
4 - Bom	27%	0%	80%	50%	71%	22%	36%	40%	17%	0%	43%	
3 - Neutro	33%	17%	20%	11%	14%	56%	21%	20%	17%	0%	43%	
2 - Ruim	33%	50%	0%	17%	0%	11%	29%	0%	33%	0%	14%	
1 - Muito Ruim	7%	33%	0%	11%	0%	0%	11%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
TAE's	16	8	5	7	4	8	20	2	4	2	2	78
5 - Muito Bom	0%	0%	0%	14%	25%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	
4 - Bom	25%	25%	0%	43%	75%	38%	40%	50%	50%	50%	50%	
3 - Neutro	44%	38%	60%	43%	0%	38%	35%	50%	50%	0%	50%	
2 - Ruim	25%	25%	40%	0%	0%	25%	15%	0%	0%	50%	0%	
1 - Muito Ruim	6%	13%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	

- Pergunta: Você considera condizente o número de alunos por turma com a estrutura de salas e laboratórios?

Nessa questão especificamente obteve-se um nível muito baixo de respostas, que inviabilizam qualquer consideração sobre o tema. Caso seja de interesse do leitor, os dados podem ser encontrados no anexo 2.

- Pergunta: As instalações físicas da instituição permitem a acessibilidade e permanência de pessoas com deficiência? (banheiros, mesas adaptadas, piso tátil)

As duas próximas questões encontram-se também relacionadas entre si e são de fundamental importância nos dias atuais. Nesta questão em particular, chama a atenção a ausência de respostas válidas para “bom” e ”muito bom”. Cabe ressaltar que essa questão além de possuir ligação direta com a infraestrutura, está intimamente ligada a quesitos avaliados no eixo 2, de forma que problemas nesse sentido podem repercutir de maneira dupla em uma possível avaliação externa *in loco*.

As instalações físicas da instituição permitem a acessibilidade e permanência de pessoas com deficiência (banheiros, mesas adaptadas, piso tátil)?

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	16	2	27	13	0	1	17	1	4	6	12	99
5 - Muito Bom	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
4 - Bom	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
3 - Neutro	81%	50%	74%	54%	0%	100%	59%	100%	100%	100%	83%	
2 - Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
1 - Muito Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Não sei resp.	19%	50%	26%	46%	0%	0%	41%	0%	0%	0%	17%	
Docentes	2	2	0	4	2	3	5	2	0	0	2	22
5 - Muito Bom	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
4 - Bom	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
3 - Neutro	100%	50%	0%	100%	100%	67%	100%	100%	0%	0%	100%	
2 - Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
1 - Muito Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Não sei resp.	0%	50%	0%	0%	0%	33%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
TAE's	3	0	0	1	0	1	4	0	2	0	1	12
5 - Muito Bom	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
4 - Bom	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
3 - Neutro	100%	0%	0%	0%	0%	0%	75%	0%	50%	0%	100%	
2 - Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
1 - Muito Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Não sei resp.	0%	0%	0%	100%	0%	100%	25%	0%	50%	0%	0%	0%

- Pergunta: O acesso a recursos didáticos adaptados ao uso de pessoas com deficiência é:

Neste quesito as respostas distribuíram-se entre “ruim”, “neutro” e “bom”, não havendo respostas extremas, nem positivas e nem negativas. Chama a atenção número de respostas “não sei responder” que foi justificado em um dos questionários por docentes de Concórdia que alegam não saber do acesso a recursos didáticos adaptados a pessoas com deficiência pois não existem alunos que necessite de tais recursos.

O acesso a recursos didáticos adaptados ao uso de pessoas com deficiência é:

	Araquari	Blumenau	Camboriú	Concórdia	Ibirama	Luzerna	Rio do Sul	Santa Rosa do Sul	São Francisco do Sul	Sombrio	Videira	Total
Discentes	85	12	94	98	0	15	86	7	27	22	70	516
5 - Muito Bom	2%	0%	4%	16%	0%	0%	6%	14%	15%	0%	4%	
4 - Bom	16%	25%	24%	40%	0%	27%	29%	43%	41%	18%	41%	
3 - Neutro	19%	8%	29%	20%	0%	0%	30%	14%	15%	41%	24%	
2 - Ruim	18%	25%	7%	6%	0%	13%	6%	14%	0%	14%	9%	
1 - Muito Ruim	7%	0%	6%	1%	0%	13%	2%	14%	4%	14%	1%	
Não sei resp.	38%	42%	29%	16%	0%	47%	27%	0%	26%	14%	20%	
Docentes	15	7	4	18	8	7	29	4	7	0	7	106
5 - Muito Bom	0%	0%	0%	6%	0%	14%	0%	0%	14%	0%	0%	
4 - Bom	20%	0%	25%	11%	50%	14%	17%	25%	14%	0%	14%	
3 - Neutro	13%	29%	25%	39%	13%	14%	28%	25%	29%	0%	29%	
2 - Ruim	47%	29%	25%	11%	0%	14%	24%	50%	0%	0%	43%	
1 - Muito Ruim	13%	14%	0%	0%	13%	43%	7%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	7%	29%	25%	33%	25%	0%	24%	0%	43%	0%	14%	
TAE's	17	8	5	7	4	8	22	2	4	2	2	81
5 - Muito Bom	0%	0%	0%	14%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
4 - Bom	6%	13%	0%	0%	50%	13%	14%	0%	25%	50%	0%	
3 - Neutro	29%	0%	0%	0%	50%	25%	41%	0%	50%	0%	100%	
2 - Ruim	35%	25%	60%	29%	0%	13%	23%	0%	0%	50%	0%	
1 - Muito Ruim	18%	25%	0%	29%	0%	13%	9%	0%	0%	0%	0%	
Não sei resp.	12%	38%	40%	29%	0%	38%	14%	100%	25%	0%	0%	

Dos pontos levantados acima, bem como já concluído nos anos anteriores, analisar infraestrutura de uma maneira geral é muito difícil tendo em vista o porte dessa instituição e as particularidades de cada campus.

O processo de expansão diagnosticado nos anos anteriores continua, o que dificulta algumas considerações e sugestões, pois em virtude da expansão institucional, existe um processo contínuo de surgimento de demanda e sua consequente adequação estrutural, de forma que não se pode definir a estrutura de modo estanque e definitivo, mas como algo dinâmico em constante construção.

Assim como diagnosticado e já citado no relatório anterior, alguns campi sofreram um aumento de demanda em função da abertura de novas turmas, apontando a necessidade de incrementos de estrutura, enquanto outros aparentam estarem entrando em adequação com as demandas anteriormente geradas. Percebe-se também que a necessidade de renovação técnica e de equipamentos inerentes ao processo de inovação tecnológico, aliado às dificuldades de aquisição de materiais permanentes mais específicos, e aos cortes orçamentários geram necessidades que não são atendidas neste momento.

Além disso, a instituição enfrenta dificuldades em relação a fatores que prejudicam o planejamento de ocupação dos espaços, em virtude de atrasos na entrega de obras, necessidades de ajustes estruturais e assim por diante.

Apesar da avaliação deste ano mostrar que ainda existe muito a ser realizado no que se refere à infraestrutura do Instituto Federal Catarinense, e que alguns pontos sugeridos no relatório anterior ainda não foram resolvidos, muitas estão relacionadas a campus específicos e não a instituição como um todo, assim, algumas observações realizadas no questionário deste ano demonstram que a Instituição está conseguindo aos poucos adequar e melhorar sua estrutura.

Por fim, cabe considerar que as questões levantadas, devido ao número insuficiente de respondentes não nos permite chegar a muitas conclusões com base nas respostas, porém as observações registradas indicam pontos que merecem reflexão e atuação. Pelos resultados apresentados percebe-se com mais clareza a necessidade de aplicação de um questionário de infraestrutura aprofundado, fator que se revela em uma pequena quantidade de proposições relacionadas ao tema.

Com base nas observações do presente ano, pode-se levantar as seguintes proposições:

1. Avaliar qualidade das cantinas:

- Intensificar a fiscalização do cumprimento das atividades constantes nos contratos de concessão, como limpeza e conservação dos espaços, entre outros;

- Avaliar a possibilidade de melhoria dos preços da cantina adotando critérios de concessão dos espaços considerando maior desconto ou outra metodologia de escolhas das propostas que garantam preços sugeridos em produtos tabelados, por pesquisa de mercado ou demais formas;
 - Incluir dentro do rol de obrigações, a apresentação de cesta de produtos mínimos, contendo por exemplo alimentos saudáveis e assim por diante.
2. **Melhorar a velocidade de abrangência da rede Wi-fi;**
3. **Equipar bibliotecas:**

- Com maior quantidade/qualidade de computadores;
- Verificar a suficiência de exemplares;
- Verificar sistemas de alerta via e-mail;
- Verificar demandas por periódicos.

Essas proposições, arranham apenas a superfície do tema, pois para a correta identificação dos pontos a serem melhorados, com indicação precisa, torna-se necessário a utilização de um instrumento específico e aprofundado, que já foi definida como uma proposta futura de trabalho, bem como uma abordagem por campus a ser feita por cada Comissão Local de Avaliação (CLA).

ANÁLISE DOS DADOS

Nessa etapa dos trabalhos os dados e as informações apresentadas no desenvolvimento deveriam ser analisados e apropriados pelos atores da instituição, culminando no planejamento e na execução das ações. Tal quesito fica comprometido pela falta de tempo hábil para a análise dos conteúdos pelos agentes institucionais. Em virtude disso, os trabalhos para o período de referência 2016 deverão ser iniciados com antecedência com vistas a propiciar a manifestação dos gestores em relação aos resultados dos aspectos avaliados.

A instituição passou no ano de 2015 para 2016 por transição de comando, com a posse da nova Reitora e nomeação de sua equipe de trabalho. Já no início das atividades percebeu-se várias modificações, que denotam uma postura ativa e empenhada na resolução de questões que vinham se prolongando com o passar do tempo, como elaboração de manuais de procedimentos e entre outras ações que foram iniciadas na gestão anterior, que agora recebem um novo gás para seu andamento. Dessa forma, percebemos que a divulgação dessas iniciativas para a comunidade acadêmica podem contribuir na redução da visão de lentidão, morosidade e desinteresse evidenciada nas considerações de diversos respondentes.

Em relação a CPA e a Direção da Administração cabe ressaltar sobre o encontro da Sict Sul, na segunda metade no ano passado, realizado em Santa Rosa do Sul, onde se realizou mesa redonda de abertura sobre a CPA, com participação de membro do INEP e representantes das CPA's do IFC e do IFSC, com a presença dos atuais dirigentes máximos da instituição, fator que repercute de forma muito positiva na visualização de nosso trabalho.

Sobre o andamento das atividades da CPA, cabe ressaltar que foram encontradas uma série de dificuldades na andamento dos trabalhos, onde podemos citar, dificuldades na mobilização dos membros, dificuldades na conciliação das atividades de coordenação das atividades da CPA com as demandas e exigências legais inerentes ao cargo, falhas durante o processo de aplicação do questionário (que são relatadas na metodologia), indisponibilidade de recursos financeiros para realização de reuniões presenciais, fatores esses que ocasionaram principalmente atrasos nos prazos convencionados e dificuldades na análise e apresentação dos resultados.

O reflexo maior disso foi a impossibilidade de se disponibilizar as proposições para análise e consideração da administração no ano de análise, o que inevitavelmente prejudica o capítulo 5: ações com base na análise. Dessa forma, destacamos mais uma vez a necessidade de aparelhar a comissão com estrutura e força de trabalho exclusiva em nível de

assessoramento, por indicação ou afastamento de membros de suas atividades cotidianas, considerando principalmente as novas demandas que estarão sob sua responsabilidade.

Durante a finalização do presente relatório pôde ser percebida que a forma de apresentação futura dos dados pode ser aprimorada, pois algumas das questões apresentadas podem soar sem sentido para um leitor leigo. Dessa forma nos parece prudente em próximas apresentações de resultados introduzir cada questão levantada com seu objetivo de ser e com a implicação de suas respostas, tanto diretamente em seu resultado como na relação com as demais. Nesse sentido, o Eixo 1: Planejamento e Avaliação, assim como algumas questões dos demais eixos apresentam observações nesse sentido.

Dessa forma, pode-se apresentar ao leitor leigo, inicialmente um contexto da pergunta que leve a compreensão da implicação dos aspectos avaliados, para enfim, diagnosticar, sugerir e acompanhar. Assim, percebe-se que mais do que necessário apresentar a percepção dos resultados é necessário tecer breve considerações sobre as questões, buscando salientar também, onde informações documentais de relatórios adicionais podem ser encontrados, pois a avaliação de uma percepção de respondentes sem o amparo nas ações relacionadas que se encontram em execução desaproveitam os esforços feitos. Levantamos essas considerações nesse momento também com o fito de indicar que a administração adote essa postura na sua própria análise das questões.

Com relação a abertura de espaço para registros de observações, o presente relatório traz uma série de implicações, pois espaços abertos de manifestação além de trazerem importantes contribuições ao tema e inserir o respondente como sujeito ativo, com contribuições pessoais na análise dos dados, devemos ter consciência de que a partir do momento que estamos dispostos a ouvir a comunidade acadêmica receberemos críticas, algumas construtivas e outras não. Nesse ponto ficamos muito felizes quando elas vem acompanhadas de sugestões, o que denota um interesse genuíno de se aprimorar as práticas atuais.

Mesmo com as problemáticas levantadas, pode-se perceber que mesmo críticas com caráter demasiado negativo, possuem pontos positivos, pois oportunizam a instituição identificar pontos de insatisfação e medidas para saná-las, tendo assim a oportunidade clara de dissipar percepções negativas ou visões distorcidas da realidade. E nesse ponto, a importância de transparência nos atos administrativos e pleno funcionamento e abrangência nos canais de comunicação são críticos.

Ainda com relação as observações dos respondentes, buscou-se o máximo de isenção possível em sua apresentação, suprimindo-se apenas diminutos trechos que poderiam

identificar o respondente. Cabe destacar também que o maior número observações negativas trata-se de fator natural em levantamento de dados, considerando que respondentes que atribuem conceitos positivos geralmente não tecem considerações a respeito, pois consideram os quesitos satisfatórios. Tais fatos podem ser observados em diversas questões no decorrer do relatório em que a distribuição das respostas é positiva, porém se encontram diversas observações negativas a respeito.

Evidenciamos assim, que os benefícios de espaços abertos a observações superam seus inconvenientes, principalmente quando consideramos a dificuldade com que o gestor tem muitas vezes de tomar conhecimento dos fatos por meios próprios. Assim, muitas vezes soluções simples e definitivas são vistas claramente pelos usuários do processo. Dessa forma, não considerar seus apontamentos nas práticas administrativas trariam verdadeiros inconvenientes.

A análise dos 5 eixos que contemplam as 10 dimensões do SINAES resultou em algumas proposições, que são abaixo apresentadas abaixo. As ações da administração com base na análise do relatório e nas proposições abaixo serão evidenciadas no próximo relatório, dando tempo a administração avaliar a viabilidade e as implicações de sua adoção e apresentar seu posicionamento.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

- 1. Alterações no regimento interno, prevendo: Indicação pela Reitora de um ou mais assessores nas atividades da comissão, elencando-se de antemão algumas de suas possíveis atribuições básicas:**

- Secretariar as atividades da comissão, mantendo arquivo atualizado com as Atas de Reunião e demais registros de atividades;
- Disponibilizar informações sob demanda aos setores da instituição e demais interessados, a partir de autorização de seus membros;
- Zelar pela confidencialidade dos dados sob sua responsabilidade;
- Efetuar o acompanhamento das atividades a serem desenvolvidas e o retorno das solicitações feitas pela Comissão;
- Organizar e manter atualizado planos de ação decorrentes das atividades da CPA;

- Efetuar registro e acompanhamento das ações da administração relacionadas com as proposições da CPA, visando demonstrar a articulação das avaliações com o planejamento institucional;
 - Auxiliar na compilação de dados e montagem dos relatórios;
 - Levantar documentações e subsídios adicionais para análise da comissão;
 - Atuar junto a Coordenação de Comunicação nas ações de comunicação em nível institucional;
 - Garantir a atualização da documentação das atividades da comissão em sítio oficial;
 - Auxiliar o presidente na comunicação e no reporte do andamento das atividades das CLA's e demais setores da instituição;
 - Atuar junto ao presidente da comissão e demais membros na promoção e organização de seminários, capacitações e debates avaliativos.
2. **Alterações no regimento interno, prevendo: Possibilidade pela CPA, através de solicitação encaminhada ao Reitor, de convocar membro externo lotado dentro do quadro da instituição para realização de atividade técnica dentro de sua especialidade, a exemplo de estatístico, revisor de texto, entre outros.**
3. **Criação pela Coordenação Geral de Comunicação, da Identidade da CPA, mediante aprovação dessa comissão.**
4. **Assessoria da Direção de TI em todo o processo aplicação dos instrumentos de coleta de dados.**

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

1. **Efetuar o levantamento de demandas / propostas de eventos culturais;**
- Aproximar os discentes das atividades institucionais e a instituição de seus anseios. Acredita-se que o levantamento de novas propostas de atividades e eventos culturais pode identificar novos caminhos de aproximação da instituição com a comunidade, inclusive fomentar novas práticas extencionistas.

2. Criar mecanismos de acompanhamento das ações institucionais, metas e objetivos do PDI;

- Garantir a execução e cumprimento de prazos, identificar necessidade de readequações ou ajustes de projeto ou cronograma;
- Dar transparência as ações administrativas propostas em PDI e de repercussão institucional;
- Proporcionar acompanhamento em benefício aos gestores da instituição e à transparência institucional;
- Facilitar a prestação de contas a órgãos de controle externos tais como TCU e Controladoria Geral da União;
- Apresentar as ações em execução relacionadas aos critérios de avaliação institucional, entre outros.

3. Priorizar a instituição de política de comunicação.

- Avaliar o alcance das ações administrativas e sua repercussão;
- Consolidar canal institucional de comunicação;
- Padronizar caminhos e acessos a informação (garantir intuitividade no acesso as informações).

4. Sensibilizar setores e servidores para a inclusão das coordenações de comunicação no planejamento de suas ações:

- Ampliar alcance das ações institucionais, projetos de pesquisa entre outros;
- Permitir assunção da informação em tempo oportuno para divulgação e resultados.

5. Incentivar desenvolvimento de projetos de extensão relacionados a noções do funcionamento do estado, direitos e deveres do cidadão, contratações na administração pública, entre outros:

- Contribuir para o atingimento da missão institucional, que entre outras coisas prima pela formação de um cidadão consciente, com mais conhecimento e capacidade de exercer atos da vida civil, o que implica em um cidadão crítico e consciente sobre os atos da vida pública;
- Ampliar participação de TAE's em atividades de pesquisa e extensão;

- Aproximar o segmento técnico-administrativo da realidade educacional e os docentes do conhecimento das rotinas administrativas e funcionamento da máquina pública;

Eixo 3: Políticas acadêmicas:

1. Abrir/ampliar os espaços de interação nos canais de comunicação oficiais:

- Manter canais constantes de retroalimentação para a melhoria contínua;
- Constituir como fonte de subsídios para os trabalhos da CPA e da Administração;
- Antever e corrigir o mais breve possível falhas ou identificação de demanda reprimida

2. Verificar possibilidades de melhoria nos canais de comunicação com a sociedade com foco na disponibilização de informações a sociedade:

- Atualizar e aumentar o detalhamento das informações sobre os cursos oferecidos;
- Relacionar em todos os campi as possibilidades de cursos existentes em todo o âmbito do IFC;
- Manter canal aberto com esclarecimento de principais dúvidas relacionadas ao curso ofertado;
- Melhorar a intuitividade na obtenção de informações pelo público externo sobre cursos e demais ações institucionais de fomento.

3. Constar como política de comunicação estratégias de abordagem e orientação para as ações de comunicação externa:

- Levantar dúvidas comuns dos ingressantes e comunidade externa;
- Identificar estratégias de comunicação eficazes e disseminá-las;
- Gerar material de divulgação dos cursos abordando as possibilidades e potencialidades da área de formação, com esclarecimentos e perguntas frequentes;
- Ressaltar benefícios institucionais, como gratuidade no ensino, possibilidade de concessão de bolsas e auxílios entre outros

Eixo 4: Políticas de Gestão**1. Capacitação aos gestores com formações sobre tópicos de administração pública, gestão de negócios, gestão de projetos entre outros;**

- Reduzir a exposição dos gestores institucionais a riscos legais na administração pública;
- Dotar os gestores de referencial técnico e teórico para desenvolvimento e acompanhamento de atos administrativos, tais como: gerenciamento de equipes, elaboração e execução ações de planejamento, execução, acompanhamento e controle, entre outros;
- Ampliar a qualidade da gestão institucional.
- Disponibilização capacitações internas gravadas nos módulos de colaboração do SIG, entre outros

2. Ampliar formação de multiplicadores institucionais;

- Garantir formação e aperfeiçoamento do quadro de servidores independentemente de fatores externos como problemas orçamentários entre outros;
- Garantir a presença de instrutores capacitados pertencentes ao quadro de servidores e a disposição da instituição;
- proporcionar e fortificar rede interna de suporte e conhecimento técnico;
- Melhorar a percepção dos servidores em relação as oportunidades de capacitação.

3. Pesquisa de clima organizacional;

- Identificar insatisfações e situações que possam estar comprometendo a execução das atividades da instituição;
- Levantar pontos de melhoria e situações problemas vivenciadas nos campi e reitoria;

- Entender e considerar o aspecto humano como fator de influência na efetividade das ações administrativas e na qualidade do serviço ao usuário final.
- 4. Aprofundar mapeamento de cargos, funções e matriz de deveres e responsabilidades;**
- Facilitar o dimensionamento das necessidades de recursos humanos;
 - Otimizar a distribuição servidores aos setores;
 - Reduzir o senso de desigualdade;
 - Identificar e limitar com clareza a exposição ao risco da função, para proporcionar criação de mecanismos de mitigação de riscos;
 - Facilitar o mapeamento e processos de trabalho e elaboração de manuais de orientações e de procedimentos operacionais
- 5. Adotar critérios de divulgação e transparecia das ações constantes no planejamento geral e dos campi;**
- Informar, conscientizar e esclarecer a comunidade acadêmica, por meio de comunicação das deliberações dos colegiados, por meio de ampla divulgação;
 - Sensibilizar a comunidade acadêmica sobre as problemáticas da instituição;
 - Obter consciência e apoio mediante esclarecimentos;
 - Melhorar a percepção dos respondentes em relação a gestão institucional;
 - Incutir senso de pertencimento da comunidade mediante participação;

Eixo 5: Infraestrutura Física

1. Avaliar qualidade das cantinas:

- Intensificar a fiscalização do cumprimento das atividades constantes nos contratos de concessão, como limpeza e conservação dos espaços, entre outros;
- Avaliar a possibilidade de melhoria dos preços da cantina adotando critérios de concessão dos espaços considerando maior desconto ou outra metodologia de

escolhas das propostas que garantam preços sugeridos em produtos tabelados, por pesquisa de mercado ou demais formas;

- Incluir dentro do rol de obrigações, a apresentação de cesta de produtos mínimos, contendo por exemplo alimentos saudáveis e assim por diante.

2. Melhorar a velocidade de abrangência da rede Wi-fi;

3. Equipar bibliotecas:

- Com maior quantidade/qualidade de computadores;
- Verificar a suficiência de exemplares;
- Verificar sistemas de alerta via e-mail;
- Verificar demandas por periódicos.

Por fim em relação ao acompanhamento das ações constantes em PDI cabe informar que no Relatório de Gestão exercício 2015 constam o andamento das ações da administração referentes aos 38 objetivos estratégicos do PDI, com considerações do setor responsável, tabela que reproduzimos na íntegra.

RESPONSABILIDADE SOCIAL		
1.	Criar política de Gestão Ambiental	NGA Embora a Política não esteja sendo executada, o Núcleo de Gestão Ambiental tem desempenhado ações buscando ser democrático e participativo, promovendo a integração das atividades acadêmicas entre si e com as atividades da comunidade escolar. Neste sentido é organizado, em cada <i>Campus</i> , a semana do meio ambiente, com atividades de integração e debate acerca da temática ambiental. Visando a incorporação da sustentabilidade no cotidiano do Instituto. Além disso, busca-se a minimização dos resíduos gerados na Instituição, mediante uma prática seletiva de aquisição de serviços e de compras, com a utilização preferencial de materiais não nocivos ao meio ambiente e à saúde humana. Práticas como compras coletivas também têm sido implementadas, na busca da economicidade, com processos únicos e centralizados. Por fim, busca-se o atendimento à legislação e às normas ambientais aplicáveis à instituição, de acordo com as peculiaridades de cada <i>Campus</i> .
2.	Criar política de apoio a produção cultural	Coord.-geral Políticas e Programas Estudantis: Submissão de projetos a editais externos voltados para o fomento em cultura. Organização e execução de evento cultural para os estudantes: IFC Cultura.
3.	Implantar projetos de ação social	Coord.-geral Políticas e Programas Estudantis: Foram realizados projetos de Ação Social nos <i>campi</i> Camboriú (2), Fraiburgo (2), Ibirama (2), Rio do Sul (3) e Videira (2).

4.	Desenvolver política de acessibilidade	Coord.-geral Políticas e Programas Estudantis: Articulação do NAPNE aos trabalhos dos <i>campi</i> ; consulta ao MEC sobre Certificação de Terminalidade Específica; elaboração de parecer sobre condições especiais de prova aos candidatos com deficiência/necessidade específica do concurso para docentes; Grupo de Estudos sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Levantamento de dados a respeito do trabalho desenvolvido pelo NAPNE de cada campus e composição de relatório que está em fase final de elaboração. Identificação e desenvolvimento, nos <i>campi</i> , de ambientes acessíveis.
----	--	---

PESQUISA

5.	Criar política de incentivo à inovação tecnológica	NIT Em atendimento ao objetivo nº 14 do Planejamento Estratégico, o NIT concluiu a discussão e elaboração de documento que dispõe sobre a <i>POLÍTICA INSTITUCIONAL DE INCENTIVO À INOVAÇÃO PARA O IFC</i> . O documento foi produzido no ano de 2015 com o intuito de delinear diretrizes para a promoção da inovação no âmbito do IFC. A dinâmica utilizada para a construção do documento oportunizou a ampla participação da comunidade acadêmica (consulta pública via site), além de apreciação e aprovação junto ao CODIR. O documento foi entregue ao Pró-reitor no dia 12/02/16, por meio do Memorando nº 02/2016. No Apêndice 02, estão descritas as ações desenvolvidas pelo NIT paralelamente à construção do documento supramencionado. Todas as ações desenvolvidas vem ao encontro do objetivo nº 14 do Planejamento Estratégico.
6.	Criar programa de incentivo e fortalecimento de grupos de pesquisa de acordo com as áreas de atuação do <i>Campus</i>	PROPI A PROPI, atendendo aos objetivos elencados no Planejamento Estratégico relativos à pesquisa, bem como, ao Termo de Acordo de Metas, ao longo do ano de 2015, evidiou esforços para reforçar os grupos de pesquisa do IFC, por meio da publicação de editais de apoio financeiro para aquisição de materiais de custeio e de investimento e da concessão de bolsas de Iniciação Científica e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico. Como resultado dessas ações houve ampliação do número de projetos de pesquisa desenvolvidos no IFC e do quantitativo de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica disponibilizadas pela Instituição. Neste sentido, foram publicados dois editais para a concessão de bolsas de Iniciação Científica com apoio do CNPq. O primeiro edital foi o 502/2014 PIBIC (iniciação científica) e PIBIC-Af (Ações Afirmativas) que contemplou 7 projetos (5 e 2, respectivamente) para alunos do ensino superior. O segundo edital foi o 504/2014 PIBIC-EM que contemplou 45 bolsas para alunos de ensino médio técnico. Ressalta-se que para o edital 504, o IFC complementou com R\$ 54.000,00 o valor a ser aportado na mensalidade do bolsista (R\$ 200,00), uma vez que o CNPq contribuiu com R\$ 100,00 e o IFC com outros R\$100,00 por bolsista/mês. Outra ação no mesmo sentido foi o edital FAPESC Nº 02/2015 para o apoio à infraestrutura de projetos de pesquisa aplicada do Instituto Federal Catarinense. O recurso disponibilizado com este fomento somou R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), dos quais R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) do orçamento do IFC, para a implantação de 54 (cinquenta e quatro) bolsas de Iniciação Científica, e outros R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) do orçamento da FAPESC, recursos financeiros (custeio e capital) destinados a aquisição de materiais necessários ao desenvolvimento dos projetos aprovados e classificados, individuais e de grupos de pesquisa. O referido edital contemplava duas faixas de projetos: a primeira faixa foi de até R\$ 9.600,00 (nove mil e seiscentos reais), sendo R\$ 4.800,00 (quatro mil e oitocentos reais) para uma bolsa de Iniciação Científica, paga pelo IFC diretamente ao bolsista e até R\$ 4.800,00 (quatro mil e oitocentos reais) para custeio e capital, repassados pela FAPESC ao pesquisador; a segunda faixa foi de até R\$ 19.200,00 (dezenove mil e duzentos reais), sendo R\$ 9.600,00 (nove mil e seiscentos reais) para duas

		<p>bolsas de Iniciação Científica, pagas pelo IFC diretamente ao bolsista e até R\$ 9.600,00 (nove mil e seiscentos reais) para custeio e capital, repassados pela FAPESC ao pesquisador.</p> <p>Outra linha de ação foi representada pela publicação dos editais relativos ao cartão BB Pesquisa. Os recursos para este edital foram disponibilizados pelos <i>campi</i> do IFC e administrados pela PROPI por meio dos editais 263 a 273/2015. Nesta ação aderiram os <i>campi</i> Araquari (R\$ 30.000,00), Blumenau (R\$ 5.000,00), Camboriú (R\$ 20.000,00), Concórdia (R\$ 10.000,00), Fraiburgo (R\$ 5.000,00), Ibirama (R\$ 5.000,00), Luzerna (R\$ 15.000,00), Rio do Sul (R\$ 45.000,00), São Francisco do Sul (R\$ 10.000,00), Santa Rosa do Sul e Sombrio (R\$ 20.000,00) e Videira (R\$ 20.000,00), totalizando R\$ 185.000,00, que contemplaram 39 projetos de pesquisa com recursos para custeio e capital.</p>
7.	Fomentar a pesquisa aplicada e a participação em eventos	<p>PROPI</p> <p>Com apoio do CNPq, foi publicado o edital 503/2014 PIBITI (Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação), por meio do qual foram contemplados 22 projetos com as respectivas bolsas, destinadas a alunos do ensino superior.</p> <p>Os pesquisadores do IFC foram contemplados com 69 bolsas por meio da Chamada CNPq-SETEC/MEC N º 17/2014 (Apoio a Projetos Cooperativos de Pesquisa Aplicada e de Extensão Tecnológica), cujos projetos entraram em vigência em novembro de 2014 e se estenderam pelo ano de 2015. As atividades de pesquisa e extensão desencadeadas por meio desse edital reforçaram os projetos de pesquisa aplicada do IFC, em razão das condições e dos critérios estabelecidos pelo referido edital.</p> <p>Em relação ao apoio à participação em eventos, o IFC publicou o edital 18/2015, com o objetivo de apoiar o servidor do IFC a participar de eventos técnico-científicos para a apresentação de trabalhos. Foram disponibilizados R\$ 55.000,00, por meio da concessão de diárias e passagens aéreas aos servidores que tiveram suas propostas aprovadas. Das propostas submetidas, 18 foram aprovadas e 17 contempladas (uma não o foi em razão da suspensão de pagamento de passagens aéreas e diárias pelo governo federal em dezembro de 2015).</p> <p>O IFC também promoveu a Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar – MICTI, nos dias 11 e 12 de novembro de 2015, em Sombrio-SC, em que foram apresentados um total de 270 trabalhos, dos quais 133 em nível de graduação (apresentação oral) e 137 em nível de ensino médio (apresentação em pôster). Para cobrir os custos do evento, estimados em torno de 265.000,00 (duzentos e sessenta e cinco mil reais), o IFC contou com o apoio do CNPq, com cerca de R\$ 50.000,00, sendo que o saldo restante foi rateado entre a Reitoria e os <i>campi</i> da instituição.</p>
8.	Promover a publicação dos trabalhos em periódicos indexados	<p>PROPI</p> <p>Para apoiar a publicação de artigos em periódicos científicos, a PROPI publicou o edital 24/2015 específico para esse fim, com o fim de contemplar propostas de publicação de artigos de servidores do IFC em revistas com classificação Qualis A1, A2, B1, B2 e B3. Foram destinados R\$ 20.000,00 para o referido edital, sendo que o limite foi estabelecido R\$ 1.800,00 reais por proposta. Esta modalidade de edital se destina a subsidiar os servidores a publicar os seus artigos junto a periódicos que cobram dos autores os custos decorrentes do processo de editoração, avaliação e tradução. Em 2015, foram submetidas cinco propostas, das quais quatro aprovadas.</p>
GESTÃO		
9.	Definir a estrutura organizacional da instituição com padronização mínima	<p>Gabinete</p> <p>No exercício 2015, o IFC manteve em vigor a Instrução Normativa n.º 004/2014, que trata do Organograma Provisório da Reitoria do IFC. Em junho de 2015 foram referendados pelo Conselho Superior os atos que aprovaram o novo Regimento Geral e Estatuto do IFC. Os referidos documentos normativos foram revisados e receberam em sua estrutura a padronização e atribuições dos</p>

		principais setores que compõem a estrutura organizacional da Reitoria.
10.	Criar política de identidade institucional	<p>Cecom</p> <p>No âmbito da comunicação, a criação e o fortalecimento da identidade institucional se dá através da padronização da identidade visual. A CECOM, com a missão de coordenar o processo de criação, implantação e execução da política de comunicação institucional, bem como desenvolver estratégias de divulgação das ações para os públicos interno e externo da instituição, dispõe de alguns manuais que normatizam e orientam o bom uso da comunicação institucional.</p> <p>Ainda com vistas à manutenção e promoção da identidade institucional, foram realizados alguns projetos de licitação no ano de 2015, dos quais destacam-se dois: Licitação de Publicidade Paga e Vídeos Institucionais e Licitação de Serviços Gráficos. Ademais, foi desenvolvida a Campanha Anual de Ingresso também entendida, para as finalidades deste documento, como decorrente da política de identidade institucional.</p>
11.	Definir Eixos Tecnológicos por Campus	<p>PRODIN</p> <p>Os eixos tecnológicos são definidos nos campi através do estudo dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) e demandas levantadas junto a comunidade com o desenvolvimento de novas necessidades decorrentes da evolução da região.</p> <p>Após apresentadas as novas demandas, os campi fazem a avaliação da sua capacidade de atender baseados na infraestrutura disponível, capacidade de investimento de cada campus baseados no seu orçamento próprio e disponibilidade de docentes e técnicos administrativos da educação para dar suporte.</p> <p>Um dos critérios também adotado é a hierarquização dos níveis de ensino, tendo como base a oferta de um curso em nível técnico, da graduação e da pós-graduação.</p> <p>Concluídas estas etapas iniciais, o processo segue para uma reunião interna no campus para que esta nova demanda seja incluída no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFC. O PDI é o documento norteador do planejamento de cada unidade e tem vigência de 4 anos. Como ferramenta de controle do desenvolvimento do PDI está sendo implantado uma plataforma de acompanhamento.</p> <p>Esta plataforma irá verificar como está sendo desenvolvida cada fase deste planejamento, no segundo semestre de cada ano será reavaliado as metas para o ano seguinte. A reavaliação das metas é importante, pois diversas situações consideradas importantes no desempenho do PDI poderão surgir, como restrição orçamentária, falta de recursos para investimentos, o atendimento de uma demanda de criação de novo curso já ter sido atendida por outra instituição, etc.</p> <p>Como etapa final é realizada uma audiência pública com a finalidade de expor o estudo preliminar sobre a criação de um novo curso e se este curso irá atender a necessidade da região e se irá ser consolidado com o decorrer dos anos.</p>
12.	Criar política para a implantação gradativa de novos cursos	<p>PROEN</p> <p>Criado o GT para apresentação do plano de ação com vistas a aprimorar o planejamento de novos cursos regulares, por meio da Portaria N. 2.086/2015 de 01/09/2015.</p>
13.	Estabelecer plano de reposição docente com critérios claros, visando agilizar as contratações	<p>PRODIN</p> <p>A reposição de docentes vai ser gerenciada pela Coordenação de Ingresso, que tem como finalidade avaliar de forma sistemática e continua a metodologia administrativa visando regulamentar o ingresso de servidores administrativos e docentes bem como o de discentes no IFC.</p>

INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA		
14.	Criar mecanismos para avaliação constante da infraestrutura mínima necessária ao bom funcionamento dos Campus	DIDES A avaliação e manutenção da infraestrutura nos Campus é realizada pelas Coordenações de Infraestrutura do Campus, sendo a identificação das obras e serviços de engenharia prioritários definidos pela Direção do Campus, baseadas no Plano de Desenvolvimento Institucional, planejamento estratégico e outros indicadores, conforme necessidade levantada pelos gestores locais. A Diretoria de Engenharia e Planejamento, no controle e monitoramento de obras e patrimônio utiliza os módulos SIMEC Obras e SPIUNet, bem como elaborou a aplicar as Instruções Normativas relativas a projetos e obras, publicadas no site oficial http://ifc.edu.br/engenharia/ . O novo organograma institucional prevê a criação da Coordenação de Regularização e Avaliação de Imóveis, que terá dentre outras, as atribuições de Coordenar o processo de regularização e da situação dominial dos imóveis do IFC junto aos órgãos competentes; Manter atualizado o banco de dados com relação aos imóveis do IFC; Realizar a avaliação mercadológica dos imóveis do IFC; Realizar vistorias e perícias a fim de emitir laudo de avaliação e parecer técnico sobre as condições de estabilidade das edificações do IFC; Elaborar e implementar o plano de manutenção predial para as edificações do IFC.
15.	Implantar um sistema de gestão	DTI Levando-se em consideração que as ações são relativas ao exercício de 2015 compreendido entre 01/01/2015 e 31/12/2015, e que o Sistema Integrado de Gestão (SIG) é dividido em 3 subsistemas, que são eles: SIGAA (Acadêmico), SIGRH (Recursos Humanos) e SIPAC (Administrativo). Referente à implantação do sistema de gestão, as ações estão declaradas no Apêndice 03 deste Relatório.
EXTENSÃO		
16.	Identificar demandas sociais e econômicas para o desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa	PROEX Foram lançados dois editais com recursos da Pró-Reitoria de Extensão. O Edital 075/2015 com os objetivos de formular políticas de incentivo à publicação impressa da produção intelectual, divulgando e valorizando o nome do IFC, contribuir para a formação de recursos humanos e estimular a comunidade do IFC a publicar sua produção científica, tecnológica e artístico-cultural. O Edital 072/2015 com os objetivos de apoiar a criação de Programas de Extensão no âmbito do IFC, articular e integrar por meio de programas as ações realizadas no âmbito do IFC, contribuir para a melhoria da qualidade de educação brasileira por meio do contato direto dos estudantes com realidades concretas e da troca de saberes acadêmicos, tecnológicos e populares. Dentre os <i>campi</i> do IFC, foram lançados sete editais, com recurso dos próprios <i>campi</i> , com o objetivo de fornecer bolsas a estudantes e apoio aos projetos, programas e ações de extensão. Foram Oferecidos cursos de Formação Inicial e Continuada bem como Cursos de Extensão. Cada Campus teve autonomia para criar e conduzir os eventos de Pesquisa e Extensão. O evento que envolveu toda a comunidade do IFC para divulgação dos resultados dos projetos de pesquisa e extensão ocorreu em Novembro de 2015, contando com aproximadamente 400 estudantes.
17.	Estudar a viabilidade da implantação de incubadoras nos Campus.	PROEX Este assunto foi contemplado dentro do programa de POLÍTICA INSTITUCIONAL DE INCENTIVO À INOVAÇÃO DO IFC, sendo o objetivo número 14 do Planejamento estratégico (2013-2017). Em resumo, a inovação é o resultado do desenvolvimento de soluções para as necessidades da sociedade, assim, os Arranjos Produtivos Locais (APL) são os fatores motivadores que impulsionam as pesquisas e as ações de extensão no IFC. O IFC como um espaço em que o conhecimento norteia todas as suas ações, cumpre seu papel na contribuição para a formação de empreendedores inovadores e na criação de instrumentos que fortaleçam a cooperação e integração com os demais agentes –

		<p>Empresa e Governo. Várias são as ações que auxiliam neste processo, desde a criação de disciplinas voltadas ao desenvolvimento do pensamento empreendedor e inovador, como o incentivo à criação de empresas juniores, incubadoras de empresas e parcerias envolvendo os docentes, discentes e o setor produtivo.</p>
18.	Estabelecer um programa de parcerias nacionais e internacionais.	<p>PROEX Recebimento de um professor, na área de veterinária, pelo programa PVE; Encaminhamento de 2 alunos para o The Ohio Program, convênio firmado com a Ohio State University; Participação de 4 servidores do IFC no ESL – Alamo, para capacitação de línguas; Encaminhamento de 5 alunos para estágio internacional com empresas; Participação de 3 professores no edital NOVA para capacitação de línguas; Regulamentação de acordos/convênios de cooperação internacional; Firmou-se dois Acordos de Cooperação Internacional com IT Sligo-Irlanda e um Protocolo de Intenções com IPP – Portugal.</p>
ENSINO		
19.	Criar mecanismos que evitem a evasão e retenção escolar	<p>PROEN Implantação do projeto de Evasão Escolar, Grupo de Trabalho estabelecido pela Portaria n.º 1.016/2014. Reuniões sistemáticas do Grupo, aplicação de questionário diagnóstico e elaboração de um plano para subsidiar ações administrativas e pedagógicas de combate à evasão e retenção.</p>
20.	Implementar Programa de melhoria da qualidade da educação básica	<p>PROEN Adesão aos programas de PIBIC e PIBID. Realização de auditorias internas, busca pela melhoria no atendimento educacional especializado e monitoramento da evasão e retenção. Programa de Consolidação das Licenciaturas (Pro docência) visa ampliar a qualidade das ações voltadas à formação de professores, com prioridade para a formação inicial desenvolvida nos cursos de licenciaturas em instituições de educação superior</p>
21.	Padronizar no mínimo 75% das matrizes curriculares dos cursos do IFC	<p>PROEN Reformulação das Propostas Pedagógicas dos cursos Técnicos de Nível Médio (em andamento) e de Graduação, ofertados no IFC (executada) durante o ano de 2015 (e continuidade para o ano de 2016, em especial as Licenciaturas para atendimento à Resolução N. 2 de 01/07/2015). Auditoria Pedagógica Cursos Técnicos em Agropecuária IFC, realizando trabalho em conjunto com a Auditoria do IFC. O trabalho foi feito por meio de emissão de SA's e Ordem de Serviços que envolveram análise documental e visita in loco para verificação das informações e inconsistências encontradas, trabalho realizado a partir de agosto/2015.</p>
22.	Criar Programa de Assistência Estudantil	<p>Coord.-geral Políticas e Programas Estudantis Fornecimento de alimentação, atendimento médico-odontológico, alojamento e transporte, dentre outras iniciativas típicas de assistência estudantil, cuja concessão seja pertinente sob o aspecto legal e contribua para o acesso, permanência e bom desempenho do estudante.</p>
23.	Criar política de acompanhamento dos egressos	<p>PROEX Os <i>campi</i> Rio do Sul e Santa Rosa do Sul desenvolvem ações. O Campus de Videira faz o acompanhamento dos egressos. Será implantada na Pró-Reitoria de Extensão a Coordenação de Egressos que pretende desenvolver e criar políticas e programas de acompanhamento dos egressos no âmbito institucional.</p>
24.	Implantar programa de apoio a estudantes com elevado desempenho	<p>PROEN Fortalecimento e apoio ao NUPE – Núcleo Pedagógico e NAPNE - Núcleo de..Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas.</p>

PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO		
25.	Criar mecanismos de incentivo ao ensino, pesquisa e extensão;	<p>Proen/Proex/Propri</p> <p>Fomento a projetos de pesquisa e extensão por meio de editais com recursos para bolsa, capital e custeio; Incentivo à participação em editais externos de fomento à pesquisa e à extensão;</p> <p>Fortalecimento dos Grupos de Pesquisa;</p> <p>Fomento à criação de programas permanentes de extensão.</p> <p>Fomento à criação de Grupos de Extensão.</p> <p>Qualificação dos servidores para a elaboração de projetos.</p> <p>Incentivo à busca de parcerias com empresas privadas por meio de termos de cooperação.</p> <p>Fortalecimento e ampliação da cooperação com municípios, estado e união.</p>
26.	Viabilizar a utilização de fundações de apoio para o IFC	<p>Proen/Proex/Propri</p> <p>Ações criadas: Estabelecer/criar convênio com uma fundação de apoio – Fundação de Amparo a Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina – FAPEU (executada);</p> <p>Relacionar as possibilidades de fundações próximas ao IFC (executada);</p> <p>Fazer o levantamento da documentação relacionada ao funcionamento das fundações (executada).</p> <p>Parceria com a FAPESC (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina) e lançamento da chamada pública FAPESC nº 02/2015 apoio à infraestrutura para projetos de pesquisa aplicada do Instituto Federal Catarinense.</p>
EFICIÊNCIA OPERACIONAL		
27.	Criar programa para melhorar a eficiência da Gestão de Compras	<p>PROAD</p> <p>1) Implantação do Fluxo de Contratações de TI de acordo com a IN 01/2015, de 27/02/2015, considerando a IN SLTI 04/2014, o Guia de Boas Práticas em Contratações de TI e o Plano Diretor de TI;</p> <p>2) Realização de Compras Compartilhadas de materiais expediente, Seguro de Automóveis, Seguro para discentes, materiais gráficos, bens moveis e softwares.</p>
28.	Criar critérios de gestão a fim de agilizar a execução orçamentária e financeira	<p>PROAD</p> <p>Não houve.</p>
29.	Instituir política de comunicação	<p>Cecom</p> <p>Desde 2011, o IFC vem desenvolvendo atividades na área de comunicação. Ao longo desse período, a Comunicação do IFC passou por algumas reestruturações, como a criação da Coordenação-Geral de Comunicação, instituída em 2014, com o intuito de atender, de forma mais profissional, as demandas institucionais.</p> <p>A CECOM busca desenvolver um Plano de Comunicação Institucional a cada ano, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Planejamento Estratégico (PE) da Instituição.</p> <p>Com a crescente expansão do Instituto, discute-se a importância de reconhecer o caráter estratégico da comunicação organizacional, estabelecendo conceitos, objetivos, diretrizes e estratégias, que simbolizem o IFC e possam, não apenas fortalecer, mas também aumentar o relacionamento da organização com seus públicos de interesse. Por isso, a CECOM defende a criação de um documento com vistas à estruturação de uma Política de Comunicação para o IFC.</p> <p>É pertinente destacar em que a política de comunicação difere-se de um plano de comunicação. De acordo com Bueno (2009), o plano indica os objetivos, metas e ações a serem realizadas em determinado período, enquanto a política de comunicação sinaliza para a formulação de planos e está fundamentada em questões como: vínculo obrigatório entre comunicação e processo de gestão, em uma perspectiva estratégica, correlação entre comunicação e cultura</p>

		organizacional, e a existência de uma estrutura profissionalizada de comunicação e de recursos humanos, financeiros e tecnológicos. A CECOM/Reitoria encontra-se em fase de estudo para construção do documento, inteirando-se dos procedimentos realizados por outros IFs que já contam com uma política de comunicação.
30.	Criar manuais e fluxos de trabalhos no IFC	PROAD 1) Elaboração dos seguintes manuais de procedimentos: – Manual Institucional do Processo de Desfazimento de Bens (concluído em 2015); – Manual Institucional de Padronização do Catálogo de Materiais (concluído em 2015)
31.	Criar programa para diagnosticar, avaliar e otimizar a distribuição de aulas, disciplinas e atividades por área de conhecimento	PROEN a) Criada a Comissão responsável pelo PIT. b) Consolidação do plano Individual de Trabalho Docente – PIT e posteriormente o Plano Docente de Trabalho – PDT. c) Informatização do programa para diagnosticar, avaliar e otimizar a distribuição de aulas, disciplinas e atividades dos docentes através do PIT, com a criação de um banco de dados interativo alimentado pelas matrizes dos cursos, Portarias e demais Documentos da Administração e das Coordenações de Pesquisa e Extensão – Em implantação (SIG-AA)
32.	Desenvolver mecanismos para melhorar a distribuição da carga horária de professores entre ensino, pesquisa e extensão	PROEN a) Criação de um sistema alimentado por modelos matemáticos, capaz de compilar ponderadamente a quantidade de aula, número de alunos atendidos, níveis de ensino e níveis de dificuldade docente, capaz de cruzar dados com área de formação, área de concurso e qualidade de atuação no processo ensino aprendizagem; que através de um indicador de atuação docente a ser utilizado como ferramenta de gestão, otimizará a distribuição de aulas, disciplinas e atividades – Em implantação (SIG-AA).
33.	Implantar e consolidar as Coordenações de Comunicação, normatizando e formando equipes com profissionais da área	Cecom Em 2014, a partir da Resolução nº 067 do Consuper, foi criada a Coordenação-Geral de Comunicação. O documento estabelece os princípios norteadores, valores, missão e objetivos da CECOM, além de apresentar a escala de subordinação hierárquica e administrativa, definindo assim: CECOM/Reitoria, vinculada ao Gabinete; CECOM/Campus: vinculada à Direção-geral do Campus. A resolução está disponível em: http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/11/criacao-CECOM-IFC-coordenacao-sistemica-CONSUPER-assinada.pdf Além disso, o mesmo documento prevê o Regimento Interno da CECOM, definindo as competências de cada cargo. Atualmente, nem todos os <i>campi</i> do IFC possuem um profissional formado na área respondendo pelo setor de comunicação. Em alguns, a vaga encontra-se em aberto, em outros, o responsável está designado para tal, contudo, a atribuição do cargo para o qual foi concursado difere da área de comunicação. A CECOM/Reitoria estuda a elaboração de uma ementa que comporte, além das atribuições específicas de cada cargo, a noção de assessoria de comunicação, uma vez que, como figura referência no <i>campus</i> em que está lotado, o profissional deve atender às demandas correlatas à comunicação social institucional.

GESTÃO DE PESSOAS

34.	Criar políticas e programas de formação e aperfeiçoamento contínuo de servidores docentes e técnico-	DGP Na segunda metade de 2014 e no ano de 2015 foi elaborada a política de desenvolvimento de servidores do IFC, cuja minuta já se encontra no Conselho Superior para apreciação. A primeira política de formação dos servidores do IFC avança em diversos aspectos que, a partir de agora, necessitam ser
-----	--	--

	administrativos todos os níveis	em implementadas: – amplitude institucional: a política desenvolvimento humano na instituição passa a ser organizada de forma integrada, no qual os setores de diferentes unidades se organizarão de forma a constituir um único setor sob coordenação na Reitoria. As necessidades de capacitação, passam a ser identificadas para cada setor de maneira ampla, de forma a identificar as prioridades de desenvolvimento do setor para o IFC. – reserva orçamentária de 1% para custeio das ações de capacitação institucionais; – criação do Colegiado de Gestão de Pessoas a fim de estabelecer diretrizes para o desenvolvimento de servidores na instituição; – troca de experiências e boas práticas de gestão de pessoas que os <i>campi</i> já realizam; – delineamento de diferentes linhas de desenvolvimento do servidor desde seu ingresso até sua permanência e atualização melhor desempenhar suas atribuições; – descrição do processo de desenvolvimento de servidores no IFC. – descrição das atribuições dos diferentes atores envolvidos nos serviços de capacitação da instituição;
35.	Fazer mapeamento de competências de cargos e funções	DGP O mapeamento de competências ou requisitos para ocupar os cargos e funções no IFC é uma tarefa que depende de uma completa e adequada descrição das atribuições dos setores e suas subdivisões. Sem a adequada descrição do que precisa ser feito em termos dos resultados que cada setor e cada unidade necessita produzir de valor para instituição ou para fora dela, fica dificultada a identificação do perfil ou requisitos necessários. A fim de realizar o dimensionamento de servidores na instituição, foi criado, por meio da Portaria nº 2.089/2015, Grupo de Trabalho de Dimensionamento de Servidores da instituição. Esse GT, para atingir seu objetivo, também necessita da descrição das atribuições setores e servidores, portanto seu trabalho, após finalizado, também poderá ser utilizado como base para a descrição de competências para cargos e funções conforme objetivo estratégico especificado.
36.	Promover a educação à distância para a qualificação interna dos servidores técnico-administrativos, servidores docentes e gestores	DGP Como ação fundamental para todos os servidores do IFC, foi criado o curso de Iniciação ao Serviço Público, que tem como objetivo a integração dos servidores à organização, a seu histórico e responsabilidade social. Além disso, em um segundo módulo o curso visa familiarizar o servidor com seus direitos e deveres na carreira. Por fim, em um terceiro módulo, o curso visa familiarizar o servidor com suas atribuições e com os objetivos estratégicos para seu respectivo setor. Dois terços do curso está planejado para ser executado a distância e um terço da carga horária de forma presencial. Além disso, o IFC está criando um sistema de capacitação institucional EaD em que serão utilizadas ferramentas da Rede Nacional de Pesquisas e Estudos – RNP – e do Sistema Integrado de Gestão – SIG em colaboração com a TI e Cecom da reitoria. Em breve essas ferramentas poderão ser utilizadas tanto para oferecer as unidades do Curso de Iniciação ao Serviço Público como para oferecer quaisquer outras ações que se façam necessárias para o desenvolvimento institucional.
37.	Criar programa de formação continuada para gestores na modalidade presencial e/ou distância	DGP Os programas de formação continuada dos servidores criados ou em criação são destinados a todos os servidores do IFC, gestores e não gestores, uma vez que os comportamentos e habilidades desenvolvidas estão relacionados tanto a aspectos procedimentais como a aspectos estratégicos de gestão. Dessa forma, é relevante que os gestores participem das ações que serão oferecidas relativas ao Curso de Iniciação ao Serviço Público, por exemplo. Outras ações de capacitação especificamente voltadas para gestores ainda necessitam ser criadas.

ORÇAMENTO	
38.	<p>Desenvolver projetos para captação de recursos extraorçamentários, visando a melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão</p> <p>PROAD No exercício 2015, o Campus Concórdia encaminhou Plano de Trabalho para receber recurso extraorçamentário de Emenda Parlamentar, no valor de R\$ 250 mil.</p>

AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

O presente capítulo tem como objetivo evidenciar quais foram as ações tomadas pela administração com base na análise, seja tanto em relação ao atendimento direto as proposições como demais ações com base nas reflexões provenientes do relatório. Dessa forma, necessitamos que a administração nos indique efetivamente as ações para que possamos demonstrar a aderência do planejamento institucional com o processo de avaliação para efetivamente melhorar esse aspecto em futuras avaliações *in loco*.

O presente capítulo deve buscar apresentar os resultados provenientes das proposições da CPA do ano em análise, porém isso só é possível caso ela possa se apropriar dos dados com antecedência, de modo que a aplicação do instrumento deve ser no primeiro semestre do ano e não no fim do período letivo como ocorrido.

Como não foi possível essa aplicação, constamos abaixo apenas as devolutivas oficiais referentes as proposições de 2014, em que reflexões foram feitas sobre os questionários anteriores. As devolutivas das proposições atuais devem vir no segundo relatório parcial do ano de 2016.

O retorno em relação as proposições levantadas em 2014, fruto de reflexão das atividades da CPA até então foram solicitadas através de encaminhamento de Memorando IFC/CPA nº 06/2015, encaminhado ao para repasse aos demais setores, onde recebemos dois retornos:

Primeiro: da coordenação geral de comunicação, constando o Plano de Comunicação 2015, sem evidenciar diretamente ações desenvolvidas provenientes das atividades do relatório da CPA 2014. Contudo a Coordenadora-Geral de Comunicação em resposta ressaltou que "a CECOM está à disposição para conversar e analisar os dados em busca de soluções sobre as atividades de comunicação do IFC. Infelizmente, ainda não temos a cultura de atividades, projetos e ações do IFC chegarem até este setor para ter a devida divulgação."

Registrhou também que a falta de comunicação sobre as atividades também valem para a CPA, destacando que " os servidores da Reitoria não tiverem conhecimento e tão pouco responderão ao questionário de avaliação. Muito menos a CECOM teve acesso ao fato de que a autoavaliação da CPA estava ocorrendo no IFC, como forma de dar ampla divulgação, como ocorre com o nosso co-irmão IFSC", o que denota falha de nossa parte, reflexo dos problemas em cumprirmos os cronogramas que dariam tempo para encaminhamento e elaboração de matérias a respeito, o que se pretende superar no ano de 2016.

Vale destacar que o foco da aplicação da autoavaliação se deu no ano em análise apenas aos servidores e alunos dos campus em estudo. Percebe-se que no ano de 2015 foi perdida uma ótima oportunidade para o levantamento de considerações provenientes dos servidores da Reitoria, que certamente trariam visão e observações ímpares ao processo.

Segundo: a Diretoria de gestão de pessoas, por meio de Memorando 0024/2016-DGP/Reitoria/IFC se manifestou indicando já adotar em seu setor as seguintes ações:

- Promover reuniões periódicas de coordenadores setoriais:
"Em 2015 a Diretoria de Gestão de Pessoas realizou uma reunião presencial com as Coordenações de Pessoas do Campi e uma reunião via webconferência.
- Mapeamento do processo de trabalho :
"Todos os Processos de trabalho da DGP estão devidamente mapeados, conforme Manual de Processos da DGP.

Enumeram ainda, ações que desejam adotar:

- Promover reuniões periódicas de coordenadores setoriais:
"Faz -se necessário que as reuniões da DGP com as CGPs dos campi ocorram com maior frequência, sendo, no mínimo, três por ano."
- Mapeamento do processo de trabalho :
A DGP continuará mapeando seus processos e atualizando seu Manual.
- Mapear atribuições de cargos e funções
"A DGP iniciou um trabalho de mapeamento das atribuições de cargos e funções no início de 2011, trabalho este absorvido pela Assessoria do Reitor em meados de 2011. Não temos conhecimento se o trabalho foi concluído, mas fez-se necessário retomar esta atividade, de modo a colaborar também com o Grupo de Trabalho designado pela Portaria nº 2.089/2015, responsável pela elaboração de estudos quanto ao dimensionamento da força de trabalho, no que diz respeito ao quantitativo, composição, perfil e parâmetros de lotação face às atribuições da Instituição, de forma conjunta com as políticas formais de capacitação; e responsável por realizar o estudo de

dimensionamento da força de trabalho, realizar mapeamento das atividades dos subprocessos para adequar a força de trabalho disponível ao desempenho das atribuições executadas pela instituição."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, nota-se que apesar de termos dado um passo a frente em determinado aspecto, falhamos em outros, pois ao passo que construímos uma estrutura de questionário e proposta de aplicação consistente, tivemos uma série de falhas no instrumento de aplicação 2015.

Porém com plena lucidez e consciência dos pontos de melhoria que devem ser feitos, a comissão registra os acontecimentos, dificuldades e reflexões para o aprimoramento constante de seu trabalho.

ANEXOS

Anexo 1:

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO CPA 2015-2016

Princípios Norteadores

A CPA a 2015 define alguns princípios e metodologias de trabalho, após discussões considerando os acertos e erros anteriores bem como visando instituir um caminho em bases sólidas que permitam manter nível de uniformidade nos instrumentos de coleta de dados capaz de proporcionar o acompanhamento e observação da evolução de indicadores estratégicos para o aprimoramento do objeto finalístico dessa instituição. Assim, os seguintes princípios nortearão os trabalhos dessa comissão.

- Adesão Voluntária: A avaliação institucional deve ser desejada por toda a instituição, seduzir por sua validade, para ter legitimidade, pois a imposição não promove cultura avaliativa, sendo pautada, dessa forma, sempre que possível através de adesão voluntária.
- Avaliação total e coletiva: A instituição precisa ser avaliada por todos os seus setores e por todos que fazem parte da instituição.
- Prestação de informação oportuna: A avaliação deve buscar trazer informação oportuna em tempo oportuno, a fim de que os gestores possam agir a tempo a fim de mitigarem riscos e apontamentos de controle externo.
- Rigor estatístico: A coleta e tratamento de dados deve buscar sempre validade estatística, identificando e eliminando possíveis viés de pesquisa, para que as inferências realizadas possam revestir-se de confiabilidade.
- Unidade de Linguagem: Reconhecimento de que a atuação da CPA e Comissões Locais no processo de autoavaliação deve ser pautado pela uniformidade e entendimento comum.
- Competência técnico-metodológica: Reconhece que o papel da comissão restringe-se a apresentação de proposições de melhoria dentro do nível de conhecimento de seus membros, buscando recursos técnicos e humanos fora de seus membros caso exista essa possibilidade.

Estrutura e membros da CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), em função da dimensão da instituição e de sua distribuição geográfica se faz presente em cada campus através de Comissões Locais de Avaliação (CLA's), sendo essas constituídas por Docentes, Discentes, Técnicos Administrativos e membros da Sociedade Civil Organizada, produzindo informações para os seguintes segmentos:

- Administração;
- Servidores;
- Alunos;
- Ministério da Educação;
- Comunidade externa;

O processo eleitoral do Presidente da CPA e das comissões locais, bem como demais membros se dá através de processo eleitoral definido em seu regimento interno. Os presidentes das comissões locais são os membros da CPA.

Função institucional

A função institucional da CPA encontra-se bem delineada em seu regimento interno, a Resolução nº 69 - CONSUPER/2014 que Dispõe sobre o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação – CPA. Abaixo transcrevemos o objetivo da avaliação institucional, bem como as competências da CPA:

DOS OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Art. 1º – A avaliação institucional tem por objetivo contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica e ao contraditório, oferecendo subsídios para a tomada de decisão, o redirecionamento das ações, a otimização dos processos e a excelência dos resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa.

Art. 2º – Os esforços de avaliação estarão orientados para resultados que visem à melhoria da qualidade social e acadêmica e o desenvolvimento institucional, através da análise consciente de processos, problemas e desafios para o presente e futuro.

Art. 3º – A avaliação institucional do Instituto Federal Catarinense orientar-se-á pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e demais legislações vigentes.

Art. 14 – Compete à CPA:

- I. Acompanhar e subsidiar o PDI e o PPI;
- II. Organizar os procedimentos e instrumentos a serem usados na autoavaliação da instituição, incluindo a formação de grupos de trabalho visando agilizar o processo;
- III. Produzir informações sobre a realidade do Instituto Federal Catarinense;
- IV. Articular a participação de toda a comunidade interna e externa no processo de autoavaliação institucional;
- V. Promover seminários, capacitações e debates avaliativos;
- VI. Garantir a fidedignidade e transparência na coleta de dados e informações em todas as atividades avaliativas;
- VII. Elaborar relatórios da autoavaliação institucional;

VIII. Promover a ampla divulgação dos resultados da autoavaliação institucional por meio de relatórios, informativos e boletins, incluindo processos e métodos utilizados;

IX. Sugerir ao CONSUPER e ao CONCAMPUS ações de melhoria institucional a partir dos resultados da autoavaliação.

Indicação e Acompanhamento de Proposições

Um dos objetivos dessa comissão é efetuar o acompanhamento da execução e tratamento das proposições efetuadas pela CPA em relatório, conforme disciplinado no artigo 14, IX de nosso regimento. Em relação a apropriação dos resultados de avaliação pela administração e seu acompanhamento, a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 referencia que: "De acordo com o disposto no Inciso VIII do Art.3 da Lei do Sinaes, "o planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional devem ser considerados nas ações de avaliação e de desenvolvimento institucional", evidenciando assim, a importância da atividade de acompanhamento da CPA.

Deixando de lado a exigência legal de se efetuar tal acompanhamento, nos termos da NT65, existem uma série de benefícios inerentes a essa atividade. Podemos destacar os seguintes: aumento grau de transparência institucional; aumento do grau de credibilidade/relevância dos trabalhos da comissão, constituindo-se forte impulso para sua consolidação e reconhecimento pela comunidade acadêmica; reforço e consolidação da cultura avaliativa; entre outros.

O acompanhamento em si buscará se pautar em parceria com a administração para o aprimoramento dos atos de gestão. É importante ressaltar que essa ação de acompanhamento não será efetuada como "poder de polícia administrativa". Um posicionamento nesses termos, apenas traria resistências, atritos e resultados infrutíferos, uma vez que o papel dessa comissão deve antes de tudo primar pela melhoria institucional, e isso significa trabalhar cooperativamente, em nível de informação e assessoramento.

Qualquer ação em desalinho com uma postura colaborativa pode destruir toda a relação de parceria institucional e de criação de cultura avaliativa que a instituição e esse grupo almeja, gerando resistências e empecilhos de toda espécie. Essa comissão não vislumbra que seja possível executar um trabalho em benefício de toda a instituição sem o apoio e participação da alta administração.

A teoria geral da administração, estabelece basicamente três grandes pilares das práticas de administração, podendo-se encontrar dentro da literatura especializada mais subdivisões, mas todas eles convergem para três: Planejamento, Direção e Controle.

Nota-se em nossa instituição que as ações de Planejamento em nível estratégico estão contempladas em documentação oficial, onde seus desdobramentos táticos e operacionais são desenvolvidos por setores específicos dentro da instituição. A Direção se materializa nas deliberações formalizadas por meio de atos oficiais exarados de nossos diretores e coordenadores, todos devidamente posicionados dentro de uma matriz hierárquica, enquanto o Controle, que visa

essencialmente verificar se tudo está sendo feito de acordo com o que foi planejado, indicar correções e pontos a melhorar parece estar parcialmente determinado. É por meio do controle que se pode garantir a efetividade, o alcance objetivos institucionais definidos no planejamento, é a garantia pela qual pode-se aferir com segurança se as deliberações estão sendo seguidas corretamente, e se estamos no caminho certo. E principalmente são as ações a nível de controle que nos permitem antever desvios de rota e efetuar correções de rumo, especialmente antes de apontamentos externos.

Dessa forma, a trabalho dessa comissão se constitui de extrema importância, pois sua atividade de acompanhamento assume a natureza de atividade de controle, como evidenciam os artigos 1º e 2º de nosso regimento ao definirem nossos objetivos e razão de ser. Cabe ressaltar, que essa atividade de controle possui um enfoque diferente daquela feita pela auditoria interna que se abstém mais a nível de conformidade do que a nível de gestão.

A CPA em seus trabalhos traz para o gestor o ponto de vista dos usuários do serviço, dos alunos e dos servidores. Passa a ser seus olhos e ouvidos ao ter a possibilidade observar a realidade, paralelamente ao norte traçado em documentação oficial. A partir disso pode e deve trazer informações diferenciadas para a tomada de decisão, mais do que nenhum outro grupo dentro da instituição, uma vez que traz consigo diversas percepções e pode estar presente aonde o gestor teria dificuldade de alcançar por meios próprios. É com esse raciocínio que a CPA pensa em se constituir em parceira da administração no processo de aprimoramento institucional, ajudando a antever problemas e trazer soluções por meio de proposições. Por esse motivo torna-se importante que a relação entre a CPA e a Administração sejam muito próximas.

Em relação as avaliações externas a CPA buscará fazer a reunião de todos os materiais provenientes desses atos para a realização de análise e eventual incorporação de aspectos de risco a serem acompanhados em futuras avaliações através da verificação de relatórios de curso - avaliadores externos - relatório de recredenciamento, diligências, entre outros. Se buscará em relação a isso acompanhar situações de risco em que a administração possa estar exposta em futuras avaliações externas.

Espera-se com isso fornecer informações para que a administração possa agir antes dos apontamentos externos, melhorando os conceitos em avaliações externas e agregando valor estratégico aos trabalhos dessa comissão. O produto final de nossas atividades de acompanhamento e levantamento de dados será apresentado na forma de proposições, resultado direto da cruzamento de informações e análise dos dados levantados e também em atendimento ao nosso regimento interno, Art. 14, inciso III e IX.

É com esse raciocínio que a CPA pretende se firmar como grande parceira institucional. Não como um mecanismo de cobrança e controle que pode criar um processo conflituoso na instituição, mas sim como complementação, como pilar estratégico para entidade, trazendo através de sua representação um olhar amplo, fornecendo subsídios, através de um processo contínuo.

Ações de sensibilização

Durante o dia 21/05/2015 foram discutidas diversas ações e estratégias de sensibilização, levantando em conta principalmente as problemáticas enfrentadas e metodologias dos trabalhos anteriores.

A conscientização e divulgação dos trabalhos da comissão e do produto de seu trabalho aparentemente não ocorreram de maneira uniforme nos trabalhos anteriores. Essa situação dificultou a verificação da efetividade das ações de comunicação da CPA com a comunidade acadêmica. Dessa forma, a CPA buscará atuar de maneira uniforme em todos os campus, como forma de disseminar uma cultura avaliativa de nível institucional, bem como facilitar e trazer orientação ao desenvolvimento dos trabalhos das comissões locais.

Discutindo-se os benefícios e dificuldades das diversas possibilidades de sensibilização existentes e pautando-se pelo princípio da adesão voluntária foram definidas as seguintes premissas em relação as ações de conscientização e divulgação da CPA:

- Divulgação das ações administrativas por panfletagem aos interessados diretos (ação de marketing e reforço) quando do atendimento de proposições da CPA ou demandas específicas de alunos levantadas em questionário como observação.
- Processo de sensibilização dos trabalhos da CPA de maneira Top-Down. Primeiramente, por meio de reunião com o Diretor-Geral, DDE e DAP, expondo os benefícios do processo, como ele se desenrolará e do que necessitamos. A estratégia Top-Down visa ganhar apoio da administração e auxílio para o desenvolvimento dos trabalhos. Nesse momento a comissão local abrirá espaço para ouvir o que a Direção espera da comissão no intuito de se criar parceria e determinar quais são as informações de relevância administrativa e pedagógica que gostariam que fossem levantadas junto aos servidores e alunos. Em segundo momento, ocorrerá o processo de sensibilização com os coordenadores de curso e atores meio da administração. Por fim as reuniões de sensibilização com o público discente.
- As Reuniões de sensibilização devem ocorrer em pequenos grupos. Nos caso de sensibilização de alunos para a aplicação de questionários a CPA, as comissões passarão de sala em sala, juntamente com o DDE ou Coordenador de Curso ou sozinhos com a anuência desses e conhecimento do professor. Pelo menos um membro da CPA deve estar sempre presente nesse momento. Se escolheu essa opção buscando aumentar o grau conforto e receptividade e comprometimento dos alunos abordando-os em seu ambiente natural. Serão evitadas convocações de alunos em auditório não serão feitas em virtude de causarem evasão e diluição do senso de responsabilidade.

- Dentro das possibilidades futuras será gerado material em mídia - vídeo instrucional de no máximo 10 minutos a ser apresentado aos novos entrantes e facilitar futuras ações de sensibilização, bem como aumentar o nível uniformização da Identidade da CPA.
- Além das reuniões em pequenos grupos poderão ser utilizadas outras estratégias secundárias, dentre elas, efetuar reuniões específicas de repasse de informações aos representantes de Centros Acadêmicos e DCE's, informativos via email de alunos e geração de material de ampla divulgação.

Levantamento dos dados

Essa comissão busca estabelecer instrumentos de coleta de dados que sejam uniformes e sobrevivam a prova do tempo, sendo necessárias apenas pequenas modificações impostas por normativas externas e novas demandas institucionais. O que se busca é definir uma uniformidade no instrumento com o passar dos anos para que seja possível definir indicadores institucionais e acompanhar sua evolução através dos anos, mostrando categoricamente a evolução institucional sob suas diferentes dimensões.

As perguntas buscarão equilíbrio entre concisão e detalhamento e as entradas de respostas serão mistas objetivando o fim específico em detrimento da uniformidade do instrumento de coleta de dados, ou seja, cada pergunta poderá ter escala de respostas que melhor atenda a seu objetivo específico, podendo assumir, dentre outras:

- Escala de graduação;
- Afirmativas (sim ou não);
- Abertas, Semiabertas, entre outras.

A elaboração das questões dos questionários terão como base de elaboração principal os instrumentos de avaliação externa institucional e de cursos utilizados pelos avaliadores externos do MEC. A partir desses documentos serão abstraídas perguntas que levem a aferição dos parâmetros de avaliação ali registrados, principalmente com o objetivo de antever possíveis falhas ou situações que podem reduzir o conceito da instituição o dos cursos, dando aos gestores a oportunidade de antever as situações problemas e tratá-las de antemão.

Demais documentações oficiais também serão base para a formulação de questões, considerando principalmente, que o alinhamento das ações da administração a tais documentos são objeto de avaliação, como o PDI, por exemplo. Abaixo são enumerados algumas das fontes a serem utilizadas para a elaboração dos instrumentos de coleta de dados:

- Instrumentos de avaliação externas
- Relatórios de avaliação externa

- Diligências do MEC
- Relatórios da CPA
- PDI, PPI, PPC
- Levantamento de questões de interesse pedagógico e administrativo (com base no que nosso público necessita)
- Relacionadas ao planejamento estratégico institucional.
- Provenientes de instrumentos de CPA's de outras instituições

De acordo com a necessidade e disponibilidade das informações, poderão ser gerados diversos instrumentos de coleta de dados com diferentes periodicidades prazos de aplicação, tendo em vista a eliminação de viés de pesquisa, prestação de informações oportunas em tempo oportuno. Por exemplo, pesquisas com alunos podem apresentar diferentes respostas dependendo da época e situação em que sejam aplicados. Determinadas pesquisas devem ser aplicadas semestralmente para possibilitarem uma análise satisfatória, enquanto outros podem assumir periodicidade bianual, em virtude de serem mais relevantes em períodos de transição de gestão.

Tendo em vista que determinados segmentos da comunidade acadêmica podem ser de maior interesse, terão blocos de perguntas específicos, dessa forma, o trabalho levantamento de dados será realizado através de mais de um instrumento de coleta de dados, ou ativação de blocos de específicos de perguntas, possuindo determinado nível de personalização de acordo com as características do respondente.

Serão consideradas também, em relação aos questionários, a existência de questões que apenas docentes e técnicos são aptos a responder a exemplo de questões relacionadas a política de pessoal por exemplo, entre outras, o que pode levar a geração de questionários específicos.

Os questionários consistirão em blocos de perguntas, de forma que e caso o respondente responda sim para uma pergunta fechada, (uso de perguntas condicionantes para tratar da personalização do respondente) abre-se um bloco de perguntas específico. O instrumento de coleta de dados será por meio eletrônico, onde o respondente usará opção avançar para seguir para o próximo bloco de perguntas. Esse formato busca mitigar possível viés em que os respondentes podem afirmar negativamente pergunta chave para pular determinado bloco de perguntas.

Essa comissão não manterá canal aberto para manifestações de sugestões e identificação de demandas avaliativas. A oportunidade de manifestação da comunidade acadêmica ocorrerá apenas dentro do instrumento de coleta de dados nas perguntas dirigidas de caráter aberto e em espaços específicos para registros de observações. Um canal dessa natureza, permanentemente aberto, poderia abrir espaço para a recepção de reclamações que fogem ao nosso escopo de trabalho, como demandas a serem tratadas pela ouvidoria, auditoria interna e assim por diante. Acreditamos nesse momento, que uma iniciativa nesse sentido poderia gerar atrito com demais setores e desvirtuar-nos de nossos objetivos regimentais.

Quando os dados repassados forem comunicados pela fonte como de cunho confidencial, serão seguidas as orientações e cuidados indicados pela fonte, sendo tais dados, dentro do possível analisados centralizadamente. Dependendo do nível de publicidade de informações específicas, elas poderão ser disponibilizadas apenas para a administração.

Indicadores

Os indicadores geralmente são vinculados a metas e são utilizados para avaliar a alcance destas. Alternativamente em nosso caso, tendo em vista que essa comissão não determina as metas institucionais, os indicadores levantados terão papel de acompanhamento apenas. Cabe ressaltar que alternativamente podem ser atribuídos indicadores e seus critérios para cada um dos objetivos propostos no planejamento. Essa medida vai tornar mais didática e ilustrativa a evolução das ações. Alguns indicadores que a administração julgar importante o acompanhamento podem ser incorporados a questões específicas dos instrumentos de coleta de dados.

Como por exemplo, em relação processo acompanhamento das proposições dessa comissão, poderá ser definido como indicador, o percentual de tratamento dado as proposições da comissão, e o percentual de proposições efetivamente atendidas pela administração, assim como demais indicadores.

Os indicadores serão construídos concomitante aos instrumentos de coleta de dados, sendo provenientes desses. A forma como determinados dados serão levantados influenciará esse quesito. De qualquer forma, a título de exemplo, seguem abaixo algumas propostas de indicadores que poderão eventualmente ser aferidos dos instrumentos de coleta de dados e acompanhados periodicamente:

Indicadores de qualidade do processo de autoavaliação:

- Quantidade de proposições x quantidade de proposições atendidas;
- Visão da comunidade acadêmica em relação ao processo de autoavaliação;
- Nível geral de participação de cada segmento;
- Grau de alinhamento das avaliações em relação as avaliações externas;
- Estimativa de conceito de curso/institucional;
- Grau de coerência PDI PPI PPC (Itens previstos x Itens observados)

Indicadores a nível de gestão:

- Grau de alinhamento ao PDI;
- Grau de execução dos objetivos estratégicos;
- Grau de satisfação geral do público em relação a gestão;

Indicadores a nível de Políticas de pessoal:

- Grau de satisfação geral com a política de pessoal;

- Quantidade de afastamentos (evolução anual)
- Gastos com capacitações por servidor;
- Horas/curso por servidor
- Número de capacitações com mão de obra interna.

Indicadores a nível de infraestrutura:

- Satisfação geral aos ambientes do campus (cantina, salas, laboratórios, etc.)
- Indicadores relacionados a biblioteca e laboratórios: (Acervo, Alinhamento do Acervo em relação as grades curriculares, etc.)

Indicadores de acompanhamento de Egressos:

- Satisfação geral com a formação;
- Inserção no mercado de trabalho;
- Motivação para recomendação de curso/instituição a terceiros;
- Satisfação com o corpo docente;
- Satisfação com a infraestrutura geral;
- Aplicabilidade dos conteúdos aprendidos;

Determinadas ações propostas em PDI, acontecerão em etapas, durante um longo tempo. Em função disso, torna-se de grande importância e repercussão apresentar sua evolução para toda a comunidade acadêmica, a fim de criar uma imagem institucional transparente e atuante, bem como explicitar quais são as dificuldades encontradas ao longo do caminho. A desinformação nesse sentido, trará a comunidade acadêmica apenas visão negativa de inércia e desinteresse. Por esse motivo, a transparência e acompanhamento dos objetivos registrados em PDI se torna estratégica para a instituição.

O acompanhamento e apresentação dos dados de maneira sintetizada possibilitará aos gestores ter uma visão geral da execução dos trabalhos a nível institucional.

O levantamento da percepção da comunidade acadêmica em relação a determinados fatos institucionais, pode possibilitar ao gestor agir proativamente e tempestivamente.

Para uma instituição que oferta um bem intangível, como um produto educacional, a manutenção de uma imagem de instituição sólida e atuante constitui-se essencial para o cumprimento de sua missão e atingimento de sua visão institucional, desse forma, uma gestão democrática e transparente é a ação de marketing mais valiosa, pois trazer aos estudantes uma visão positiva do instituto, que os façam participar e sentir orgulho de estarem fazendo parte dessa família, os farão desejar espalhar isso aos quatro ventos, seduzindo cada vez mais jovens a participar de nossa instituição.

A percepção dos alunos de que através de seus apontamentos e sugestões estão contribuindo efetivamente para aprimorarem a instituição de que fazem parte é motivação poderosa. Isso só é possível através dos atos de transparência elencados acima.

Sem uma CPA atuante em seu papel estratégico de municiar nossos gestores com informação oportuna, percebemos que não se torna possível o alcance de conceitos máximo institucional e de cursos, uma vez que por sua natureza independente e abrangência institucional a torna apta a tratar com a comunidade acadêmica por ser grupo multivariado e autônomo. Suas ações devem ser vistas pelos alunos como o canal por onde podem expressar sugestões, insatisfações e intenções de melhorar seu ambiente, tendo a certeza que estarão depositando seus anseios em um porta voz seguro, um canal direto aos olhos e ouvidos dos gestores, que serão escutados, e que caso seus anseios não possam ser atendidos de imediato, ou pelo menos considerados e respondidos oportunamente.

Quando se conseguir internalizar essa visão em todos, a avaliação institucional, será aguardada, e desejada com anseio.

Formatação do relatório

O relatório final seguirá modelo padrão definido na NT65 e será:

- Referência 2015, publicação em 03/2016 - 1 Parcial
- Referência 2016, publicação em 03/2017 - 2 Parcial
- Referência 2017, publicação em 03/2018 - Integral

Todos os eixos de autoavaliação serão abordados em todos os anos, porém em determinados anos, o aprofundamento em alguns eixos será estratégico, como a exemplo do Eixo 5 - Infraestrutura, que deverá ser abordado com mais profundidade em 2015 e 2017, caso exista possibilidade.

O relato institucional será publicado especificamente para os atos de credenciamento /Recredenciamento ou de Transformação de organização acadêmica. De qualquer forma seu conteúdo principal será produzido em todos os anos para compor os itens 3.4 e 3.5 do relatório CPA.

Publicação dos trabalhos da CPA

A publicação dos trabalhos da comissão será feita de forma centralizada, dentro do espaço do Site institucional da Reitoria. Esse espaço será utilizado para registrar todas as informações pertinentes a comissão, tais como descriptivo de sua estrutura e importância, conceitos a respeito das avaliações externas, além das seguintes documentações:

- Lista atualizada dos membros e contatos;
- Relatórios Oficiais da CPA;
- Cronograma do desenvolvimento dos trabalhos;

- Normativas e documentação oficial que norteiam o trabalho da comissão;
- Seu Regimento Interno;
- Demais documentações relevantes de caráter público.

Cada CLA deverá ter um espaço dentro do site oficial de seu próprio campus, contendo:

- Link remetendo ao espaço da CPA no site da Reitoria;
- Lista atualizada dos membros locais;
- Demais documentações relevantes de caráter público de interesse local.

A proposta da centralização é evitar trabalho em duplicidade na atualização de documentos por parte da CPA e das Comissões locais, assim como evitar o surgimento de informações desencontradas.

Serão publicados apenas os relatórios finais da CPA. Materiais meio constituintes como fonte de subsídios da CPA, levantados pela comissões locais por regra não serão publicados, apenas arquivados, como meio de prova aos termos do Art.12 da Lei 10861/04, com exceção de documentações de caráter público relevante ao interesse local. Caso informações sensíveis de interesse exclusivamente administrativo, produto dos processos de autoavaliação sejam geradas, serão repassados privativamente aos gestores.

Proposições levantadas pelo processo de autoavaliação, tanto como avaliação externa atendidos pela administração, ou justificados, em caso de impossibilidade de atendimento, deverão ser divulgados em ações de panfletagem nos locais afetados. Tal ação será para o atendimento dos seguintes propósitos: 1) Dar publicidade aos atos da administração, constituir-se como campanha publicitária para transmitir a imagem da instituição como presente e atuante em prol da melhoria de seus processos, bem como aprimorar a imagem da CPA, e reforçar a cultura avaliativa. O Slogan a ser utilizado nessas divulgações ainda não está definido, podendo ser, por exemplo, "Você pediu, o IFC fez, e a CPA Mostra!"

Divulgação dos resultados

A divulgação dos resultados da autoavaliação de caráter aberto e público ocorrerá por meio do link no site oficial da instituição, utilizando-se da mesma estratégia de sensibilização levantada no capítulo Ações de sensibilização.

Para facilitar a visualização dos resultados, serão utilizados sempre que possível diagramas, gráficos tabelas e indicadores, com o objetivo de sintetizar os dados e facilitar a análise pelo público.

Através dos pontos levantados acima, a Comissão CPA - 2015/2016 pretende nortear seus trabalhos atender seus objetivos regimentais.

Anexo 2:**Tabela de Dados e Gráficos de Conceitos Totais**

O anexo 2 traz em sumário próprio todas as questões com suas respectivas tabelas de dados e gráficos de conceito. Encontra-se disponibilizado no link institucional da CPA no site: <http://ifc.edu.br/cpa/>.